

3-2003

42. JAHRGANG

€ 7,50 · R\$ 16,-

ISSN 0949-541X

www.topicos.de

Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA



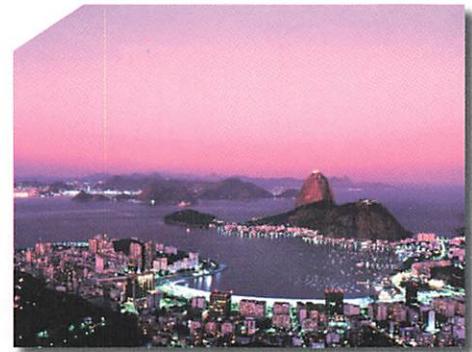
Bedrohtes Ökosystem Atlantischer Regenwald

Ihr Partner für Auslandsüberweisungen und Geldanlagen



**Bei Geldanlagen sprechen Sie uns
bitte direkt an.**

**Überzeugen Sie sich von unseren
attraktiven Konditionen und unserer Flexibilität.**



Sie überweisen Geld nach Brasilien?

Durch die Banco do Brasil S.A. werden Ihre Überweisungen schneller und günstiger.

Der Transfer erfolgt am Tag des Geld-
einganges. Dies minimiert das Wech-
selkursrisiko.

Die einzigartige internationale Präsenz
ermöglicht die einheitliche Technologie
BB. Die Plattform ist ein leistungsstar-
kes Instrument. Ihre Transaktionen
können somit schnell und flexibel be-
arbeitet werden.

Você faz transferên- cia de dinheiro para o Brasil?

Através do Banco do Brasil S.A. suas
transferências se tornarão mais rápi-
das e mais baratas.

O crédito em conta no Brasil ocorre no
dia do recebimento do seu dinheiro pelo
Banco do Brasil S.A. – Agência Frank-
furt, minimizando assim o risco cambial.

Nossa presença internacional é pro-
porcionada pela tecnologia BB, a qual
constitui um importante instrumento
a seu serviço. Dessa maneira suas
transações poderão ser processadas
de forma ágil e flexível.

Banco do Brasil S.A.
Zweigniederlassung Frankfurt
Telefon: 069/2 99 09-0
E-Mail: frankfurt@bb.com.br



Liebe Leserinnen, Liebe Leser

Während Brasiliens Politik international an Profil gewinnt und zahlreiche Impulse aussendet, werden diese in Deutschland nicht aufgegriffen. Stellte das Lateinamerika-Konzept der Regierung Kohl 1995 noch den Versuch dar, auch den Beziehungen zu Brasilien Vision und Substanz zu geben, so sind heute in den bilateralen Beziehungen zwischen Deutschland und Brasilien nur schwer Leitlinien zu erkennen. Der Aktionsplan der Deutsch-Brasilianischen Partnerschaft vom Februar 2002 blieb bisher Plan – keine Aktion.

Anlässlich der deutschen Zurückhaltung, den Beziehungen zu Brasilien Richtung und Gewicht zu geben, beschrieb Peter Rösler, Stellvertretender Geschäftsführer des Ibero-Amerika Vereins, noch einmal die wachsende wirtschaftliche und politische Bedeutung Brasiliens. Auch das Scheitern der 5. WTO-Ministerkonferenz in Cancún zeigte erneut, welch großes Gewicht Brasilien als Stimme der südlichen Hemisphäre zufällt. „Trotzdem ist Brasilien in den letzten Jahren in der Prioritätenliste unseres Landes nach unten gerutscht. Hier werden Chancen für eine strategische Partnerschaft verspielt“, so Rösler.

Stattdessen liefert die offizielle Öffentlichkeitsarbeit einem folkloristischen Bild von Brasilien Vorschub. „Brasilien – größter Stein im Mosaik Lateinamerika“ ist das schiefe Bild, mit dem sich beispielsweise das Bundespresseamt der Bundesregierung in einer Sonderausgabe zu Brasilien zu Wort meldet. Ein Anspruch Deutschlands, Brasilien im Rahmen einer strategischen Partnerschaft als führende Regionalmacht auf dem Subkontinent anzusprechen, ist nicht zu erkennen. Dabei gäbe es, angefangen von einer Reform der UNO bis hin zur Konsolidierung des Fahrplans für die Zusammen-

arbeit zwischen Mercosul und EU, ausreichend politische Themen, die man zum Vorteil beider Länder besetzen und offensiv vorantreiben könnte. Doch landauf, landab ist keine maßgebliche Stimme zu vernehmen, die sich an die Spitze des vor allem in Brasilien erkennbaren Wunsches stellt, dem zufolge sich die Mercosurländer eher nach Europa orientieren möchten, wohingegen die übrigen Staaten Lateinamerikas die Annäherung zum großen Nachbar im Norden des Doppelkontinents suchen.

Die aktuellen Voraussetzungen sind gut. In vielen politischen und wirtschaftlichen Zukunftsfragen pendelt Brasilien derzeit zwischen USA und Europa. Wie in der Vergangenheit schon häufig, wenn Brasilien eine amerikanische und eine europäische Option hatte, müsste Deutschland ein Zeichen setzen, d.h. den klaren Willen zum Ausdruck bringen, dass es Brasilien enger an sich binden will. Doch auch die deutsche Beteiligung an den Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstagen Ende Oktober in Goiania bestätigt eher den Eindruck von Zurückhaltung. Während von brasilianischer Seite Staatspräsident Luiz Inácio Lula da Silva sowie Wirtschaftsminister Luiz Fernando Furlan ihre Teilnahme zugesagten, ging Deutschland mit seiner Verbraucherschutzministerin und einem Staatssekretär in diese Begegnung. Nicht nur als bilateraler Verein, sondern im wirtschaftlichen und politischen Interesse Deutschlands würden wir uns wünschen, dass den Beziehungen zu Brasilien wieder mehr Profil und Gewicht zufiele. Schon der geplante Besuch von Bundespräsident Johannes Rau im November in Brasilien könnte dazu eine Chance bieten.

Für den Herbst haben wir Ihnen wieder eine Anzahl spannender Artikel zusammengestellt. So erfahren Sie im Beitrag von Bert Rebhandl welchen Reichtum an Darstellern, Formen und Traditionen das neue brasilianische Kino aufzuweisen hat.

Claudio Zettel und Andreas Printz bringen Ihnen die Vielfalt der Mata Atlântica näher. 250 Säugetierarten, 1.050 Vogel-, 197 Reptilien-, 340 Amphibien- und 350 Fischarten wurden bislang in der Mata Atlântica gezählt. In Brasilien engagieren sich auch mit Unterstützung der Bundesrepublik – zahlreiche Initiativen, dieses einmalige und gefährdete Biotop zu bewahren.

Erfreuliches passiert in einem wichtigen Bindeglied in den deutsch-brasilianischen Beziehungen: Das Martius-Staden-Institut modernisiert sich. Durch Digitalisierung werden Archiv und Bibliothek dieser traditionsreichen Einrichtung schrittweise in ein modernes Dokumentations- und Forschungszentrum verwandelt. In unserem Bericht lesen Sie, welche Schätze dieses Institut verwaltet, und auf welche Weise diese nun einer breiteren Öffentlichkeit zugänglich gemacht werden sollen.

Erinnenswert ist auch Brasiliens Flugpionier Santos Dumont, dessen Eigenbau „14-bis“ im Herbst 1906 vor 300.000 Menschen abhob und damals einen Langstreckenrekord in der Geschichte der Fliegerei aufstellte: Fast 240 Meter flog Santos Dumont. Damit legte er einen Grundstein für Brasiliens heute erfolgreiche Luft- und Raumfahrtindustrie. In Brasilien wurde dem eigensinnigen Lebemann dies bisher wenig gedankt. Lorenz Winter erinnert an Santos Dumont anlässlich seines Geburtstages vor 130 Jahren in Minas Gerais.

Viel Vergnügen mit der neuen Ausgabe.

Herzlichst Ihr

Michael Rose



Prezados leitores,

A política brasileira ganha perfil internacional e emite muitos impulsos, que lamentavelmente não são aproveitados pela Alemanha. Enquanto o Programa para a América Latina do governo Kohl, em 1995, ainda representou uma tentativa de dar visão e substância também às relações com o Brasil, hoje é difícil reconhecer uma diretriz clara nas relações bilaterais entre os dois países. O Plano de Ação da Parceria Teuto-Brasileira de fevereiro de 2002, até agora, é plano – nenhuma ação.

Diante da timidez alemã em dar rumo e peso às relações com o Brasil, o diretor-adjunto da Associação Ibero-Americana, Peter Rösler, destaca mais uma vez a crescente importância econômica e política do Brasil. O fracasso da 5ª Conferência de Ministros da Organização Mundial do Comércio em Cancún também mostrou novamente o grande peso atribuído ao Brasil como porta-voz do hemisfério sul. Apesar disso, o Brasil caiu na lista de prioridades do nosso país, nos últimos anos. “Aqui são desperdiçadas as chances para uma parceria estratégica”, escreve Rösler.

Em vez disso, a publicidade oficial alemã favorece a propagação de uma imagem folclórica do Brasil. O Departamento de Imprensa do governo federal alemão, por exemplo, acaba de publicar uma edição especial com o insinuante título “Brasil – maior pedra no mosaico da América Latina”. Não é possível reconhecer qualquer intenção da Alemanha de tratar o Brasil, no âmbito de uma parceria estratégica, como potência regional líder do subcontinente. E isso num momento em que sobram assuntos políticos em que se poderia avançar ofensivamente em

proveito dos dois países, desde a reforma da ONU até o cronograma de cooperação entre Mercosul e União Européia. Mas na Alemanha não há nenhuma liderança de peso empenhada pelo desejo, principalmente do Brasil, de que os países do Mercosul se orientem mais para a Europa, enquanto os demais estados latino-americanos buscam uma aproximação com o grande vizinho do Norte, os Estados Unidos.

As condições atuais são boas. Em muitas questões relativas ao futuro político e econômico, o Brasil oscila entre os EUA e a Europa. Como ocorreu freqüentemente no passado, quando o Brasil tinha uma opção norte-americana e outra européia, a Alemanha deveria dar um sinal, isto é, expressar claramente sua vontade de unir-se mais estreitamente com o Brasil. No entanto, até mesmo a participação alemã no Encontro Econômico Brasil-Alemanha, no final de outubro, em Goiânia, confirma a impressão de uma certa reserva. Enquanto, do lado brasileiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Economia, Luiz Fernando Furlan, confirmaram presença, a Alemanha foi representada pela ministra de Assuntos do Consumidor e um ministro-adjunto. Não somente como associação bilateral, e, sim, no interesse político e econômico da Alemanha, desejariamos que as relações com o Brasil novamente ganhassem mais perfil e peso. A planejada viagem do presidente alemão, Johannes Rau, em novembro, ao Brasil, pode oferecer uma chance para tanto.

Para o outono europeu, novamente reunimos interessantes artigos para vocês. Assim Bert Rebhandl descreve-lhes a riqueza de artistas, formas e tradições do novo cinema brasileiro. Claudio Zettel e Andreas Printz mostram-lhes a diversidade da Mata Atlântica, onde já foram catalogadas 250 espécies de mamíferos,

1.050 de aves, 197 de répteis, 340 de anfíbios e 350 espécies de peixes. No Brasil, várias entidades ecológicas – em parte apoiadas pela República Federal da Alemanha – engajam-se pela preservação desse biótopo único e ameaçado.

Uma boa notícia vem de um importante elo de ligação nas relações teuto-brasileiras: o Instituto Martius-Staden moderniza-se. Através da digitalização, o arquivo e a biblioteca dessa instituição de longa tradição, passo a passo, serão transformados num moderno centro de documentação e pesquisa. Nossa reportagem revela os tesouros que esse instituto administra e que, agora, se tornarão acessíveis a um público bem mais amplo.

Quem merece ser lembrado também é o pioneiro da aviação brasileira, Santos Dumont, cujo aeroplano “14 bis” decolou, no outono europeu de 1906, diante de 300 mil pessoas, estabelecendo um recorde em vôos de longa distância na época: Santos Dumont voou quase 240 metros. Com isso, ele estabeleceu um fundamento para a bem sucedida indústria aeroespacial brasileira de hoje. No Brasil, os feitos desse obstinado aventureiro até hoje não foram devidamente reconhecidos. Lorenz Winter recorda Santos Dumont por ocasião dos 130 anos de nascimento do aviador em Minas Gerais.

Desejo-lhes muito prazer com a nova edição da Tópicos.

Cordialmente

Michael Rose



www.topicos.de

 **Tópicos Abo-Auftrag** 

JA, ich möchte Tópicos abonnieren. Den Abonnementpreis in Höhe von 25,- € jährlich habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Tópicos (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr.: 14 850 614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert ausreichend frankiert an:

**Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn**

Name / Vorname Geburtsdatum

Straße / Nr.

PLZ / Ort Land

Tel. E-Mail

BLZ / Konto-Nr.*

Bankverbindung

Datum / Unterschrift

*Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ermächtigung zum Lastschriftverfahren.

 **Assinatura Tópicos** 

SIM, quero ser assinante de Tópicos. O valor da assinatura anual de R\$ 50,- deve ser depositado na conta de Tópicos - P. Aguilera, Banco do Brasil, Agência 1397.8, Nr. 5243-4, Maracá-SP

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

**Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn
A l e m a n h a**

Nome Data de nascimento

Endereço

CEP / Cidade Estado / País

Tel. E-Mail

Nr. da conta bancária*

Agência

Data / Assinatura

*Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.

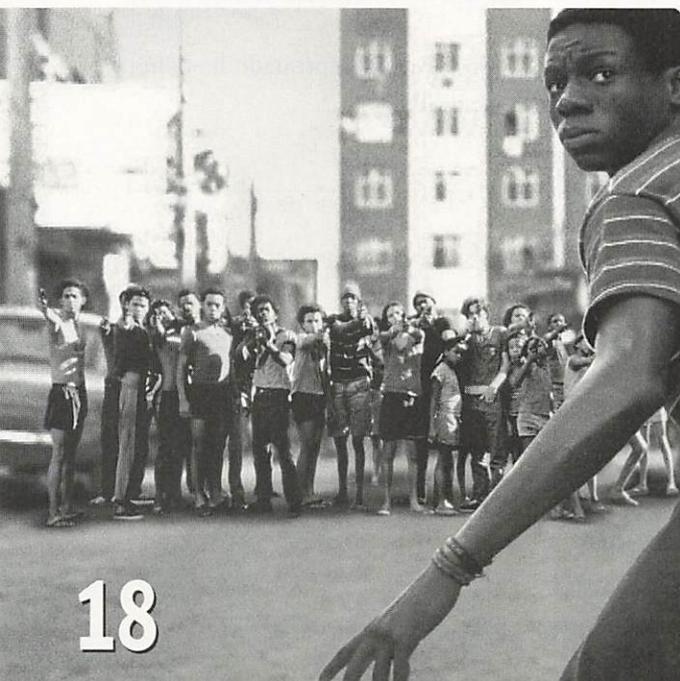
Verantwortung für die Armen übernehmen, Solidarität zeigen – Die Unterstützung der sozialen Reformen Lulas durch die deutsche Entwicklungszusammenarbeit.



16

Ohne diese Frau wäre Brasilien heute viel ärmer: Die wahre Grüne Revolution ist die von Johanna Döbereiner (1924–2000), Forscherin für Boden-Biologie.

Das brasilianische Kino hat einen großen Reichtum an Darstellern, Formen und Traditionen. Gibt es im brasilianischen Filmschaffen gar schon eine Ära Lula?



18



AUSGABE 3/2003

POLITIK

- 8 Deutsche Unterstützung bei Brasiliens Sozialreformen
- 10 O novo Código Civil Brasileiro e suas principais alterações
- 12 Schnecken tempo bei Brasiliens Sozialpolitik

WIRTSCHAFT

- 13 Langfristige Entschlossenheit – Die Herausforderungen der Globalisierung für brasilianische Firmen
- 14 O calçado brasileiro na ofensiva
- 15 Stiftung des Banco do Brasil im Kampf gegen den Hunger

LANDESKUNDE

- 16 Bakterien auf dem Vormarsch
Brasiliens Grüne Revolution und ihre stille Anstifterin
- 18 Brasiliens Kinoindustrie feiert weltweit Erfolg
- 21 Startschuss für Açaí gefallen
- 22 Arquitetos alemães no sul do Brasil
- 23 Neue Impulse für Deutsch-Brasilianische Zusammenarbeit in der Meeresforschung
- 24 Handschlag oder Wangenküßchen?
Wenn Kulturen aufeinanderprallen...
- 26 Das Martius-Staden-Institut auf neuem Kurs
Informatisierung in vollem Gange
- 30 Guaraná in Deutschland – Eine Pflanze auf Erfolgskurs
- 32 Santos Dumont – Ein Bericht über den brasilianischen Flugpionier und seine Verdienste
- 34 UNIBRAL – Integrierte Projekte der Hochschulzusammenarbeit
- 35 Tod eines Medienmoguls – Roberto Marinho starb im biblischen Alter von 98 Jahren

FORSCHUNG

- 36 **TITEL** Der Atlantische Regenwald – eines der artenreichsten und bedrohtesten Ökosysteme der Welt

LITERATUR

- 40 Brasilien in der Literatur des 19. Jahrhunderts:
Amalia Schoppe und Friedrich Gerstäcker
- 44 Buchrezension
Christian Gloger: Brasilien im internationalen Standortwettbewerb
- 45 Das Literaturzitat
- 46 Buchrezension
Christiano German: Politik und Kirche in Lateinamerika

Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA

MUSIK

- 48 **O Rapaz Latinoamericano em Berlim**
BELCHIOR, seine poetische Musik und Malerei
- 51 **Chico César** zu Gast in Berlin
- 52 **O Baião poético de Humberto Teixeira**
Biscoito Fino capricha em tributo ao parceiro de Gonzagão
- 53 **Olivia Byington reinventa o amor**

DBG VEREINSNACHRICHTEN

- 54 VARIG-Chef **Hans-Jürgen Thien** feierlich in den verdienten Ruhestand verabschiedet
- 55 **DBG Meldungen**

LAZ VEREINSNACHRICHTEN

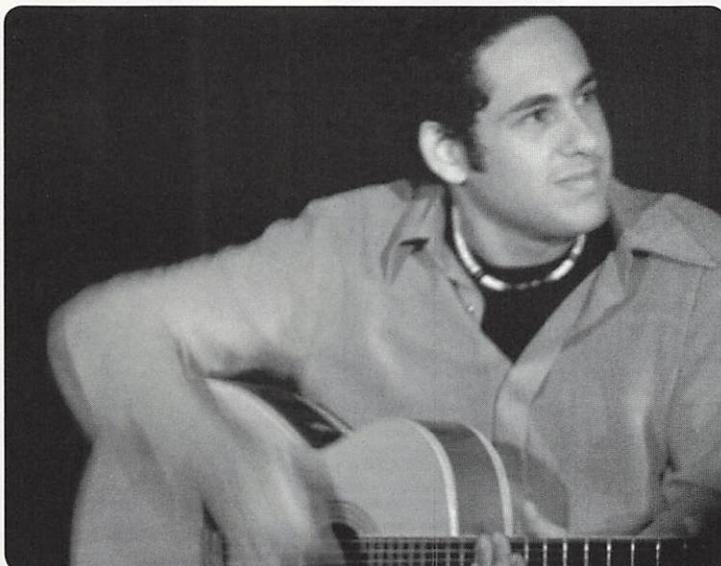
- 57 **LAZ Meldungen**
- 59 **Relatório de Atividades** do Lateinamerika-Zentrum e.V. (Centro América Latina) em 2002

RUBRIKEN

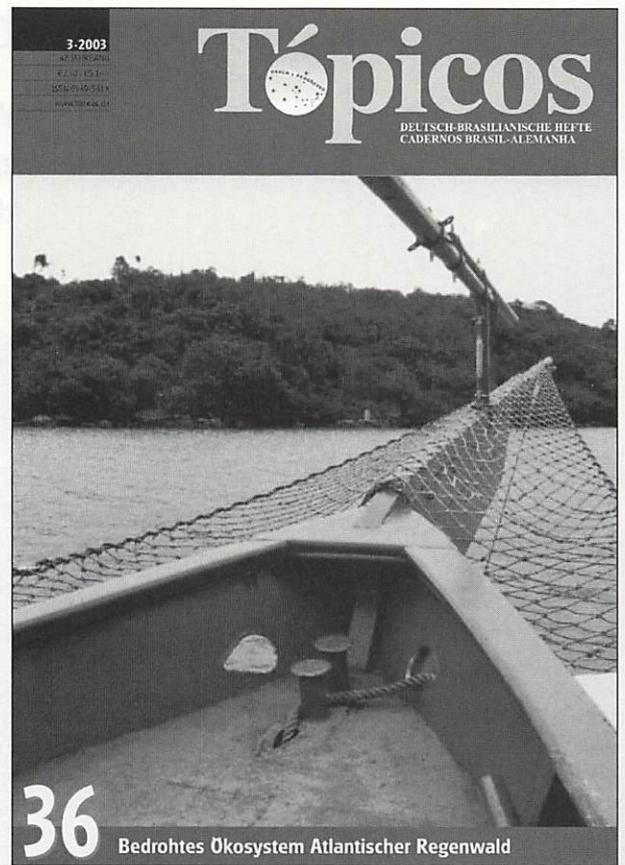
- 3,4 **Editorial**
- 62 **Impressum, Autoren**

48

„Naja, ehrlich gesagt, kam ich als frustrierter Dichter zur Musik. Die Musik ist es, die meine Poesie ermöglicht, und sie ist es auch, die meine Poesie erhält.“ *Belchior*



TITEL



Titelbild:
Auf vorgelagerten Inseln, hier bei Vitoria, ist die Mata Atlantica noch rudimentär vertreten.
Foto: Zettel

Noch immer tut man sich in Brasilien schwer mit der Anerkennung für Alberto Santos Dumont. Und doch verdankt das Land letzten Endes dieser unscheinbaren Persönlichkeit, dass es heute im Flugzeugbau weltweit führend ist.



Deutsche Unterstützung bei Brasiliens Sozialreformen

Verantwortung für die Armen übernehmen, Solidarität zeigen – Die Unterstützung der sozialen Reformen Lulas durch die deutsche Entwicklungszusammenarbeit



TEXT: ANDREAS HARTMANN

Die Verbindungen Deutschlands mit Brasilien sind eng und vielschichtig. Neben den traditionell intensiven Wirtschaftsbeziehungen besteht ein intensiver Austausch im Bereich der Kultur, der Bildung, eine stärker werdende Zusammenarbeit in der Forschung, sowie auch auf internationaler Ebene durch ein enges Zusammenwirken beispielsweise in der Klima- und Umweltschutzpolitik. Die staatliche Entwicklungszusammenarbeit (EZ) Deutschlands mit Brasilien ist ein wichtiger Strang in diesem Gesamtgeflecht der Zusammenarbeit. Die heutige EZ versteht sich auch als ein Beitrag zur globalen Strukturpolitik, zur Friedenssicherung, zur Erreichung der Millenniums-Entwicklungsziele im Sinne einer Reduzierung der Zahl der Armen um die Hälfte bis 2015. Das bedeutet aber auch ein verstärktes Engagement auf multilateraler Ebene, zum Beispiel zur gerechteren Gestaltung des Welthandels. Vor diesem Hintergrund wird klar, dass Brasilien in den Mittelpunkt des Interesses einer so verstandenen EZ rückt, denn es ist nicht nur regional die stärkste Nation. Das Land ist die neunt größte Wirtschaftsmacht der Erde und ist als „Global Player“ bei der Gestaltung internationaler Prozesse aktiv beteiligt. Gleichzeitig fordert die Armutsstruktur Brasiliens die EZ zum Engagement heraus. 45 Prozent der über 170 Millionen Menschen zählenden Bevölkerung muss mit weniger als 2 US-\$ am Tag auskommen, 35 Prozent mit weniger als einem US-Dollar. Hinzu kommt die akute Bedrohung für den Bestand der einmaligen natürlichen Ressourcen des Landes, wie zum Beispiel für den Regenwald.

War dies bisher Grund genug für eine Präsenz der deutschen EZ in Brasilien, so kommt nunmehr hinzu, dass mit dem Amtsantritt von Staatspräsident Lula da Silva ein Hoffnungsträger für grundlegende Reformen angetreten ist. Durch eine nie dagewesene Offenlegung der sozialen Probleme des Landes weist er eine Entwicklungsorientierung auf, die es zu unterstützen gilt. Grundlage dafür ist die langjährige deutsche EZ mit Brasilien, die in diesem Jahr ihr 40-jähriges Bestehen feiert. Die bisherigen bilateralen Zusagen an Brasilien belaufen sich auf über 1,15 Mrd. Euro, verteilt auf rund zwei Drittel finanzielle und ein Drittel technische Zusammenarbeit. Mit Brasilien wurden 2001 folgende Schwerpunktbereiche definiert:

1. Umweltschutz und Management natürlicher Ressourcen mit den Bestandteilen Tropenwaldschutz und städtisch-industrieller Umweltschutz, wobei die Zusammenarbeit im Tropenwaldbereich Bestandteil des G7-Pilotprogramms zum Schutz des brasilianischen Tropenwaldes (PPG-7) ist.

2. Armutsbekämpfung im Rahmen integrier-

ter Regionalentwicklung, vor allem im Nordosten.

Armutsbekämpfung und Umweltschutz bilden somit die Grundpfeiler der deutsch-brasilianischen EZ, auf deren Grundlage die Reise von Bundesministerin Wieczorek-Zeul nach Brasilien vom 6. bis 11. Juni 2003 stattfand. Sie konnte sich im Rahmen der Reise einen umfassenden Eindruck von den zahlreichen Erscheinungsformen der Armut vor Ort machen, aber auch konkrete Unterstützung anbieten und setzte damit ein Zeichen der Solidarität mit der neuen Regierung und den Menschen im Land.

Am Anfang der Reise stand ein Besuch im Bundesstaat Piauí, dem Pilotland für das Armuts- und Hungerbekämpfungsprogramm „Null Hunger“ (Fome Zero) im Nordosten Brasiliens. Das Programm wurde von Staatspräsident Lula da Silva gleich nach seinem Amtsantritt als prioritäre nationale Aufgabe aufgelegt. Während es dabei im engeren Sinne darum geht, allen Brasilianern dreimal am Tag eine Mahlzeit zu sichern, was angesichts der großen Zahl von unterernährten Menschen im Land ein Gebot der Stunde ist, handelt es sich im weiteren Sinne um ein Programm zur Bekämpfung der strukturellen Ursachen. Die deutsche Delegation konnte sich in Piauí ein bewegendes Bild von der Realität der Armut machen. Ein Besuch in einem Elendsviertel der Hauptstadt Teresina zeigte Menschen, die in primitivsten Ziegelhütten auf einem Lehmboden leben müssen, der von Abwässern durchnässt ist.

Ein anderes Bild von Armut bot der Besuch in einer auf privater Basis geführten AIDS-Station. Mit geringsten Mitteln wird durch das Engagement einer einzigen Frau versucht, denjenigen eine Basisversorgung zu bieten, die von der formalen Gesundheitsversorgung ausgeschlossen sind. Patienten sind dort im wesentlichen Schwarze, Frauen mit Kindern, die aufgrund ihrer Krankheit von der Familie verstoßen wurden, aber auch Zugehörige indigener Bevölkerung. Im Bundesstaat Ceará, der nächsten Station der Reise, überraschte die Eigeninitiative der Betroffenen etwa bei der Vermarktung von genähten Stoffartikeln durch Frauengruppen, die durch ein deutsches Kleinstkreditprojekt konkrete Hilfe erfahren haben. Auch die ungerechte Verteilung des Bodens wurde als Ursache für Armut erkennbar. Während die Bundesministerin bei einem Besuch mit dem Gouverneur von Piauí in einem Landlosen-Camp, welches auf dem Boden eines Großgrundbesitzers durch illegale Besitznahme entstand, Solidarität mit dem Anliegen der Landlosenbewegung demonstrierte, wurde das Bodenproblem an der Küste Ceará unter einem anderen Gesichtspunkt deutlich. Dort kämpfen traditionell handwerklich arbeitende Fischer-

familien gegen eine wachsende Tourismusindustrie um den Zugang zur Küste und damit um ihre Lebensgrundlage.

Was aber kann die deutsche EZ tun, um die neue Regierung zielgerichtet zu unterstützen?

Bundesministerin Wieczorek-Zeul sagte zunächst 5,0 Mio. Euro finanzielle Hilfe für das Null-Hunger-Programm in Piauí zu. Darüber hinaus wurde Beratung für das noch am Anfang stehende nationale Programm im weiteren Sinne der Armutsbekämpfung bereitgestellt. Im Rahmen der strukturellen Fortentwicklung des Null-Hunger-Programms geht es vor allem darum, die logistischen und administrativen Kapazitäten zu steigern.

Volle Unterstützung vor allem bei der Beseitigung der strukturellen Probleme war deshalb auch der Kern der Zusagen der Ministerin gegenüber den Gesprächspartnern in Brasília im Rahmen des politischen Teils am Ende der Reise.

In Gesprächen mit der Umweltministerin Marina Silva, der Energieministerin Dilma Rousseff, mit dem für das Null-Hunger-Programm zuständigen Minister José Graziano, sowie mit Staatspräsident Lula da Silva konnte darüber hinaus völlige Übereinstimmung in der Umwelt- und Energiepolitik, sowie zur Bekämpfung der Armut und des Hungers in Brasilien, aber auch weltweit erzielt werden. Ministerin Wieczorek-Zeul unterstrich die Signalwirkung und die Ankerfunktion, die dabei Brasilien regional, aber auch global einnimmt, denn Lula da Silva hat mit seiner Reformpolitik inzwischen weltweit Aufmerksamkeit erlangt.

Im Gespräch mit der Umweltministerin wurden die Zusammenhänge zwischen Degradierung der Umwelt und Armut herausgestellt. Ein wichtiges Element der Zusammenarbeit bleibt wegen seiner globalen Bedeutung der Schutz der tropischen Regenwälder im Amazonas und an der atlantischen Küste, wobei es jetzt darum geht, den Waldschutz zu einem sektoralen Thema für Brasilien auszugestalten. In Anwesenheit des Staatspräsidenten konnte Frau Wieczorek-Zeul in diesem Zusammenhang ein Abkommen über finanzielle Zusammenarbeit in Höhe von 35,4 Mio. Euro für den Tropenwaldschutz im Rahmen des PPG-7 unterzeichnen.

Sie sagte weitere 5 Mio. Euro für den Regenwald-Treuhand-Fonds zu, aus dem begleitende Maßnahmen zum PPG-7 finanziert werden. Komplementär dazu wurde im Gespräch mit der Energieministerin Rousseff das große Interesse an einer engen Zusammenarbeit bei der Förderung von Wind- und Solarenergie deutlich. Frau Wieczorek-Zeul lud abschließend beide Ministerinnen zur Energiekonferenz in Bonn vom 2. bis 4. Juni 2004 ein. ■

O novo Código Civil Brasileiro e suas principais alterações

TEXT: BEATRIZ BUENO*

No dia 11 de janeiro deste ano, entrou em vigor o novo Código Civil brasileiro, revogando disposições dos antigos Código Comercial e Código Civil, de 1850 e 1916, respectivamente.

O novo código, baseado no anteprojeto elaborado pelo jurista Miguel Reali, é mais atual. Em muitos casos reflete posicionamento consumado pelos tribunais, acabando com disposições e institutos já ultrapassados como, o que previa a anulação do casamento, verificado o prévio defloramento da mulher. Também foram acrescentados conceitos modernos, como o de empresa e empresários, em oposição ao conceito de comerciante, até então adotado pelo Código Comercial.

Alvos de elogios e críticas, as maiores inovações foram introduzidas no capítulo destinado às sociedades. O novo código alterou o regime da nova sociedade limitada (antiga sociedade por quotas de responsabilidade limitada), ampliando assim os poderes conferidos aos sócios minoritários, exigindo destas sociedades o cumprimento de maior número de formalidades, p. ex. publicações de balanços.

Do ponto de vista prático, a mudança para o novo Código Civil representa desafio inicial.

Por serem muito recentes, às disposições do novo Código Civil ainda não foram objeto de esclarecimento pelos tribunais. Tampouco a doutrina mostra-se suficiente para orientar os advogados, juizes e demais interessados quanto ao teor da nova norma. Natural que muitas dúvidas e questionamentos quanto a interpretação da lei ainda surjam nos tribunais.

Elaboramos aqui um breve sumário com as principais alterações que afetam a vida dos brasileiros e estrangeiros que mantém laços com o Brasil. Foram excluídos deste resumo os temas mais complexos, como o que se refere ao novo regime das sociedades limitadas, o qual

será objeto de artigo futuro contendo maiores detalhes.

Eis, então, as principais alterações:

Proteção da personalidade – o novo Código cria o capítulo que trata dos direitos da personalidade, compreendendo, entre outros, a proteção ao nome e à integridade física. Impede, p. ex., a comercialização de órgãos ao proibir a disposição

vam sob estado de perigo, ou sob lesão, poderão ser anulados, como p. ex., a venda realizada a preço desproporcional, por aquele que se vê obrigado a pagar cirurgia urgente.

Contratos de adesão – estende para outras relações que não as de consumo, a presunção de que, nestes contratos, deve-se adotar a interpretação mais favorável ao aderente, sendo nulas quaisquer cláusulas destes contratos que represente renúncia antecipada dos direitos destes.

Propriedade – Preocupado com a função social da propriedade, o novo Código diminuiu os prazos para o usucapião. Assim, adquire a propriedade do imóvel sob o qual exerce a posse ininterrupta: (a) sem oposição do proprietário, por 15 anos; (b) com justo título, por 10 anos; (c) mediante aquisição onerosa, para estabelecimento de moradia ou investimentos de interesse social e econômico, por 5 anos.

O Código traz ainda duas grandes novidades em termos: a desapropriação social e o abandono do imóvel com débito fiscal.

A desapropriação social estão sujeitas as extensas áreas, ocupadas há mais de cinco anos por considerável número de pessoas que nela houverem realizado obras e serviços de interesse social e econômico relevante. Nestes casos, o juiz fixará uma indenização a ser paga pelos possuidores ao proprietário.

Os imóveis cujos impostos estejam em atraso, presumem-se abandonados e, após 3 anos, passarão ao patrimônio da União, se rurais ou, sendo urbanos, do Município ou Distrito Federal, conforme o caso.

Condomínio – Outra novidade do novo Código é o quorum para destituição do síndico que administra o condomínio de maneira inconveniente, que passa a ser de maioria absoluta dos condôminos

*Mitglieder
wissen mehr!*



do corpo mediante pagamento, capaz de reduzir a integridade física, ou contrária aos bons costumes, moral e decência.

Maioridade e emancipação – a maioria foi reduzida de 21, para 18 anos, quando acaba a dependência do filho com relação aos pais para efeitos legais, como o de assistência médica, ou inscrições em clubes, etc. A partir dos 16 anos, e não mais dos 18, poderá o jovem ser emancipado por decisão de ambos os pais, ou por um deles, na falta do outro.

Negócios jurídicos – Os contratos celebrados por aqueles que se encontra-

(metade mais uma). Ademais, o Síndico poderá ser eleito entre pessoas estranhas ao condomínio.

O novo Código, abre a possibilidade da aplicação de multas de até cinco vezes o valor da contribuição mensal do condomínio para os condôminos que descumprem obrigações condominiais ou mesmo tem comportamento "anti-social" e multa de, até dez vezes tal contribuição, para casos de reincidência.

Quanto às multas por atraso no pagamento da contribuição mensal, estabelece a nova lei o teto máximo de 2%.

Juros legais – Estabelece ao novo Código que os juros moratórios serão fixados de acordo com a taxa em vigor para a mora dos pagamentos de impostos devidos à Fazenda que, atualmente, é a SELIC. Saliente-se, no entanto, que o STF ainda não se manifestou sobre a constitucionalidade da incidência da SELIC em débitos fiscais.

Família – Enquanto a legislação anterior se referia à família legítima, como sendo a formada pelo casamento, a nova legislação refere-se indistintamente à família ou à entidade familiar também para designar as comunidades formadas por pais

e seus descendentes (p. ex. a formada pela mãe solteira e seu filho), ou mesmo pela união estável, definida como sendo a decorrente de convivência pública, contínua e duradoura, estabelecida com o objetivo de constituição familiar

Eliminando ainda a distinção legal entre os papéis exercidos entre o homem e a mulher, o novo texto atribui igualmente a ambos o poder familiar sobre os filhos. Também a guarda dos filhos deixa de ser prerrogativa materna, para ser exercida de comum acordo entre os pais ou de acordo com decisão judicial visando o bem estar da criança.

Casamento – Quanto à celebração, as novidades ficam por conta da celebração gratuita do casamento civil para as pessoas que se declararem pobres e da possibilidade do marido adotar o sobrenome da mulher.

Quanto ao regime de bens, poderá este ser alterado, durante a constância do casamento, mediante autorização judicial a pedido de ambos os cônjuges, ressalvados os direitos de terceiros. Desta forma, aqueles que se casaram no regime da comunhão universal de bens, não estando mais satisfeitos com o regime adotado, p. ex., pode-

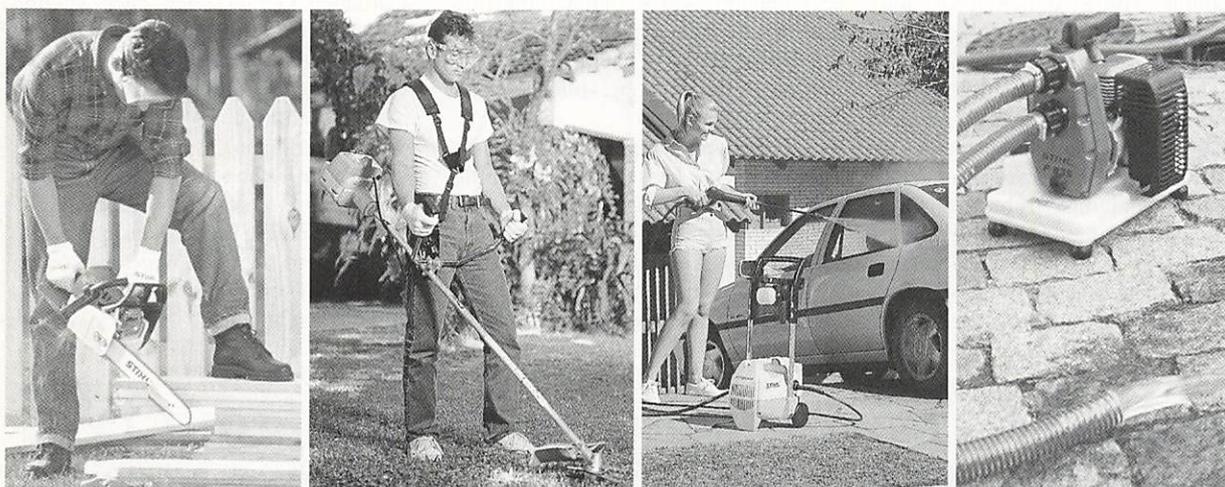
rão pleitear sua alteração em Juízo.

Pensão alimentícia – O novo Código estabelece a obrigação de prestar alimentos indistintamente. Assim, mesmo os cônjuges que incorreram com culpa na separação, poderão pleitear pensão alimentícia. O direito à pensão termina com o casamento, a união estável, concubinato ou mesmo com o procedimento indigno por parte do credor.

Sucessão – Diante da nova legislação, além dos companheiros sobreviventes, também o cônjuge sobrevivente, casado sob o regime da separação de bens passa a ser herdeiros em caso de falecimento do outro consorte. Esta alteração possibilita a aplicação do popularmente conhecido "golpe do baú".

Testamento – Foram simplificadas as formalidades exigidas para testar, sendo possível inclusive o testamento escrito pelo próprio testador, mesmo sem testemunhas, o qual deverá, posteriormente, ser confirmado em juízo. ■

*Beatriz Bueno é advogada brasileira do escritório Büsing, Müffelmann & Theye, OAB n. 158.146. bueno@bmt-law.de



ANZENIGE

A Stihl facilita a sua vida.

Quem tem uma motosserra Stihl sabe que tem um produto com a mais avançada tecnologia e, ainda assim, está garantido pelo eficiente serviço de assistência técnica Stihl. Estes mesmos benefícios você encontra na roçadeira, na lavadora de alta pressão e na motobomba Stihl. Produtos fabricados para cortar o esforço e facilitar a sua vida.

Você encontra os produtos Stihl em nossa rede autorizada de vendas Stihl.

Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.
Fone: (051) 579.8139
Fax: (051) 579.8366
<http://www.stihl.com.br>

STIHL®

Schneckentempo bei Brasiliens Sozialpolitik

Silhouette Lulas erkennbar, aber nicht sein wahres Gesicht

TEXT: HELMUTH TAUBALD

Seit Regierungsantritt von Luiz Inácio Lula da Silva im Januar wurden in den neuen Präsidenten große Hoffnungen gesetzt. Für viele verliefen die ersten Monate enttäuschend, als die Regierung sich darauf konzentrierte, die Wirtschaft zu stabilisieren und eine Rentenreform zu verabschieden. Lediglich das schnell angekündigte Notprogramm „Fome Zero“ zur Bekämpfung des Hungers konnte die ungeduldigsten Anwälte sozialen Fortschritts zunächst beschwichtigen.

Rechtzeitig vor einem Popularitätsverlust präsentierte Lula im August das „Integrierte Programm zur Umverteilung des Einkommens“. Es besteht aus einer Zusammenlegung bereits existierender Projekte, allerdings mit aufgestockten Mitteln. Gegenüber diesem Jahr (4,3 Mrd. Reais) stehen für 2004 6,3 Mrd. Reais (rund zwei Mrd. Euro) zur Verfügung. Damit sollen sieben Millionen bedürftige Familien durch Ernährungs-Schecks (Fome Zero), Sozialhilfe (Bolsa-Alimentação) und Schulgeld (Bolsa-Escola) begünstigt werden. Für Jugendliche ab 15 Jahren wird ein Sonderprogramm ausgearbeitet, u.a. mit einer Beschäftigungsgarantie für Erstbewerber auf dem Arbeitsmarkt.

Kaum war das Umverteilungs-Programm angekündigt, trübte der Ende August vorgestellte Haushaltsentwurf 2004 das soeben gerettete soziale Image der Regierung. „Lula gibt für das Soziale weniger aus als sein Vorgänger“, kriti-

sierten die Schlagzeilen der Zeitungen. Waren es in diesem Jahr 72,4 Prozent des Gesamtetats (noch von der alten Regierung Cardoso festgelegt), sind 2004 nur 70,2 Prozent für soziale Investitionen vorgesehen. Doch Lula verspricht: „2004 wird ein gutes Jahr“. In absoluten Zahlen steigen die Sozialausgaben von derzeit 35 Mrd. auf 42 Mrd. Reais (ca. 14 Mrd. Euro) an, bedingt durch einen von 48,8 Mrd. (2003) auf 60,3 Mrd. Reais (2004) aufgestockten Gesamtetat.

Der höhere Haushaltsentwurf basiert auf der positiven Annahme eines künftigen Wirtschaftswachstums von 3,5 Prozent und entsprechend zunehmenden Staatseinnahmen. Zur Zeit ist jedoch das Bruttoinlandsprodukt seit zwei Quartalen rückläufig, manche Experten sprechen bereits von einer Rezession. Mit weiteren Leitzins-Senkungen will die Regierung das Investitionsverhalten der Unternehmer und das Konsumverhalten der Bevölkerung ankurbeln. Auch rechnet man mit einem verstärkten Engagement ausländischer Investoren. Viele Ökonomen teilen jedoch nicht den regierungsoffiziellen Optimismus. Im schlimmsten Falle bleibt 2004 im Sozialbereich alles beim Alten, bis auf die aufgestockten Hilfen für die Allerärmsten.

Dazu gehören einmal die Ernährungs-Schecks des Fome-Zero-Programms. Zur Zeit empfangen 298.300 Familien in 377 Gemeinden monatlich 50 Reais (ca. 16 Euro). Bis Ende dieses Jahres sollen 1,5 Mio. Familien begünstigt werden. Für 2004 werden die Steigerungen allerdings

geringer ausfallen, nachdem der Etat von ursprünglich geplanten 1,7 Mrd. auf 400.000 Reais zusammengestrichen wurde. Das Sozialhilfe-Programm (Bolsa-Alimentação) wird jedoch mit deutlichen Mittelerhöhungen fortgeführt, ebenso die Schulgeldhilfen (Bolsa-Escola) von monatlich 15 Reais (ca. 5 Euro) pro Kind. Die Eltern müssen sich dabei verpflichten, selbst einen Alphabetisierungskurs zu besuchen sowie ihre Kinder vom 7. bis zum 14. Lebensjahr auf die Schule zu schicken.

Viele Kritiker sehen in diesen Maßnahmen jedoch nur Tropfen auf den heißen Stein und verweisen auf das wahre Ausmaß der sozialen Misere. Mehr als 13 Prozent der Bevölkerung sind arbeitslos, die anderen mussten zusehen, wie ihr Gehalt in 12 Monaten 13 Prozent an Kaufkraft einbüßte. Selbst die katholische Bischofskonferenz fordert von dem Glaubensgenossen Lula „klare Zeichen eines Wandels“. Es gebe eine krasse Diskrepanz zwischen den hohen Gewinnen der Banken und dem zunehmenden Heer der Besitzlosen.

Lula zeigt sich unbeeindruckt, die staatlichen Gelder seien eben knapp und Steuererhöhungen seien ausgeschlossen. In einem Fernseh-Interview vom 14. August fordert er Geduld und macht Hoffnung: „Schluss mit den großen Sprüngen! Lasst uns unsere Probleme in Ruhe und Sicherheit lösen. Das Schlimmste ist vorbei, das kann ich euch, meinen Freunden, versichern. Wir sind auf dem richtigen Wege. Ihr könnt euch darauf verlassen, ab jetzt kommen nur gute Nachrichten.“ ■

ANZEIGE

INSIDER-SIGHTSEEING IN RIO DE JANEIRO

Vielleicht möchten Sie Rio ja zusammen mit dem deutschen Autor von „Richtig Reisen Brasilien“ (DuMont) kennen lernen.

Helmuth Taubald lebt hier seit 14 Jahren und kennt die Stadt wie seine Westentasche. In sechs Stunden führt er Sie in seinem Privatwagen u. a. zu folgenden Sehenswürdigkeiten:

- die berühmten Strände von Copacabana und Ipanema
- der Drachenflieger-Landeplatz von São Conrado
- das „kalifornische“ Viertel Barra
- der Binnensee Rodrigo de Freitas

- Panorama-Blicke von diversen Aussichtspunkten

- Anfahrt zum Zuckerhut und zur Christus-Statue

- Streifzüge durch das Künstlerviertel Santa Teresa

- Besichtigung der schönsten Stellen im Zentrum und der Altstadt

Immer sind auch Geheimtipps dabei, die von normalen Sightseeing-Bussen nicht angesteuert werden.

Natürlich kann man auch Abstecher in die nähere Umgebung machen, abgelegene Traumstrände besuchen (Praia de Grumari oder Itaipu in Niterói) oder ein

Vergnügungsprogramm am Abend vereinbaren (Samba-Lokale oder Nachtclubs).

Und das alles wie mit einem guten Bekannten, individuell geführt, in der vertrauten Heimatsprache und kaum teurer als im vollgestopften Touristenbus.

Für eine 6-Stunden-Tour am Tage zahlen Sie nicht mehr als 60 Euro bzw. 180 Reais pro Person. „Rio by night“ (mit open end) kostet sogar nur die Hälfte (Eintritt extra).

**Kontakt: Helmuth Taubald
Handy (00 55 21) 92 41 37 82
E-Mail: heltau@ig.com.br**

Langfristige Entschlossenheit

Die Herausforderungen der Globalisierung für brasilianische Firmen

TEXT: GERHARD URBASCH UND SEUNG LEE*

Das Unternehmen Natura ist ein Erfolgsfall in Brasilien. Natura ist ein brasilianischer Riese der Kosmetik-Branche mit einem Jahresumsatz von knapp Reais 2 Mrd. Trotz der Konkurrenz von Revlon, Procter & Gamble, Johnson & Johnson, Beiersdorf (Nivea) und anderer renommierter multinationaler Firmen hält Natura weiterhin seine herausragende Position und wächst dabei mit hohen Zuwachsraten auf dem Binnenmarkt. Naturas Position ist aufgebaut auf einer wohldefinierten Marketing- und Vertriebsstrategie und der Entwicklung innovativer Produkte wie z.B der Linie Ekos.

Trotz dieses enormen Erfolgs auf dem Binnenmarkt kann man das Gleiche nicht in Bezug auf die Internationalisierungsstrategie von Natura sagen. Das starke Wachstum des Binnenmarkts hat traditionell sämtliche Führungs- und Investitionsfähigkeiten der Firma gebunden und dabei die Anstrengungen auf den internationalen Märkten beschränkt. Die Präsenz von Natura auf dem Weltmarkt ist noch sehr zaghaft. Selbst auf den benachbarten Märkten wie Argentinien, Chile und Peru befindet sich Natura nicht auf der Liste der Branchengrößten.

Dem gegenüber erzielte das aus Indien stammende Pharmaunternehmen Ranbaxy nicht nur auf dem lokalen Markt Erfolge sondern auch auf dem Weltmarkt. Nach verschiedenen Fehlschlägen vor allem zur Etablierung auf dem europäischen Markt legte Vorstandsvorsitzender Pavinder Singh 1993 den Grundstein zur Transformation von Ranbaxy in ein „auf Forschung und Entwicklung (FuE) gestütztes Weltunternehmen der Pharmabranche“, das sich bei der FuE die Kostenvorteile Indiens zu Nutze machen sollte. Pavinder Singh schaffte eine Herausforderung für die Organisation, indem er verkündete, dass „Ranbaxy nicht Indien ändern, aber eine Insel der Exzellenz in Indien erschaffen könne“.

Im Jahr 1993 war Ranbaxy mit einer ähnlichen Situation wie Natura konfrontiert. Der Umsatz konzentrierte sich auf einen schnell expandierenden Binnenmarkt. Pavinder Singh veränderte jedoch die Organisationsstruktur des Unternehmens und beherbergte seitdem 4 Makroregionen mit gleicher Macht

und Einfluss auf die Firmenstrategie. Indien repräsentierte dabei nur eine Makroregion, obwohl sich dort 80% des Bruttoumsatzes bündelten. Die Präsenz von Ranbaxy in Europa war bescheiden. Um diese Situation zu ändern, wurde ein Top-Manager von einem großen Multi in Großbritannien abgeworben, der die strategischen Richtlinien und das Vertrauen zu einem erfolgreichen Wettbewerbsauftritt auf dem europäischen Markt schaffen sollte.

Heute beläuft sich der Auslandsanteil am Bruttogesamtumsatz bereits auf 50%. Ranbaxy ist das größte indische Pharmaunternehmen und einer der größten Hersteller von Generikaprodukten der Welt mit Filialen in 19 Ländern. Das Unternehmen verschaffte sich eine starke Präsenz auf dem europäischen Markt und behauptet sich dabei auf gleichem Fuß dem Wettbewerb großer multinationaler Unternehmen. Die Firma ist gut zur Eindringung in den attraktiven amerikanischen Markt positioniert. Die Zuwachsraten von Ranbaxy beliefen sich in den letzten zwei Jahren auf durchschnittlich 40% in Dollar, und der Gesamtumsatz erreichte 2002 ein Volumen von US\$ 790 Mio.

Was hat bei Ranbaxy so gut funktioniert, und was fehlte Natura? Das Motiv für den gescheiterten Globalisierungsprozess bei Natura kann nicht einem einzigen Faktor zugerechnet werden. Sicherlich aber wog dabei der mangelnde ernsthafte Fokus auf die Auslandsmärkte. Die zu entwickelnden Märkte erhielten nicht die gleiche Aufmerksamkeit wie der brasilianische Markt, und der Internationalisierungsprozess beschränkte sich auf eine Nachbildung des in Brasilien bestehenden Modells.

Eine gute Internationalisierungsstrategie erfordert profunde Marktkenntnisse und eine starke örtliche Präsenz. Führungskräfte mit starken Umsetzungsfähigkeiten müssen entwickelt oder vor

Ort eingestellt werden. Die örtliche Strategie muss mit der Gesamtunternehmensstrategie abgestimmt sein.

Die Strategie von Natura lässt sich natürlich nicht verurteilen. Schließlich handelt es sich bei Natura weiterhin um ein sehr erfolgreiches und rentables Unternehmen. Trotzdem lässt sich bei der Ziehung einer Parallele zum Fall Ranbaxy erkennen, dass Natura seine immensen Wettbewerbsvorteile zur Eroberung des Weltmarktes nicht nutzt:

- der Markt für natürliche Kosmetikprodukte mit sozialem Appell, eine von *The Body Shop* und der Ekos-Linie verfolgte Richtung, spricht stark die internationalen Märkte vor allem in den Ländern Mittel- und Nordeuropas an
- die Forschung und Entwicklung neuer Erzeugnisse wird immens durch die biologische Vielfalt in Brasilien begünstigt
- Brasilien ist Rohstofflieferant für Naturprodukte

Natura ist lediglich ein Fallbeispiel dafür, was mit vielen brasilianischen Unternehmen passiert. Viele brasilianische Firmen sind tatsächlich in der Lage, sich dem internationalen Wettbewerb multinationaler Großunternehmen zu stellen. Es fehlt ihnen jedoch neben einer gewissen ‚Ängstlichkeit‘ und ‚mangelndem Selbstbewusstsein‘ eine gut definierte Internationalisierungsstrategie. Natura – wie andere brasilianische Unternehmen – hat das Potential, sich in ein großes multinationales Unternehmen zu verwandeln und seine nachhaltige Wettbewerbsfähigkeit in Zukunft zu stärken. Gleichzeitig kann sich die brasilianische Wirtschaft insgesamt wesentlich mehr in den Weltmarkt integrieren. Zur Eroberung neuer Märkte benötigt man jedoch – genauso wie jedes multinationale Unternehmen auch, egal wo es herkommt – langfristige Entschlossenheit und eine korrekte Richtungsvorgabe. ■

*Gerhard Urbasch und Seung Lee sind Partner von *fortschritt consulting*. www.e-fc.com

ANZEIGE



Spezialitäten aus Brasilien

Mate a sede e a saudade heba
Guaraná Antártica

Original-Importe aus Lateinamerika – Seit 1984
Bitte fordern Sie unsere neue Preisliste an!

- Cachaça (für Caipirinha),
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche:
Schwarze Bohnen, Maniokmehl etc.,
- Süßigkeiten,
- und vieles mehr...

Walter Vassel · Import + Versand
Postfach 1249 · D-63305 Rödermark
Tel. 06074-93222 · Fax 06074-95807

O calçado brasileiro na ofensiva

O diretor da Abicalçados em entrevista sobre a indústria brasileira de calçados na GDS, a maior feira de calçado do mundo, e no mercado internacional

INTERVIEW

Tópicos: O senhor pode descrever a evolução da indústria brasileira de calçados?

Heitor Klein: Até os anos 60 a indústria brasileira de calçados era restrita ao atendimento da demanda brasileira. Nos anos 70 iniciou-se as exportações de calçados no Brasil e as exportações cresceram de zero para \$1 bilhão ao ano. Até o final dos anos 80, a indústria teve uma concentração muito forte e dependente do mercado dos Estados Unidos. Só de 1980 para cá começou haver uma diversificação. A adoção do Plano Real em 1994 prejudicou fortemente a indústria, e foi só em 1999 que a desvalorização do real devolveu novamente à indústria o acréscimo de competitividade que necessitava para exportar. E desde então houve uma estabilização das exportações brasileiras num patamar de \$1,5 bilhão anuais.

Tópicos: Qual é a posição do Brasil nas negociações com a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) e a União Europeia (UE)?

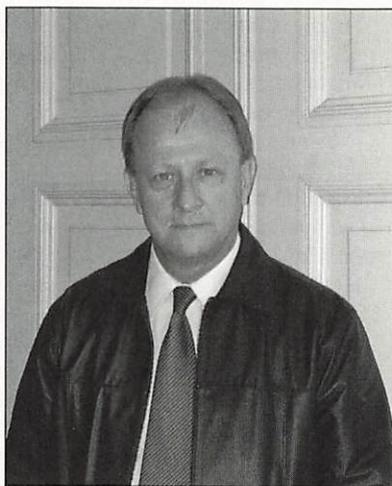
Heitor Klein: O Brasil é o sexto maior exportador do mundo e tem uma posição privilegiada na ALCA, em particular, e um pouco menos privilegiada na UE. Nos 34 países que formam o que poderá ser a ALCA, o Brasil é de longe o maior e o melhor produtor no sentido de competitividade com 650 milhões de pares produzidos por ano. O segundo maior produtor é o México com 200 milhões de pares. A ALCA como um todo produz um total de 1,2 bilhões de pares por ano e o consumo interno é de 3,3 bilhões de pares. Existe uma importação de 2,1 bilhões de pares principalmente vindo dos países da Ásia. Admitindo-se a ALCA como área de livre comércio, são 2,1 bilhões de pares que se comercializaria de forma preferencial e, teoricamente, sem imposto.

Se ocorresse um acordo entre o Mercosul e a UE, nós entraríamos com alguma preferência no produto contra a Ásia, com quem competimos. Com isto conseguiríamos complementar aquele segmento de

calçados, que não é atendido pelos produtores europeus. Nunca na história da indústria calçadista se abre um conjunto de condições tão favorável como é este da ALCA e do acordo entre o Mercosul e a UE para a indústria brasileira.

Tópicos: Quais são os desafios da indústria brasileira de calçados hoje em dia?

Heitor Klein: A tecnologia desenvolvida



Heitor Klein

ist Geschäftsführer des brasilianischen Schuhverbandes Abicalçados. Mit der Initiative „Brazilian Footwear“ soll die Popularität und damit der Absatz brasilianischer Schuhe im Ausland gefördert werden. Auf der GDS, der weltgrößten Schuhmesse, die vom 18. bis 21. September in Düsseldorf stattfand, präsentierten sich 22 brasilianische Unternehmen unter der Federführung der Abicalçados. Foto: Merklinger

no Brasil para a produção de calçados é para calçado de uso comum. Ainda importamos os equipamentos de alta tecnologia, principalmente, para a produção de calçados esportivos e de tênis. Com relação ao desenvolvimento do produto, o Brasil tem ainda alguma deficiência. Não

são todas as fábricas que têm, por exemplo, estações de Computer Aided Design (CAD) e Computer Aided Manufacturing (CAM) para o desenvolvimento de produto em computação.

O Brasil tem uma posição destacada no mercado internacional e tem todas as condições para rapidamente atingir um crescimento muito grande na indústria. Existe toda a tecnologia necessária no país, existe o suprimento interno das matérias primas necessárias, a mão-de-obra está preparada, existem escolas de treinamento e capacitação tanto da mão-de-obra quanto dos supervisores e mestres de linha e existe uma boa capacidade instalada na indústria local. O que nos falta é imagem, o reconhecimento dos compradores internacionais a respeito da oportunidade do calçado brasileiro. E esta deficiência de reconhecimento é culpa nossa, pois hoje é muito comum na Alemanha um consumidor comprar um sapato e usar sem imaginar que é feito no Brasil, porque não existem marcas brasileiras reconhecidas no mercado internacional.

Tópicos: O que pode ser feito para enfrentar estas deficiências?

Heitor Klein: Acreditamos que as ações que nós estamos desenvolvendo agora no programa de “Brazilian Footwear” – que aqui na Alemanha tem seu ponto máximo na próxima edição da GDS – podem trazer a resposta para o preenchimento desta lacuna e possamos ter um canal de comercialização direto sob a coordenação da indústria brasileira se apresentando diretamente ao mercado comprador, e, com isto, construindo marcas brasileiras reconhecidas no mercado internacional com uma visão brasileira da moda internacional. Isto demanda um esforço da parte dos empresários, um investimento conjunto da indústria e do governo, e, principalmente, muito tempo e persistência. ■

Das Interview führte Christian Zilly

ANZEIGE



Seit über 40 Jahren
engagieren wir uns für Menschen in Lateinamerika.
Helfen Sie mit!

Lateinamerika-Zentrum e.V.
Kaiserstraße 201 · 53113 Bonn · Telefon 0228-21 07 88
www.lateinamerikazentrum.de

Spendenkonto:
Deutsche Bank Bonn
BLZ 380 700 59 · Konto-Nr. 0388025

Stiftung des Banco do Brasil im Kampf gegen den Hunger

TEXT: ULRICH SIEBERT

Fome Zero – Null Hunger heißt das Programm, an das viele Brasilianer ihre Hoffnungen knüpfen. In vier Jahren soll kein Brasilianer mehr hungern müssen, proklamierte Staatspräsident Luíz Inácio Lula da Silva bei seinem Amtsantritt. Die Stiftung des Banco do Brasil setzt bereits seit 1988 zahlreiche Initiativen zur Armutsbekämpfung in Brasilien erfolgreich um.

Täglich sterben im Land des weltweit viergrößten Agrarexporteurs 280 Kinder an Unterernährung. Sie sind kaum älter als ein Jahr. Rund 23 Millionen Einwohner Brasiliens müssen mit weniger als 2.000 Kalorien am Tag auskommen. Und 50 Millionen haben weniger als einen Dollar zur Deckung des täglichen Bedarfs zur Verfügung. Für etwa ein Drittel der 170 Millionen Einwohner in Brasilien reicht das Einkommen für kaum mehr als Brot, Reis und Bohnen. Ihnen fehlt der gesicherte Zugang zu Grundlebensmitteln. Währenddessen klappt weit die Schere zwischen Arm und Reich: Haciendas von unvorstellbaren Ausmaßen stehen den unzähligen Elendsvierteln in den Großstädten gegenüber. Auf rund zehn Prozent der brasilianischen Haushalte entfallen über 47 Prozent des Gesamteinkommens, während sich 40 Prozent der Haushalte zehn Prozent des Einkommens teilen müssen.

„Brasilien kann nicht länger mit dieser Ungleichheit leben“, fordert Präsident Lula. Für sein Anfang Februar aufgelegtes, revolutionäres Sozialprogramm hat er zunächst jährlich 500 Millionen Euro an Finanzmitteln vorgesehen. Zwar sollen rund 1.000 Gemeinden mit der Ausgabe von Lebensmittelgutscheinen der Zugang zu Lebensmitteln gesichert und die örtliche Produktion dadurch stimuliert werden. Zur Finanzierung und langfristigen Abschaffung der Armut ist die brasilianische Regierung jedoch auf die Solidarität der gesamten Gesellschaft angewiesen, von der Nachbarschaftshilfe bis zur finanziellen Unterstützung durch Großunternehmen und Stiftungen wie jener des Banco do Brasil.

Eine dauerhafte Lösung muss auf der Hilfe zur Selbsthilfe – auf der Vermittlung von Wissen – aufbauen. Diese leistet die Stiftung des Banco do Brasil seit 1988 beispielhaft bei zahlreichen Einzelprojekten in Brasilien. Die erfolgreichen Aktivitäten der Stiftung gelten in Brasilien als

Musterbeispiel der Armutsbekämpfung. Sie finden international große Beachtung und reichen von Bildungsprogrammen für Kinder, Jugendliche und Erwachsene bis hin zu Umwelt- und Landwirtschaftsprojekten, um die Nahrungsmittelproduktion in den ärmsten Regionen insbesondere im Norden und Nordosten Brasiliens dauerhaft zu stabilisieren. Die Anstrengungen der Stiftung des Banco do Brasil richten sich auf den weit verbreiteten Analphabetismus unter der brasilianischen Bevölkerung sowie gleichermaßen auf die

Die 1970 gegründete deutsche Zweigniederlassung Banco do Brasil S.A. in Frankfurt am Main steht Ihnen weltweit als Partner für den internationalen Zahlungsverkehr und die Geldanlage zur Seite. Unsere internationale Präsenz hat Tradition. Der Zahlungsverkehr erfolgt sofort und minimiert das Wechselkursrisiko. Die deutsche Zweigniederlassung ist mit der Zentrale des Banco do Brasil in Brasília technologisch vollständig vernetzt. Dadurch können unsere Privat- und Geschäftskunden ihren internationalen Zahlungsverkehr schnell und zu sehr guten Konditionen abwickeln.

Verbesserung von landwirtschaftlichen Produktionsverfahren. Ohne Steigerung der Einkommen und der Kaufkraft, lasse sich der Teufelskreis aus Arbeitslosigkeit, niedrigen Lohnniveaus und einer am Boden liegende Agrarwirtschaft nicht besiegen, sind sich die Experten der Stiftung und Ökonomen des Landes sicher. Seit Jahren gesammelte Erfahrungen machen die Stiftung des Banco do Brasil deshalb zum wichtigen Partner der brasilianischen Regierung bei der Umsetzung ihres Null-Hunger-Programms.

„Wir wollen unseren Bürgern die Möglichkeit geben, ihr Wissen und ihr Potenzial zu fördern und selbst anzuwenden“, sagt Jacques de Oliveira Pena, Präsident der Fundação Banco do Brasil. José Graziano da Silva, Sonderminister für Ernährungssicherheit, pflichtet bei: „Man müsste keinen einzigen Baum abholzen, um unsere Nahrungsmittelproduktion zu verdoppeln.“ Das Land ist reich an Ressourcen und hat genügend Wirtschaftsfelder. Vielmehr geht es darum, den Betroffenen Instrumente in die Hand zu geben, die ihnen und ihren Familien Unabhängigkeit gewährleisten und damit den sozialen Frieden fördern.



Eine der erfolgreich umgesetzte Eigeninitiativen der Stiftung des Banco do Brasil ist das Projekt zur Verbesserung der Produktion und Vermarktung von Cashew-Nüssen: Brasilien ist weltweit der drittgrößte Exporteur von Cashew-Nüssen. Jedes Jahr werden 200.000 Tonnen produziert, wovon 90 Prozent für den Export bestimmt sind. 300.000 Brasilianer, davon 255.000 landwirtschaftliche Kleinstbetriebe, leben von der Produktion der Cashew-Nüsse. Vor dem Hintergrund, dass etwa 35 Prozent der Cashew-Ernten durch schlechte Transportwege und schlechte Lagerhaltung verloren gehen, hat die Stiftung des Banco do Brasil 38 kleinere Fabrikanlagen in den Anbaugebieten in Betrieb gestellt, wobei zwölf Anlagen komplett neu gebaut worden sind. Zusätzlich wurden sieben Verbände ins Leben gerufen, um die Ernten der Kleinstbauern in ihrer Nähe zu klassifizieren und weiter zu vermarkten. Durch diese Vermarktungskoooperationen können die Kleinbauern höhere Erlöse erzielen. Darüber hinaus wurden Maschinenparks in Fabriken erweitert, um effizienter aus der Cashew-Frucht vermarktungsfähige Folgeprodukte wie Rohrzucker und Säfte gewinnen zu können. Ziel der Stiftung des Banco do Brasil ist bei diesem Projekt, 5.800 neue Arbeitsplätze zu schaffen und das monatliche Einkommen der Cashew-Nuss-Bauern von derzeit 350 auf 520 Real-Dollar zu steigern. Weitere Selbsthilfe-Projekte hat die Stiftung des Banco do Brasil bei der Gewinnung von Naturkautschuk initiiert, in der Fischerei sowie beim Recycling von Wertstoffen.

Das vielschichtige Sozialprogramm „Fome Zero“ mit Partnern wie der Stiftung des Banco do Brasil, begleitet von dem rigiden Sparkurs der brasilianischen Regierung schafft nicht zuletzt an den Finanzmärkten Vertrauen: In den vergangenen zwölf Monaten verdoppelten sich die Aktienkurse, während der Real-Dollar um 38 Prozent gegenüber dem US-Dollar aufgewertet hat. In Dollar lautende Staatsanleihen erwirtschafteten mit Zinsen und Kursgewinnen eine Jahresrendite von 117 Prozent. Die Risikoaufschläge in den Renditen brasilianischer Staatsanleihen sanken im Vergleich zu US-amerikanischen Titeln auf den niedrigsten Stand seit fünf Jahren; rund sechs Prozentpunkte nach zeitweise über 20 Prozent im vergangenen Jahr. ■

Bakterien auf dem Vormarsch

Brasiliens Grüne Revolution und ihre stille Anstifterin

TEXT: CARL D. GOERDELER

Die guten Nachrichten kommen ins Vermischte, die schlechten auf den Titel. So ergeht es auch Schlagzeilen aus Brasilien. Die Weltpresse berichtet von der Landlosenbewegung, von marodierenden Farmbesetzern und knüppelnden Polizisten, von Mord und Totschlag und von Sklaverei auf dem Lande – über blühende Zitrusplantagen und sattgrüne Sojafelder aber nicht. Wie es kommt, dass Brasiliens Agrarindustrie von Jahr zu Jahr Rekordträge in die Scheuer fährt und die Nation nach vorne bringt, darüber erfährt der Leser so gut wie nichts.

Aber das sind nun mal die Tatsachen: Brasiliens Agrarindustrie zählt zu den produktivsten Landwirtschaften der Welt, sie versorgt den einheimischen Markt (mit nachwachsenden Rohstoffen zumal) und spült mit den Exportüberschüssen mehr

Geld in die Staatskassen als die einheimische Industrie. Namentlich die Soja-Produktion, die erst vor 30 Jahren ihren Anfang nahm, expandiert so stark, dass schon einige Umweltschützer fürchten, der Amazonaswald werde nicht mehr von den Rinderherden aufgefressen sondern von den Soja-Plantagen unterpflügt.

Vor der Zerstörung des Regenwaldes durch Viehweiden hatte bereits der (kürzlich verstorbene) Deutschbrasilianer José Lutzemberger gewarnt und als vehementer Öko-Guru unter anderem den alternativen Nobelpreis bekommen. Doch wenn es eine Person in Brasilien gab, die nicht nur nobelpreiswürdig war, sondern auch auf ihre stille Weise sowohl für den Umweltschutz wie für die Ernteerträge vermutlich mehr getan hat als jeder andere, dann muss der Name Johanna Döbereiner fallen.

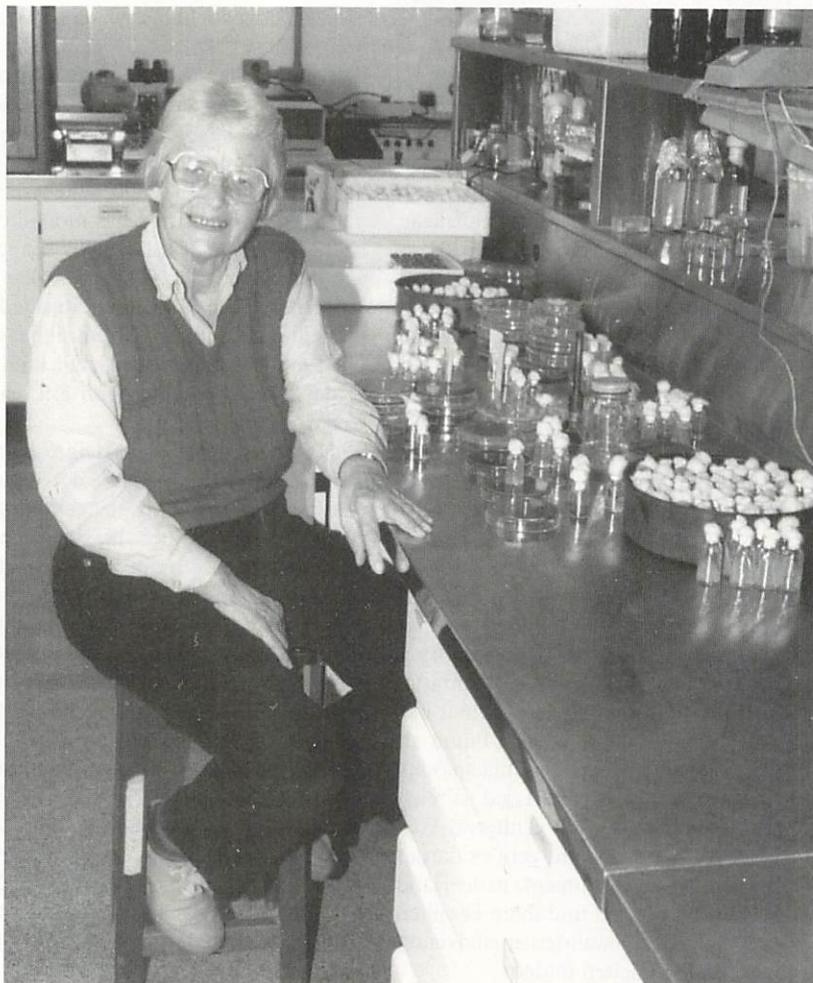
Johanna Liesbeth Döbereiner (geborene Kubelka) kam 1924 in Aussig zur

Welt, wuchs dort und in Prag auf, wo ihr Vater an der dortigen Deutschen Hochschule wirkte. 1945 teilte die Familie das Schicksal der Sudetendeutschen und wurde aus Rache an Hitlers Okkupation aus der Tschechoslowakei vertrieben. Die junge Johanna, der Vater war gefallen, schlug sich im Westen durch und legte 1950 an der Universität München das Agraringenieurs-Diplom ab. Auf Einladung eines Onkels, der nach Brasilien ausgewandert war, schiffte sie sich im gleichen Jahr mit ihrem künftigen Gatten, dem Veterinär Jürgen Döbereiner, nach Rio de Janeiro ein – und fand dort an der Landwirtschaftsfakultät sogleich eine Stellung. Die Brasilianer suchten einen Ackerboden-Spezialisten. Das war Johanna Döbereiner nicht, aber sie war bereit, es zu werden. Und sie wurde DIE Spezialistin für Boden-Biologie.

Ihr gesamtes Leben widmete Johanna Döbereiner der Erforschung des pflanzlichen Stoffwechsels und der Symbiose mit Mikroorganismen im Ackerboden. 1970 hatte der amerikanische Kollege Norman Borlaug den Friedensnobelpreis dafür erhalten, dass er durch Stickstoff-Düngung die Ernteerträge so gut wie aller wichtigen Kulturpflanzen steigern konnte. Die „Grüne Revolution“ setzte zu ihrem weltweiten Siegeszug an – den Hunger zu besiegen, schien bloß noch eine Frage der Zeit.

Dass die Nitrat-(Über-)Düngung gravierende Umweltprobleme auslöste, wurde einigen Agrarexperten bald klar. Die Fähigkeit der Pflanzen, den Stickstoff zu nutzen, war zudem begrenzt. Johanna Döbereiner ging dieser Frage nach – und auch dem Problem, dass die meisten Kulturpflanzen mit Ausnahme der Leguminosen (Hülsenfrüchte) nicht in der Lage sind, den lebensnotwendigen „Treibstoff“ Nitrat zu speichern. Die traditionelle Landwirtschaft behalf sich deshalb bei stickstoffarmen Böden mit regelmäßiger Fruchtfolge und dem periodischen Anbau solcher Leguminosen wie zum Beispiel dem Klee.

Immer mehr Kunstdünger, der kurzfristig die Ernteerträge hochtrieb aber langfristig den Boden und die Gewässer vergiftete – das konnte nicht des Rätsels Lösung sein. Johanna Döbereiner ging buchstäblich dem Problem auf die Wurzel. Sie studierte bei der Soja-Pflanze (eine Leguminose) die nitrifizieren-



den Bakterien, die dafür verantwortlich sind, dass die Pflanze die notwendigen Mineralstoffe aus dem Boden gewinnen und Stickstoff gewinnen kann. Erst die Symbiose der Mikroorganismen mit der höheren Pflanze ermöglicht deren Wachstum. Das ist so ähnlich wie bei den Menschen, wo die Darmbakterien für die Verdauung und Verwertung von Nahrung sorgen.

Die Bakterienkultur war viel wichtiger als die (Über-)Fütterung der Pflanze mit Nitrat-Dünger. Das musste schließlich selbst der Nobelpreisträger Borlaug der bescheidenen Agraringenieurin Johanna Döbereiner eingestehen. Durch eine sorgfältige Selektion von spezialisierten und leistungsfähigen Bakterien an der Pflanze, konnte diese enorme Mengen von Stickstoff aufnehmen und verarbeiten. Dünger war nicht mehr nötig. Und noch besser: Kulturpflanzen wie die Soja-Bohnen konnten nun auf einmal auf äußerst ungünstigen Böden und unter harten klimatischen Bedingungen angebaut werden.

Die wahre Grüne Revolution

Die wahre Grüne Revolution ist die von Johanna Döbereiner. Soja löste den Kaffee bald als Exportschlager Brasiliens ab. 1882 hatte ein gewisser Gustavo Dutra mit der ursprünglich aus China stammenden Bohne in Brasilien experimentiert – aber das blieb eine Episode. 1941 waren gerade mal 500 Tonnen Soja-Ernte zu verzeichnen; die Pflanze gedieh nur im gemäßigten Klima von Südbrasilien. In den USA aber boomte das Soja-Business, bis eine Überschwemmung im Mississippi-Gebiet die Ernte zunichte machte. Der Soja-Preis schoss in die Höhe, und brasilianische Farmer stiegen ins Geschäft ein. Aber der Anbau war noch auf wenige Regionen im Süden begrenzt.

Das änderte sich mit den Züchtungen, die aus Johanna Döbereiners Gewächshäusern kamen. Das waren nun Pflanzen, die mit gezielt ausgewählten Wirtsbakterien in ihrer Bohne ausgesät wurden. Binnen 12 Jahren expandierten die Soja-Plantagen aus Südbrasilien hinaus bis an den Rand des Amazonasgebiets. Die Soja-Ernte explodierte von 300.000 Tonnen (1974) auf 50 Millionen Tonnen (2002). Brasilien ist heute dabei, die Nummer Eins USA in der Soja-Produktion wie im Export zu schlagen – in den Hektarerträgen, also der Produktivität, ist das mit 2,8 Tonnen/ha schon gelungen.

Sieben von zehn Tonnen Soja gehen in den Export – in erster Linie nach Asien. Für den brasilianischen Binnenmarkt ist immer noch reichlich genug vorhan-

den. Die Soja-Bohne schlägt alle anderen Kulturpflanzen hinsichtlich ihrer Protein-Produktivität. Von einem Hektar-Ernteertrag kann ein erwachsener Mensch seinen Proteinbedarf 20 Monate decken – bei Mais sind es nur sechs Monate. Und selbst bei der Viehhaltung auf gleicher Fläche liegen (ohne künstliche Zufuhr) die Proteinerträge weit niedriger.

Überall steckt Soja drin, ob man mag oder nicht. In den Würstchen, den Hamburgern, dem Joghurt, der Schokolade, der Kosmetik und im Speiseöl sowieso. Soja lässt sich großflächig mit Maschineneinsatz kultivieren. In diesem Umstand steckt ein Problem – nämlich das der Verdrängung von mittelständischer Landwirtschaft und der Eigenversorger. Die Landlosenbewegung speiste sich ursprünglich aus dem Exodus überflüssiger Landarbeiter im Süden – und der Erbteilung, die zu immer weniger tragfähigen Einheiten führte.

Mit der Soja-Story endet aber keineswegs die Geschichte von Johanna Döbereiner, die längst auf allen internationalen Konferenzen eine begehrte Sprecherin war, viele Dutzende Ehrungen und Preise eingesammelt hatte und doch bescheiden blieb, wo sie Millionen Dollar an Patenten und Royalties hätte einsacken können und den Lohn dafür, dass sie der brasilianischen Landwirtschaft viele Millionen Dollar an teurem Nitrophosphat erspart hatte. Johanna Döbereiner blieb bei ihren Leisten. Sie musterte unermüdlich abertausende Bakterien auf ihre biochemischen Eigenschaften in der Symbiose mit Kulturpflanzen durch. Und der zweite große Wurf gelang ihr mit der Züchtung von ertragreicherem Zuckerrohr. Wodurch trotz stagnierender Flächen in Brasilien mehr Zucker denn je und ohne Auslaugung des Bodens produziert wird – aber wegen der protektionistischen Kartelle in Europa und den USA nicht absetzbar ist. Man füllt den Zucker-Alkohol stattdessen als nachwachsenden, umweltfreundlichen Treibstoff in die Autotanks.

Ohne diese Frau wäre Brasilien heute ärmer

Die Indianer hatten in Brasilien noch vor der Ankunft der Europäer eine erste Ackerrevolution ausgelöst – nämlich mit der Nutzung der an sich giftigen Maniok-Knollen als ihrem wichtigsten Nahrungsmittel. Die zweite Revolution begann mit der Einführung der kolonialen Sklaven-Plantagen-Wirtschaft zum Anbau von Rohrzucker. Die dritte bestand in den Latifundien von Kaffee, Baumwolle und Kakao und dem Kautschukboom. Die vierte Revolution, das

ist die Soja-Agrarindustrie, die mit ihrer weiterführenden Verarbeitung von Ölen, Pasten und Futtermitteln (etwa für europäische Kühe) wahrscheinlich mehr Menschen beschäftigt als sie zuvor vom Land vertrieben hat.

Johanna Döbereiner hat die Gefahren einer Soja-Monokultur sehr wohl gesehen – aber der Weltmarkt war nicht ihr Thema. Sie hat bis zuletzt noch am Mikroskop gesessen. Johanna Döbereiner ist am 5. Oktober 2000 in Rio de Janeiro im Alter von 75 Jahren gestorben. Brasilien hat die naturalisierte Staatsbürgerin hoch geehrt. Man hat eine Stiftung unter ihrem Namen ins Leben gerufen, die sich zum Ziel setzt, agrarbiologische Forschung zu fördern, die der Menschheit und Brasilien Nutzen bringen soll.

Im Zeitalter von Gen-Food und klonierten Schafen mag die Forscherin Johanna Döbereiner wie eine Gestalt aus einer anderen Epoche erscheinen – sie hat ja nur die Mendelschen Gesetze angewandt und wie einst Robert Koch Bazillen in Petrischalen gepöppelt. Aber ohne diese Frau wäre Brasilien heute viel ärmer. ■

ANZEIGE

REISEBÜRO



CONOSUR

**Alle Last-Minute
Angebote
nach
Brasilien**

**Josef-Hirn-Platz 6
D - 70173 Stuttgart
Tel.: 0711-2366753
Fax: 0711-2366754**



Brasiliens Kinoindustrie feiert weltweit Erfolg

Gibt es im brasilianischen Kino schon jetzt eine Ära Lula?

TEXT: BERT REBHANDL

Das Leben, möglicherweise, beginnt vor einem Kino in Rio de Janeiro. Carlos wartet auf Julia, die Frau erscheint nicht, eine Liebesgeschichte fällt aus, andere Beziehungen gewinnen an Bedeutung. Fünfzehn Jahre später taucht Julia wieder auf, in einem konjunktivischen Spiel, das die brasilianische Filmemacherin Sandra Werneck mit „Amores Possíveis“ inszeniert. Sie erzählt von den Verzweigungen, die das Leben nimmt, wenn ein bedeutendes Ereignis nicht eintritt. Julia wäre der Lebensmensch für Carlos, zugleich harmonische Seelenverwandte wie leidenschaftliche Sexualpartnerin. Aber sie verpasst den richtigen Zeitpunkt, die „unio mystica“ fällt aus. Stattdessen gibt es drei Möglichkeiten der Liebe, drei Entwicklungsromane von Carlos, eine Julia in dreierlei Gestalt, und alle kreisen sie um eine Vorstellung von Identität, in der Fragen des richtigen Lebens keine Rolle mehr spielen, weil einzig

die Wahl des richtigen Partners darüber entscheidet.

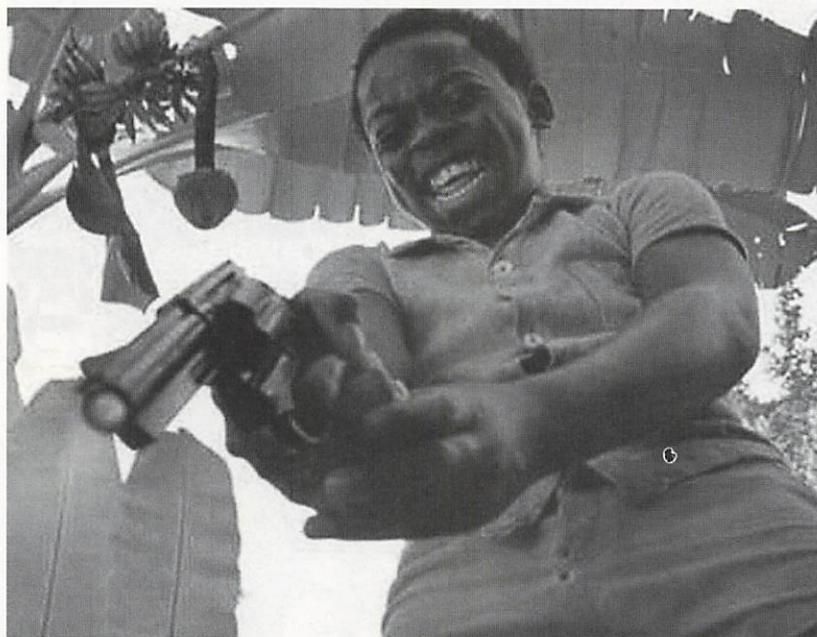
„Amores Possíveis“ wurde auf dem Sundance Festival 2001 als bester lateinamerikanischer Film ausgezeichnet. Dass er dieser Tage auch in Deutschland in die Kinos gekommen ist, ist nur ein weiteres Indiz für die neue Stärke des brasilianischen Kinos, das seit den neunziger Jahren einen kontinuierlichen Aufschwung erlebt. In gewisser Hinsicht ist Sandra Wernecks äußerst kalkulierter Film auch ein Moment der Peripetie, denn die Stadt Rio de Janeiro bleibt darin bloße Kulisse, ein mondäner Hintergrund für eine Geschichte, die überall spielen könnte, wo es Lofts und Laptops gibt, und Liebespaare, die einander alles abverlangen. Die Figuren haben weltläufige Berufe in „Amores Possíveis“, sie sind Architekten oder Künstler oder Anwälte, ihre Tätigkeit bleibt unspezifisch und dient allein dem Ausweis einer sozialen Klasse, die den geläufigen Vorstellungen

von Brasilien nicht entspricht. Das gefährliche Rio der Favelas und „gated communities“ ist nicht weniger ein Klischee als das sterile Rio von Sandra Werneck, und wenn Fernando Meirelles in „City of God“ so etwas wie den Mythos eines gewalttätigen Zeitalters in der neueren brasilianischen Geschichte erzählt hat, so lässt Sandra Werneck einen Epilog aus dem befriedeten Zeitalter folgen, einen späten Yuppie-Film, der taub ist für jegliche Wirklichkeit außerhalb seiner mechanischen Typologie.

Beginn einer neuen Ära

Dabei sind es gerade die spezifischen gesellschaftlichen Veränderungen, die im Moment von Interesse sind. In Brasilien sprechen die Menschen schon jetzt von einer Zeit vor Lula und einer Zeit nach dem Regierungsantritt des gegenwärtigen Präsidenten. Die Ära Lula, die gerade erst begonnen hat, stand zu Beginn vor allem unter dem Zeichen des Ausgleichs.

Den Interessen der Hungernden und der Kapitalmärkte sollte gleichermaßen Genüge getan werden, die größte Nation Lateinamerikas sollte zu einem global integrierten Gemeinwesen zusammenwachsen. Die Zeit davor stand im Zeichen wuchernder Gegensätze: Arme gegen Reiche, Stadt gegen Slum, Landlose gegen Großgrundbesitzer, Exekutive gegen Gesetzlose, Drogenhändler gegen Süchtige, Gottlosigkeit gegen Gnadentakte. Der Film „City of God“, nach dem Roman „Cidade de Deus“ von Paulo Lins, zeichnet eine epische Chronik dieses gewalttätigen Zeitalters. In der Regie von Fernando Meirelles bekommt es schon jetzt eine mythische Qualität. In der „Stadt Gottes“, einer Sozialsiedlung im Einzugsgebiet der Millionenstadt Rio de Janeiro, sind die Jugendlichen in den späten sechziger Jahren in Banden organisiert, die sich ihre Tätigkeitsfelder erst suchen müssen. Nachts verüben sie kleine Überfälle, tagsüber spielen sie Fußball im Straßenaub. Der Junge Buscapé nimmt die Position des Beobachters und Erzählers ein. Er wird später Fotograf werden, schon zu Beginn ist er für Fernando Meirelles das Medium, mit dem er einen faszinierten Blick teilt, der von Riefenstahls Nuba-Fotografien ebenso geprägt ist wie von der Gangsta-Ikonik des Hip Hop. Zum wichtigsten Mann in der Stadt Gottes entwickelt sich Zé Pequeno, genannt Locke. Der Nihilismus und die Amoral dieser Figur sind so schockierend, dass Meirelles damit nur allmählich herausrückt. Locke erfährt seine Initiation bei einem Überfall auf ein Bordell, der in einem Massaker endet. In den siebziger und achtziger Jahren wird er zum größten Drogenhändler in der Stadt Gottes. Mit seinen Schwadronen garantiert er die Ordnung im Viertel, um die sich die Polizei nicht kümmert. Er inspiriert jedoch auch die Heranwachsenden, es ihm gleichzutun. Eine Strafaktion gegen ein Rudel von Halbwüchsigen kulminiert in einem Moment radikaler Grausamkeit, in dem die ausweglose Entscheidungslogik der Straße deutlich wird: Die wimmernd in eine Ecke gedrückten Kinder können es sich aussuchen, ob sie sich von den Großen verstümmeln lassen, oder einen Freund opfern, indem sie ihn selbst töten. Meirelles weiß um die Ambivalenz dieses Augenblicks, in dem die moralischen und die ästhetischen Probleme seines Films in aller Deutlichkeit sichtbar werden. Er schlägt sich mit der Kamera auf die Seite der Täter, weil ihm gar nichts anderes übrig bleibt. Die Anarchie und ihre archaischen Regeln sind sein größtes Kapital. Während der Erzähler Buscapé (Alexandre Rodrigues, Synchronstimme:



Xavier Naidoo) mit dem Fotoapparat eine Position zwischen den Fronten sucht, und findet, taucht Meirelles mit Locke und seinen Kumpanen ins Chaos. Zur amerikanischen Funk-Musik eskalieren die Geschehnisse in einer Massenszene, in der Meirelles seine ganze Virtuosität beweisen kann. Kühn fragmentiert er die Geschichten, und setzt sie nach den Kriterien neu zusammen, die Quentin Tarantinos „Pulp Fiction“ entlehnt sind. Die Beschleunigungen und Verzögerungen, die distanzierenden Einschaltungen und das kalte Spiel der Laiendarsteller erweisen die Verfügungsmacht des Regisseurs über das Geschichtenmaterial. Tarantino ging es dabei allerdings um eine Welt, die nur auf dem Papier (und in der Videothek) existiert, und die von schäbigen Gangstern und späten Femmes

Fatales bewohnt wird. Meirelles aber handelt vom Leben in den Favelas in einer Weise, als wäre dieses selbst „Pulp Fiction“. In den achtziger Jahren drehte er Werbung und Fernsehdokumentation. „City of God“ ist sein erster Spielfilm. Die Zeit der Handlung entspricht auch der, in der Brasiliens Kino mit Glauber Rocha („Terra em transe“) in den sechziger Jahren seine Moderne durchlebte, in den siebziger und achtziger Jahren praktisch zum Erliegen kam, während es seit den neunziger Jahren mit den Erfolgen von Walter Salles unter völlig veränderten Umständen eine Renaissance erlebt. Als Enzyklopädist der Stilmittel und Erfinder einer spezifischen „Favela Fiction“ ist Meirelles schon jetzt die wichtigste Figur dieser Bewegung. Das Elend wird bei ihm zum Rohstoff, der ihn nicht so sehr aus der Perspektive der



Ein geplatztes Rendezvous ist Ausgangspunkt für den Film der brasilianischen Regisseurin Sandra Werneck – und daraus spinnst sie drei mögliche Entwicklungen für den von Julia (Carolina Ferraz) versetzten Carlos (Murilo Benício). Jedes Mal geht der Blick auf einen Morgen im Bett fünfzehn Jahre später. Carlos' Leben kreist jedes Mal wieder um Julia, aber jedes Leben ist anders: Einmal ist Carlos ein reicher Anwalt, den Julia nach einem zufälligen Wiedersehen zum Ausbruch aus seiner Ehe verführen will; einmal ist er schwul und entdeckt plötzlich wieder Gefühle für Julia; schließlich ist Carlos der Playboy, der noch bei Mama lebt und seine Traumfrau per Computer sucht.

▷ Betroffenen interessiert, sondern von einem überlegenen Standpunkt aus, in dem der Regisseur zum Souverän über einen Ausnahmezustand wird. Mit dessen Ende unter Lula müsste Meirelles eigentlich ganz neu ansetzen, denn für die Mühen der Ebene ist eine entfesselte Kamera kaum das richtige Instrument.

Reichtum an Darstellern, Formen und Traditionen

Einen differenzierteren Blick auf die alltäglichen gesellschaftlichen Verhältnisse erlaubte in den vergangenen zwei Monaten eine Filmschau mit dem Titel „Brasil 40 Grad“, die im Hamburger Metropolis und im Berliner Arsenal lief. Dieses Programm zeigte mit der nötigen Heterogenität, welchen Reichtum an Darstellern, Formen, Traditionen das brasilianische Kino aufzuweisen hat. Der Krimi „Bufo & Spallanzini“ von Flávio Tambellini beispielsweise nimmt seinen Ausgang ebenfalls in einer dieser Wohnungen, von denen es eine berauschende Aussicht auf die Stadt (und den Strand) gibt. Ein Schriftsteller wohnt hier, der zwei Geschichten erzählt, die eines

Scheintoten, der mit einem Krötensekret einen Versicherungsbetrug begeht, und seine eigene, die eines Mannes, der eine Affäre mit der Frau eines Einflussreichen hat. Der Mann begibt sich in Gefahr, sicher ist er nur an seinem Schreibtisch, hoch über der Stadt. Aber das Privileg dieses Blicks wird hier ganz anders in Frage gestellt, die Bewegung gleicht einem Abstieg in den Alltag, aus dem niemand unversehrt zurückkehrt. „Bufo & Spallanzini“ durchquert Rio de Janeiro von seinen glamourösen Sandstränden bis zu einem abgelegenen Hotel in einer ökologisch geschützten Regenwaldzone und zeigt eine Stadt, in deren Zivilisation die Natur immer noch wuchert. Schon im Vorspann sind die Logos der beteiligten Firmen gezeigt, zuvorderst das von Petrobras, was ungefähr so ist, als würde der Konzern Eon in Deutschland eine Fortsetzung von „Anatomie“ herausbringen. Film ist in Brasilien ein Investitionsprodukt geworden, weil die steuerlichen Abschreibungsmöglichkeiten großzügig genutzt werden, und es sind große Unternehmen, die sich engagieren. Eine Generation von Regisseuren, die zum Teil ihre Ausbildung in der Werbung erfuhren, schlägt nun Nutzen aus dieser Gesetzgebung: Walter Salles, Andrucha Waddington, Fernando Meirelles, Beto Brant. In „Viva São João“ reist Waddington mit dem neuen Kulturminister Gilberto Gil in den Sertão im Nordosten des Landes. Von hier kommt der Forró, eine stark im landwirtschaftlichen Alltag der kargen Gegend verwurzelte Volksmusik.

Im „Cinema Novo“ der sechziger und

frühen siebziger Jahre, vor allem in Glauber Rochas zentralem „Antonio das Mortes“, war die – durchaus sehr theoretisch aufgefasste – Volkskultur die größte Hoffnung im Kampf gegen das Unrechtssystem des brasilianischen Feudalismus gewesen. Es gibt Verbindungen von diesem modernistischen Kino zur Filmindustrie der Gegenwart, zum Beispiel in Gestalt von Eduardo Coutinho, der in dem Dokumentarfilm „Edifício Master“ ein Wohnhochhaus unweit der Copacabana erforscht. In „Viva São João“ hingegen dominiert der linksliberale Pragmatismus, den auch der neue Präsident „Lula“ da Silva ausstrahlt. Der Forró wird zum Rohstoff einer kulturellen Transformation, die sich erst in den großen Konzerten in den Städten des Südens vollendet. Die Musik wird zu einer Ressource, die der Integration höchst unterschiedlicher gesellschaftlicher Gruppen dient. Nicht zufällig werden von Andrucha Waddingtons Spielfilm „Darlene und ihre Männer“ zwei Soundtracks verkauft, einer mit der regionalen Musik zu dieser ruralen Komödie um eine Polygamistin im armen Hinterland, und einer, in dem diese Musik auf den neuesten internationalen Stand gebracht wurde. Viele der neuen brasilianischen Filme gehorchen einer ähnlichen Dialektik, sie orientieren sich stark am Weltmarkt und begreifen die eigene Kultur – mit allen ihren Schattenseiten von der Blutrache bis zum Drogenhandel – vor allem als Exportgut.

Ein radikal eigenständiges Werk wie „O Invasor“ („Der Eindringling“) von Beto Brant hebt dann aber alle diese Widersprüche wieder auf. Das Milieu ist ganz ähnlich wie in „Amores Possíveis“, im Zentrum stehen zwei Männer, die gemeinsam eine große Baufirma in São Paulo führen. Sie heuern einen Killer an, um einen lästigen Teilhaber loszuwerden. Dieser Mann erweist sich auf eine völlig unberechenbare Weise als Nemesis, indem er sich mit seinem Honorar nicht zufrieden gibt, sondern das Leben seiner Auftraggeber ins Chaos stürzt. „O Invasor“ ist auf eine sehr unbewusste Weise erzählt, schwankend zwischen paranoiden Schüben und ekstatischen Vergnügungen. Die unheimliche Hauptfigur infiziert eine ganze Klasse mit ihrer libidinösen Energie. Die langen Autofahrten durch São Paulo, auch in sehr übel beleumundete Gegenden, haben einen beinahe dokumentarischen Charakter, während die Architekten zunehmend aus ihren künstlichen Paradiesen vertrieben werden. Der Eindringling ist eine archetypische Figur, gegen die sich Sandra Werneck in „Amores Possíveis“ so gründlich abgesichert hat, dass aus ihrem Film alles Leben gewichen ist. ■

Startschuss für Açaí gefallen

Markteinführung in Deutschland für innovative brasilianische Fruchtsäfte mit hohem, natürlichen Vitamin-, Protein- und Mineraliengehalt

Was in Brasilien innerhalb weniger Jahre funktioniert hat, soll auch in Deutschland möglich sein: Das tiefgefrorene Mark einer tropischen Beerenfrucht erobert ein ganzes Land.

In Brasilien hat sich das Fruchtmark („Polpa de fruta“) der tropischen Frucht „Açaí“ innerhalb weniger Jahre von einem Geheimtipp zu einem

den konnten. „Die Resonanz war positiv, und wir wissen nun, dass „Açaí“ auch die Geschmacksnerven der Deutschen trifft“, so Pascal Stute, einer der Geschäftsführer.

„Die von uns jetzt in Deutschland angebotenen Produkte und darunter insbesondere Açaí haben in Brasilien zu einem unglaublichen Boom geführt. Vor allem junge, sportliche Menschen consu-



landesweit konsumierten Strand-, Sport- und Lifestyleprodukt entwickelt, das zur Zubereitung frischer Säfte, Eiscremes und Sorbets benutzt wird. Kaum ein brasilianischer Strand kommt noch ohne die mittlerweile typischen Verkaufsstände für eisgekühltes Açaí aus, das entweder wie ein „Frozen Cocktail“ getrunken oder wie ein Sorbet gelöffelt wird. Während Açaí in Brasilien im eher ärmlichen Norden des Landes als traditionelles Grundnahrungsmittel seinen Siegeszug antrat und heute zur brasilianischen Ernährung gehört wie feijoada, churrasco und cachaca, beginnt die Açaí GmbH in Deutschland die Vermarktung der „Polpa de Açaí“ und weiterer typisch brasilianischer Fruchtmarksorten ebenfalls im Norden: Der Startschuss fiel am 9. September in der Brasilianischen Botschaft in Berlin, wo das Lifestyle-Getränk im Rahmen der Feierlichkeiten anlässlich des brasilianischen Nationalfeiertages erstmals in Deutschland probiert wer-

mieren in Brasilien Açaí und der Absatz steigt sowohl in den industriellen als auch den touristischen Zentren des Landes jedes Jahr weiter“, sagt Pascal Stute, einer der beiden Geschäftsführer der Açaí GmbH. Zusammen mit Hanns Hofius gründete er die Açaí GmbH und möchte mit den brasilianischen Fruchtsäften der Trinkkultur in Deutschland eine innovative, brasilianische Nuance beifügen, welche sich durch ihre geschmackliche Originalität bei gleichzeitig hohem natürlichem Vitamin-, Protein- und Mineraliengehalt auszeichnet.

Beide Geschäftsführer haben sich im Rahmen von beruflichen Aufenthalten in Brasilien für die dort übliche Zubereitung frischer Säfte mit „Polpas de Frutas“ begeistert, wobei ihnen die Idee zur Markteinführung in Deutschland und des damit einhergehenden Imports einer neuen, in Europa nicht üblichen Art der Saftzubereitung und neuer, innovativer Geschmacksrichtungen in Deutschland

Der brasilianische Botschafter S.E. Herr José Artur Denot Medeiros (2.v.l.) mit den Gesellschaftern der ACAI GmbH, Pascal Stute (2. v.r.) und Hanns-Wirich Hofius (l)



schon vor einigen Jahren kam. Aus der Idee ist letztendlich die Açaí GmbH geworden, die sich zum Ziel gesetzt hat, einen Markt für innovative, frisch zubereitete, gesunde und äußerst schmackhafte Fruchtsäfte in Deutschland zu erschließen und die typisch brasilianische Art der Kombination von sportlichem, gesundem und lifestyleorientiertem Genießen mit ihrem natürlichen Fruchtmark zu erschwinglichen Preisen in Deutschland anzubieten. ■

Innovative Fruchtmarksorten aus den Tropen jetzt auch in Deutschland

Die ACAI GmbH startete im September 2003 mit dem Verkauf von tiefgefrorenem, 100% natürlichem tropischem Fruchtmark aus Brasilien, das zur Zubereitung von ausgefallenen Fruchtsäften, Milch-Shakes, Sorbets oder Cocktails direkt am POS verwendet werden kann und ein Stück brasilianische Lebensart vermitteln soll. Das Sortiment umfasst dabei mit Açaí, Acerola, Cajú, Pitanga, Ananas mit Minze und Mango zunächst sechs innovative Sorten, die in ihrer Heimat Brasilien längst zu echten Fruchtsaftklassikern geworden sind und sich auch in anderen europäischen Ländern zunehmender Beliebtheit erfreuen. Alle Fruchtmarksorten bestehen zu 100% aus Frucht, auf die Zugabe von Konservierungsstoffen und eine Pasteurisierung wird vollständig verzichtet, um das natürliche Geschmacks- und Inhaltsstoffprofil der Tropenfrüchte möglichst vollständig zu erhalten. Weitere Informationen zu den Produkten, Konditionen und dem brasilianischen Lifestyle finden sich auf www.acai-do-brasil.biz bzw. können über die Telefonhotline 01803-VITAMINE bzw. den E-mail-Service info@acai-do-brasil.biz eingeholt werden.

ARQUITETOS ALEMÃES NO SUL DO BRASIL

TEXT: DR. GÜNTER WEIMER

A presença de alemães no Brasil quase que se funde com a história da ocupação do território pelos portugueses. Já no século XVI, o relato das desventuras do marinheiro Hans Staden se tornou um clássico sobre a vida dos indígenas. Durante o domínio holandês no nordeste brasileiro, Moritz von Nassau-Siegen escreveu seu nome como uma legenda na criação da cidade e da arquitetura de Recife e de numerosas vilas da região. Estes apenas os casos mais significativos.

A partir da proclamação da independência do Brasil a presença de técnicos

tinguiram não tinham formação militar. Em meados do século XIX vieram Phillip von Normann, natural de Halle, Friedrich Heydtmann de Hamburg e Robert Öffer. Estes foram os responsáveis pela introdução da linguagem neoclássica razão pela qual rapidamente foram encarregados das obras governamentais mais importantes. Mais para o fim do Império vieram Johann Grünewald, de Königswinter e Wilhelm Ahrons, de Lüneburg que criou uma importante construtora com Gustav Schmitt. Certamente não veio um número maior de arquitetos devido aos receios para com a escravidão. Tanto isto é

verdade que bastou para que a mesma fosse abolida, que viessem Hermann Glotz, Julius Weise, Johann Pünder, Friedrich Fick e Eduard Ernst Zeitlow. Os dois primeiros foram os arquitetos mais importantes na virada do século e os demais se tornaram mais conhecidos como construtores.

No início do novo século completou seu estudo de engenharia na TU de Berlim o filho de Ahrons, de nome Rudolf que assumiu o comando da

após-guerra que nos trouxe diversos profissionais que obteriam renome. Dentre eles devemos destacar Karl Adolf Heinrich Siegert, de Colônia, Josef Lutzenberger, de Altötting, Julius Lohweg, de Bielefeld, os irmãos Ernst Hans e Max Hermann Schlüpman, de Gütersloh, Vestafália, Ernst Seubert, de Velden, Willy Kude, de Kleinitz, Ernst Matheis, de Münderkinden/Donau, Jakob Schmitt, de Mainz, junto com os quais deve ser citado o austríaco Simon Gramlich e Josef Hruby, de Kamnitz, Boêmia.

Na segunda metade da década de 1920 duas empresas alemãs (Dyckerhoff & Widmann e Gruen & Bilfinger) venceram duas concorrências internacionais que trouxeram diversos técnicos dentre os quais havia diversos arquitetos que, com a crise internacional que se seguiu, acabaram por se estabelecer no país. Dentre eles se distinguiriam Franz Filsinger, de Bockenheim, Willy Stein, de Bensheim, o austríaco Egon Weindörfer e os tchecos Ernst Pursch e os irmãos Robert e Johann Wihan. Nesta época também chegariam os arquitetos Josef Stammel, de Coblenz, o austríaco George Schury e Gerhard Krause, de Inserburg, que foi contratado como docente do curso de engenharia na Universidade local.

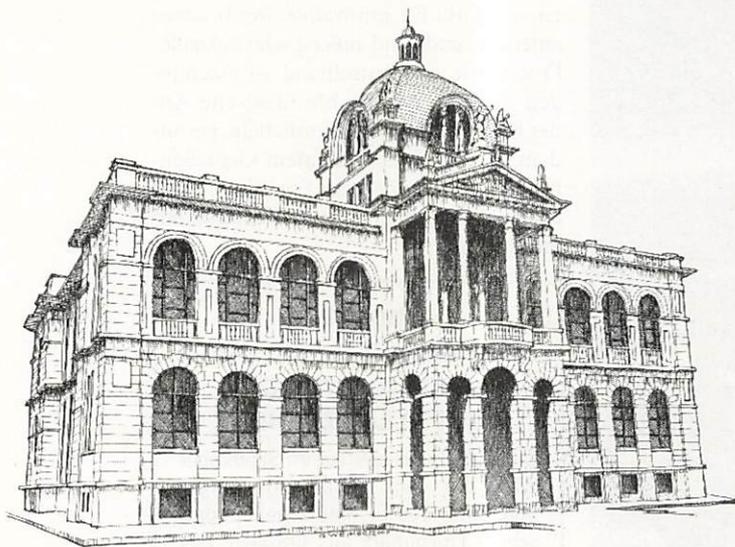
Com as transformações políticas que se firmaram a partir de golpe de estado em 1930, estes alguns destes arquitetos tiveram a oportunidade de realizar as primeiras obras modernistas seguindo os passos de Adolf Loos e do Deutscher Werkbund.

Entretanto, a prosperidade da região permitiu que alguns descendentes de imigrantes voltassem à Alemanha para fazer o seu curso de arquitetura dentre os quais convém citar Siegfried Costa, de Estrela, Heinz Willy Wiederspahn, de Porto Alegre, Eugen Deutrich, de Santa Cruz e Christiano Gelbert, de Blumenau.

No imediato após-guerra foram criados cursos de arquitetura que suprimiram o mercado, tornando a imigração de arquitetos alemães menos atrativa. Alguns dos acima citados passaram a fazer parte do corpo docente destes cursos com destaque para os austríacos Eugen Steinhoff e Friedrich Michael Muller recém chegados. Apesar da prioridade dada a Le Corbusier, Gropius e Mies van der Rohe se tornaram referências obrigatórias nos primeiros tempos de ensino. ■

¹ Professor für Architekturgeschichte an der FAU-UFRGS und PUC-RS.

² Sobrinho da Catarina Buff, uma das paisões de Wolfgang von Goethe.



FACULDADE DE ENGENHARIA
ADD: HERMANN OTTO MENCHEN
CONST: RUDOLF AHRONS

qualificados se tornou constante. Como as tropas militares no período colonial eram constituídas exclusivamente por portugueses, com a independência a maior parte delas voltou a Portugal e as que ficaram não inspiravam confiança. Por isto, houve a necessidade urgente de contratar mercenários europeus dentre os quais os alemães eram os mais disponíveis. Como os conflitos de fronteira do país se concentravam no sul, os mesmos foram para lá deslocados. Dentre eles se contavam numerosos oficiais com formação em arquitetura. Por ofício, projetaram quartéis e obras militares; por necessidade, acabaram se responsabilizando por numerosas obras civis. Dentre estes podem-se contar o futuro ministro prussiano Samuel Gottfried von Kerst, Johann Martin Buff², Maximilian von Emmerich, Robert Dittrich, Otto Edgar von Tiedemann, barão von Kahlden, Oskar Robert Hennig, além dos austríacos Friedrich Pickart e Florian von Zurowski. No entanto, os arquitetos que mais se dis-

empresa do pai e a transformou, em breve tempo, na mais importante construtora do Estado do Rio Grande do Sul. Para desenvolver seus projetos o mesmo contratou Otto Hermann Menchen, de Landau, Palatinado (Pfalz). Desta parceria nasceriam alguns prédios importantes que faziam concorrência aos projetados por Richard Wriedt que se transferira, transitoriamente, do Rio de Janeiro para Porto Alegre. Em 1908 Menchen se tornou independente e foi substituído por Theodor Wiederspahn, de Wiesbaden. Devido à Guerra, Ahrons teve de fechar sua firma em dezembro de 1915. Durante estes sete anos Porto Alegre viveu a fase mais brilhante de sua arquitetura onde os prédios mais importantes foram concebidos por Wiederspahn em razão do que seria necessário outro espaço semelhante a este para fazer um apanhado desta produção.

A expansão da economia no período anterior à Guerra atraiu outros arquitetos, mas foi a difícil situação da Alemanha do

Neue Impulse für die Meeresforschung

TEXT: CLAUDIO ZETTEL

Neue Impulse für die Deutsch-Brasilianische Zusammenarbeit in der Meeresforschung wurden von Ministeriums- und Wissenschaftsvertretern auf einem Treffen in Recife erarbeitet.

Vom 22.-24. Mai 2003 trafen führende Wissenschaftler der deutsch-brasilianischen Meeresforschung unter Leitung von Vertretern des MCT und des BMBF in Recife zusammen, um konkrete Vorschläge für die zukünftige Zusammenarbeit auszuarbeiten.



Schwerpunkt der Vorschläge waren Küstenzonenmanagement, Verschmutzung, Häfen und unter dem Stichwort „Lebende Ressourcen“ ökologische Fragen. Insgesamt vertraten neun deutsche und 20 brasilianische Wissenschaftler zahlreiche Hochschulen und Forschungseinrichtungen, die vom Zentrum für Marine Tropenökologie in Bremen bis zur lokalen Universität in Recife reichten. Weitere „mobile“ Teilnehmer waren Wissenschaftler des deutschen Forschungsschiffs „Sonne“, das zu dem Treffen in Recife im Hafen lag.

Die bilaterale Zusammenarbeit in der Meeresforschung war in den vergangenen Jahren auf ein unterdurchschnittliches Maß geschrumpft. Grund war die inzwischen erfolgte Neuformulierung von (nationalen)

Regierungskonzepten zur Meeresforschung, die auch Grundlage für die bilaterale Zusammenarbeit waren. Auf beiden Seiten bestand ungebrochener Wille, die erfolgreiche Zusammenarbeit sobald wie möglich mit neuer Kraft aufzunehmen. Die Projekte des Joint Oceanographic Programme“ (JOPS) oder des Forschungsprogramms zur Ökologie von Mangroven („MADAM“) sind beste Beispiele für die erfolgreiche Zusammenarbeit zwischen Deutschland und Brasilien in der Meeresforschung, die auch international hohe Anerkennung genießt.

Der Landesminister für Wissenschaft und Technologie des Bundesstaates Pernambuco, Dr. Cláudio Marinho, sowie der Generalkonsul der Bundesregierung Deutschland, Dr. Thomas Meister, eröffneten das Treffen. Im Vorfeld des Treffens war Cláudio Marinho bereits selber mehrfach zu Gesprächen in Deutschland und stellte die Initiativen seines Bundesstaates vor, Pernambuco international in strategischen Bereichen der Forschung anzubinden.

Das Ministério de Ciência e Tecnologia, Forschungsdirektor Ivon Fittipaldi, und das



Bundesministerium für Bildung und Forschung, Oberregierungsrat Dr. Hans Eggers, verabschiedeten auf dem Treffen in Recife ein gemeinsa-

mes Protokoll, dessen Vereinbarungen den Rahmen für die zukünftige bilaterale Kooperation bilden. In dem Protokoll wurde vor allem festgehalten, dass beide Länder die Entwicklung von mehreren integrierten Projekten in der Meeresforschung anstreben, die jeweils



zwei oder mehr der vier Schwerpunktbereiche (Küstenzonenmanagement, Verschmutzung, Häfen, Lebende Ressourcen) abdecken sollen. Des weiteren soll zukünftig der private Sektor stärker in die Kooperation einbezogen werden. Zur strategischen Umsetzung der Vereinbarung wird ein bilaterales Steering Committee aus Vertretern des BMBF und MCT gebildet, welches bis Ende 2003 eine erste Ausschreibung im Bereich der Schwerpunktthemen ausarbeiten wird. ■

Ganz links: Mangroven vor der Küste Recifes

Links: Bastiaan Knoppers (Universität Fluminense) trägt Ideen für Forschungsprojekte vor

Oben: Das Forschungsschiff „Sonne“ während seines Aufenthalts in Recife

Alle Fotos: H. Eggers

ANZEIGE



H. Stern

New York Paris Rio de Janeiro São Paulo
Frankfurt Tel Aviv +30 cities around the world
Informations: 0800 227442 tmk@hstern.com.br



Handschlag oder Wangenküßchen?

Wenn Kulturen aufeinander prallen...

INTERVIEW

Kommt Ihnen folgende Situation bekannt vor? Helga, Deutsche, und Maria, Brasilianerin, werden einander vorgestellt. Jede tut daraufhin das, was für sie in dieser Situation „normal“ ist: Helga streckt zur Begrüßung die Hand aus, während Maria sich vorbeugt, um Wangenküßchen anzudeuten. Es entsteht eine komische Situation...

Hier sind zwei kulturbedingte Verhaltensweisen aufeinander getroffen und das kann schon mal Verwirrung stiften. In unserem Beispiel können Helga und Maria sicher schnell darüber hinweggehen und sind für ihre nächste Begegnung gewappnet. Was aber, wenn kulturelle Unterschiede zu folgenschweren Missverständnissen führen und womöglich wichtige private oder geschäftliche Kontakte negativ beeinflussen?

Für dieses Thema zu sensibilisieren war Ziel des Mini-Workshops „Interkulturelle Kommunikation“ beim Treffen der DBG-Sektion Rhein/Ruhr am 27.7. in Düsseldorf. Sehr anschaulich stellten die beiden Referentinnen Marion Keup

und Danuza Mendonça typische Szenen nach, die kulturbedingte Unterschiede im Verhalten von Deutschen und Brasilianern verdeutlichten. Das Publikum amüsierte sich, interpretierte und kommentierte die Szenen lebhaft – immer angereichert mit eigenen Erfahrungen. Auf diese spielerische Einführung folgte etwas Theorie, um persönliche Erfahrungen und Interpretationen mit empirischen Untersuchungen zur Interkulturalität abzugleichen. Für Sie, liebe Leserinnen und Leser, haben wir die Referentinnen zu diesem interessanten Thema näher befragt.

Tópicos: Sie erwähnten in Ihrem Vortrag den Begriff „Kulturstandards“. Was genau versteht man denn darunter und welche Bedeutung hat das für zwischenmenschliche Begegnungen?

Marion Keup: „Kulturstandards“ (oder „Kulturdimensionen“) entstanden aus Forschungsarbeiten namhafter Wissenschaftler auf dem Gebiet der Interkultu-

ralität (u.a. Hofstede, Trompenaars, Hall). Sie beschreiben, wie die Dinge von der Mehrheit der Bevölkerung eines Kulturkreises wahrgenommen, beurteilt und getan werden. Sie dienen somit der Orientierung und regeln das Zusammenleben. Wer aus einer anderen Kultur kommt und diese Kulturstandards nicht kennt, kann leicht ins berühmte Fettnäpfchen treten.

Tópicos: Und ein solches Fettnäpfchen war ja in Ihrem Beispiel die unterschiedliche Begrüßungszeremonie...

Danuza Mendonça: Genau. Und dazu kommen noch andere nonverbale Signale, wie zum Beispiel Distanzverhalten: In der Regel halten Deutsche im Gespräch einen größeren Körperabstand voneinander als Brasilianer. In unserem Fallbeispiel könnte es also passieren, dass Maria – für Helgas Verhältnisse – recht dicht bei Helga stehen bleibt. Vielleicht weicht Helga zurück, Maria rückt nach etc. So etwas wird zwar meist gar nicht bewusst

wahrgenommen, hat aber dennoch Auswirkungen darauf, wie wohl oder unwohl man sich in so einem Gespräch fühlt.

Tópicos: Stichwort „Gespräch“: Sicher gibt es auch Unterschiede in der Art und Weise, wie Brasilianer und Deutsche verbal kommunizieren, oder?

Marion Keup: Und ob! Hier wird ein ganz wichtiger Kulturstandard berührt: Kommunikation im deutschen Kulturkreis ist explizit und sachorientiert. Deutsche sagen also meist klipp und klar, was sie denken und wollen – oder eben nicht wollen („Nein“-Sagen ist OK!); man kann ihre Aussagen ruhig wörtlich nehmen. Sachorientierung heißt, die Sache oder zu erledigende Aufgabe hat Vorrang vor persönlichen Belangen.

Danuzza Mendonça: Ganz im Gegensatz dazu steht Kommunikation im brasilianischen Kulturkreis: hier wird eher implizit und beziehungsorientiert kommuniziert. Konkret heißt das: Was gesagt wird, ist oft interpretationsbedürftig, nicht unbedingt wörtlich zu verstehen und man sollte „zwischen den Zeilen“ lesen können. Uns Brasilianern kommt es vor allem auf die Wahrung einer guten zwischenmenschlichen Atmosphäre an. Deshalb vermeiden wir meist direkte Auseinandersetzungen und fühlen uns manchmal durch die sehr direkte deutsche Art sogar persönlich angegriffen...

Marion Keup: ...und wir verstehen das dann überhaupt nicht und halten Euch gleich für super-empfindlich!

Tópicos: Haben Sie vielleicht ein konkretes Beispiel, wo diese kulturellen Unterschiede dann Probleme bereiten?

Danuzza Mendonça: Nehmen wir doch unser Fallbeispiel von oben: Helga und Maria unterhalten sich nun eine Weile und beim Abschied sagt Maria vielleicht „Passe-lá em casa mais tarde!“ (also: „Komm’ doch später mal vorbei!“). Für Maria ist das eine Floskel, um zum Abschied etwas Nettes zu sagen, und vielleicht ist es in diesem Fall tatsächlich auch ein Signal des Interesses, in Kontakt bleiben zu wollen. Was es aber ganz sicher nicht bedeutet ist, dass Helga tatsächlich am Nachmittag zu ihr kommen soll.

Marion Keup: Wenn ich mich als Deutsche in Helga hineinversetze, kann ich aber natürlich nicht ahnen, dass die Einladung nicht wörtlich zu nehmen ist. Schließlich bin ich nicht an verschlüsselte Botschaften gewöhnt. In unserem Fallbeispiel kann es also passieren, dass Helga tatsächlich vor der Tür steht. Die Geschichte könnte dann so weitergehen: Als Helga kommt, ist Maria gerade mit-

ten in einer wichtigen Arbeit. Trotzdem bittet Helga sie sofort hinein, lässt sich ihre Überraschung nicht anmerken und widmet sich ganz ihrem Gast (Beziehungsorientierung!) Helga bemerkt vielleicht sogar, dass sie doch nicht ganz gelegen kommt, geht aber davon aus, dass Maria es schon sagen würde, wenn sie keine Zeit hätte (explizit, „nein“-Sagen OK).

Marion Keup, Kommunikationstrainerin und Coach, Essen. Firmentrainings „interkulturelle Kompetenz“ werden vor dem Hintergrund mehrjähriger Tätigkeit in Brasilien und in Zusammenarbeit mit Danuzza Mendonça (seit 10 Jahren in Deutschland lebende Trainerin für Portugiesisch und Deutsch) durchgeführt. Kontakt: info@keup-training.de www.keup-training.de

Tópicos: Interessant! In Ihrem Vortrag sprachen Sie auch an, wie wichtig Kenntnisse über kulturelle Unterschiede im Geschäftsleben sind. Können Sie das etwas näher erläutern?

Marion Keup: Die Zahlen gescheiterter Geschäftsbeziehungen aufgrund mangelnder interkultureller Sensibilität sprechen Bände. Oft werden Mitarbeiter völlig unvorbereitet (oder nur mit Crash-Sprachkurs und Reiseführer versehen) ins Ausland geschickt, erleben dort einen Kulturschock, sind lange Zeit handlungsunfähig und brechen im schlimmsten Fall ihren Aufenthalt vorzeitig ab. Das kostet die einzelnen Unternehmen sehr viel Geld! In unseren Seminaren und Trainings zum Erwerb interkultureller Kompetenz machen wir immer wieder die Erfahrung, dass allein die Schärfung des Bewusstseins für die eigene kulturelle Prägung (vereinfacht gesagt, „Was ist an mir denn eigentlich

„typisch deutsch“?) und Wissen über den fremden Kulturkreis die Augen öffnet. Hinzukommen muss dann im nächsten Schritt die Einübung eines anderen, der Kultur des Gegenübers angepassten Verhaltens. Übertragen auf unternehmerische Interaktionen würde unser obiges Beispiel dazu führen, im Rollenspiel zu trainieren, dass der deutsche Manager bei Geschäftsverhandlungen mit Brasilianern z.B. dem small-talk mehr Zeit einräumt als er es mit Deutschen tun würde – oder dass er besonders vorsichtig ist mit expliziter Kritik und brüsker Ablehnung von Vorschlägen.

Tópicos: Haben Sie zum Schluss noch einen guten Rat für unsere Leserinnen und Leser und ihre interkulturellen Begegnungen?

Marion Keup: Vielleicht folgende generelle Empfehlung: Informieren Sie sich unbedingt über Kulturunterschiede – vor allem, wenn Sie für längere Zeit ins Ausland gehen oder oft mit ausländischen Mitmenschen zu tun haben. Seien Sie allerdings auf der Hut vor Stereotypen. Alles, was Sie über „typisch deutsches“ oder „typisch brasilianisches“ Verhalten gehört und gelesen haben, sollten Sie relativieren: Die Wahrscheinlichkeit, genau das vorzufinden, ist zwar groß, aber immer sollten auch individuelles Verhalten und die spezifische Situation mitberücksichtigt werden. Es sind eben nicht alle Brasilianer/Deutsche so oder so! Deshalb: Kulturelle Unterschiede kennen, um die größten Fettnäpfchen zu vermeiden – ja. Dabei aber offen bleiben, gut beobachten und evtl. nachfragen statt vorschnell „Schubladen“ aufzumachen, und vor allem, das eigene Verhalten immer wieder kritisch hinterfragen.

Tópicos: Vielen Dank für das Gespräch.

ADVOGADA Paula Katzenstein

Die Kanzlei bietet Beratung in brasilianischen Rechtsangelegenheiten sowie folgende Dienstleistungen an: Bestätigung ausländischer Scheidungsurteile, Vollmachten, Beschaffung von Legalisierungen und Beglaubigungen von Dokumenten, Visa-beschaffung für Brasilien (z.B. Dauervisum zur Familienzusammenführung), konsularische Dienstleistungen aller Art.

In deutsch-brasilianischen oder deutschen Rechtsangelegenheiten arbeitet die Kanzlei mit den Kanzleien der Rechtsanwältin Angela Faulenbach und Rechtsanwalt Johannes Reinheimer zusammen.

Koblenzer Straße 45 · 53173 Bonn – Bad Godesberg
Tel.: 0228-926 68 40/926 68 41 · Fax: 0228-926 68 42 · Mobil: 0170-483 53 29
E-Mail : P_Katzenstein@hotmail.com

ANZEIGE

FLORA BRASILIENSIS

ENUMERATIO PLANTARUM

IN

BRASILIA

HACTENUS DETECTARUM

QUAS SUIS ALIORUMQUE BOTANICORUM STUDIIS DESCRIPTAS ET METHODO NATURALI
DIGESTAS PARTIM ICONE ILLUSTRATAS

EDIDERUNT

CAROLUS FRIDERICUS PHILIPPUS DE MARTIUS

ET

AUGUSTUS GULIELMUS EICHLER

USQUE DEFUNCTIS SUCCESSOR

IGNATIUS URBAN

OPUS

CURA MUSEI C. R. PAL. VINDOBONENSIS AUCTORE STEPH. ENDLICHER
SUCCESSORE ED. FENZL CONDITUM

SUB AUSPICIIS

FERDINANDI I. LUDOVICI I.

AUSTRIAE IMPERATORIS

BAVARIAE REGIS

PETRI II.

BRASILIAE IMPERATORIS

SUBLEVATUM POPULI BRASILIENSIS LIBERALITATE.

VOLUMEN VIII. P

ACCEDUNT TABULAE LIII.

MONACHII

MDCCCLXXXVI—MDCCCLXXXV

LIPSIÆ APUD FRED. FLEISCHER IN CO

Mo. Bot. Garden,

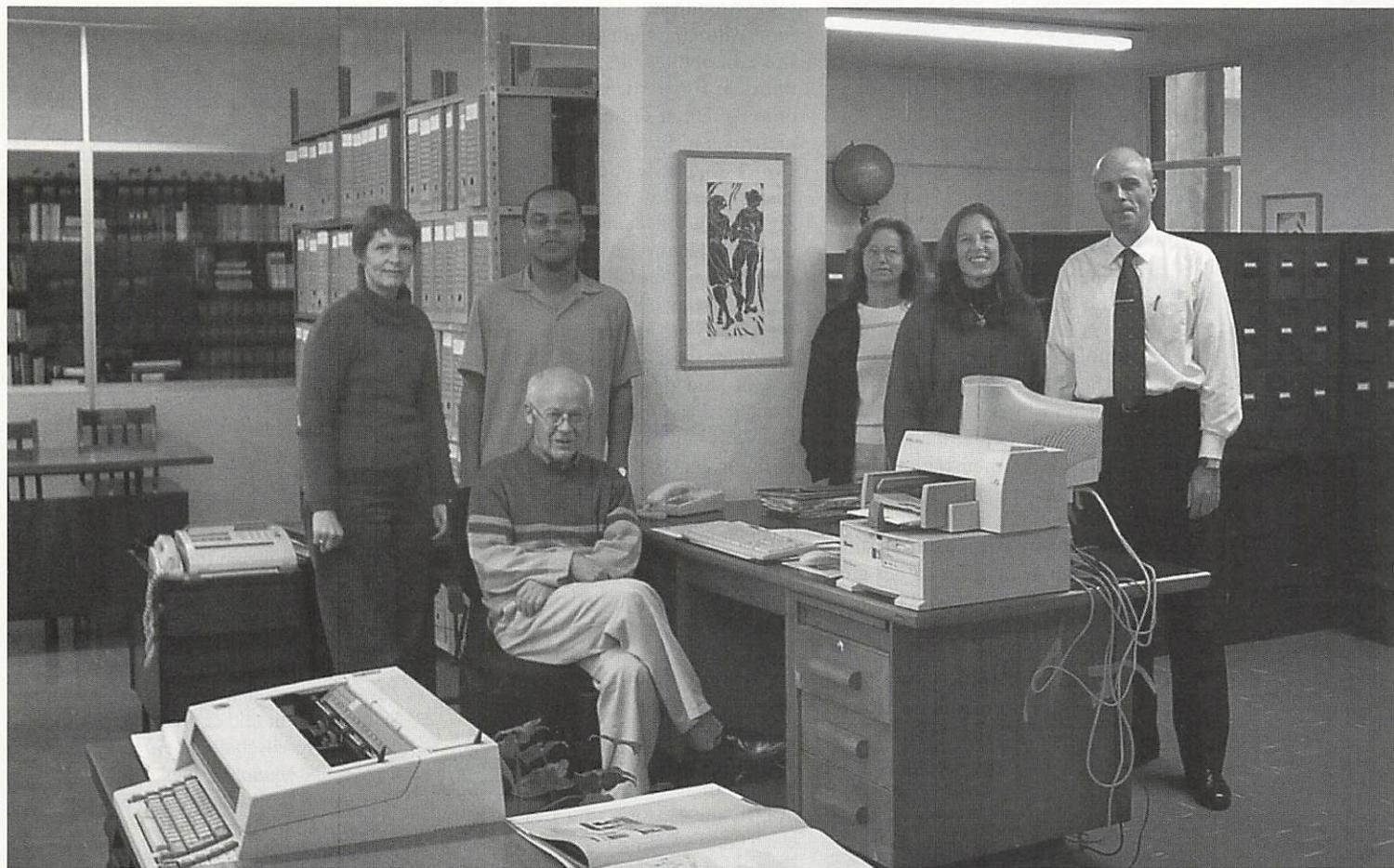
1. no
QK263
.M47
1896-97
v.8
pt.2



Digitalisierung, Informatisierung, Integration von Modulen sind nur einige Stichworte, die dem Herz des Martius-Staden-Instituts eine neue Prägung geben sollen: Archiv und Bibliothek dieser traditionsreichen Einrichtung werden schrittweise zu einem modernen Dokumentations- und Forschungszentrum entwickelt.

Das Martius-Staden-Institut auf neuem Kurs

Informatisierung in vollem Gange



Die Weichen zu dieser Entwicklung stellen das Auswärtige Amt und der Trägerverein Fundação Visconde de Porto Seguro, die dieses groß angelegte Projekt gemeinsam ermöglichen. Die Informatisierung der Bestände geht weit über das digitale Erfassen der Karteikarten hinaus; langfristiges Ziel ist vielmehr eine einheitliche Datenverwaltung, die den Zugang zu den Daten vereinfacht und das Recherchieren über Internet erleichtern soll.

Viele kennen das Institut noch unter dem Namen Hans-Staden-Institut, wie es bis 1997 hieß, und bei dem sie vielleicht schon genealogische Forschungen ange-

stellt oder dort in Auftrag gegeben haben. Für die meisten Deutschstämmigen, die sich schon einmal auf die Suche nach ihren Vorfahren begeben haben, ist das Martius-Staden-Institut die erste Anlaufstelle. Nach wie vor gehen dort täglich Anfragen zur Familien- oder Namensforschung ein und werden sicherlich noch häufiger, sobald ein Online-Zugriff möglich ist.

Dennoch bilden Archiv- und Bibliotheksverwaltung nur eine von vier weitgehend gleichberechtigten Aufgaben des Martius-Staden-Instituts.

Als ein weiteres Anliegen nennt der Direktor des Instituts, Dirk Brinkmann, die enge Zusammenarbeit mit den

deutsch(-sprachig)-brasilianischen Begegnungsschulen in São Paulo und die damit verbundene Koordination kultureller Initiativen, die aus diesen Schulgemeinden hervorgehen. Des Weiteren soll mittels eines abwechslungsreichen Kulturprogramms, das über die Zielgruppe der Schulen hinaus ein breiteres Publikum ansprechen soll, ein zeitgemäßes Deutschland-Bild vermittelt werden. Viertens wird eine Verdichtung des Netzwerks angestrebt, die vor allem auf der kulturellen und wissenschaftlichen Ebene durch Kooperation mit entsprechenden Partnern in Deutschland erfolgen soll. Auf diesem Gebiet wird das Jahrbuch des Martius-Staden-Instituts, das erstmals

Foto linke Seite: Die Anwesenden sind, von rechts nach links, Christian Schultz (Konsul für Kulturangelegenheiten), Dr. Dieter Zeisler (Generalkonsul), Alfred Plöger (Präsident des Martius-Staden Instituts) und Dirk Brinkmann (Leiter des Instituts).



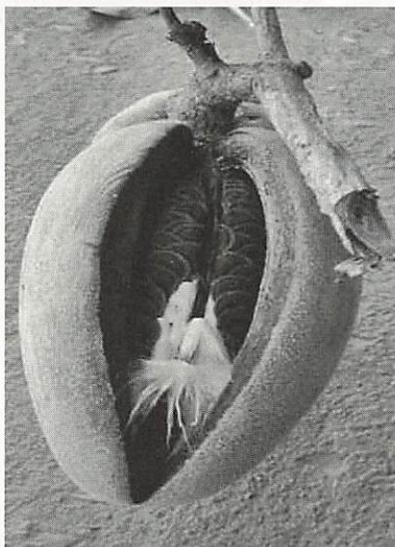
▷ Das Martius-Staden-Institut auf neuem Kurs



Anfang der 1950er Jahre herausgegeben wurde, weiterhin maßgebliche Bedeutung haben.

Vom Lehrerverein zum Institut

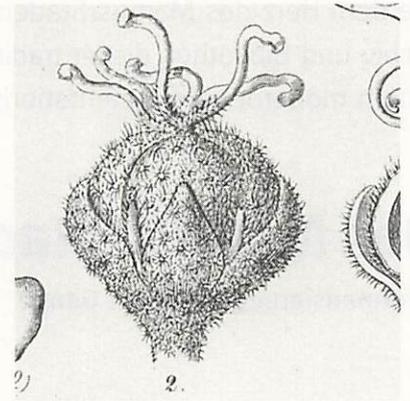
Die Geschichte des Hauses reicht in eine Zeit zurück, in der der Bundesstaat São Paulo noch von einer starken europäischen Immigration geprägt war. Anfang des 20. Jahrhunderts gab es in der Hauptstadt und ihrer Umgebung deutsche Schulen mit Lehrkräften, die aus Deutschland gekommen waren. Einige unter ihnen schlossen sich 1916 zu einem Lehrerverein zusammen, der der gemeinsamen Interessenvertretung dienen sollte. Der Verein, der seinen Sitz in der größten dieser deutschen Schulen bekam, in der Olinda-Schule, legte rund zehn Jahre nach seiner Gründung ein Archiv an, das den Grundstock des heutigen Archivs im Martius-Staden-Institut bildet. Es folgen wechselvolle Jahre für den Verein, der sich zeitweilig Hans-Staden-Verein nannte, bevor er 1938 – auf die politischen Umstände reagierend – zur Sociedade



Hans Staden/Hans-Staden-Gesellschaft wurde und dabei zu einer Einrichtung brasilianischen Rechts. Zeugnis von diesen Ereignissen gibt das in einer Abschrift vorliegende Tagebuch Karl Fouquets, der die Geschichte der Einrichtung zu jener Zeit bis in die sechziger Jahre maßgeblich lenkte. Es gab allerdings eine Unterbrechung von mehr als zwei Jahren, als die Gesellschaft nämlich – bedingt durch das damals herrschende anti-deutsche Klima, im Januar 1945 ihre Pforten offiziell schließen musste. Erst 1947 setzte es als nunmehr Instituto Hans Staden seine Arbeit fort und musste sich dabei innerhalb der deutsch-brasilianischen Kulturbeziehungen und in Verhandlung mit dem Auswärtigen Amt neu positionieren. Unter diesem Namen funktionierte das Institut fünfzig Jahre lang, bis es sich mit seiner Schwesterinstitution zusammenschloss, der Fundação Martius. Zusammen mit dem Colégio Visconde de Porto Seguro, der Nachfolgeschule der oben genannten Olinda-Schule, gehört das fortan heißende Martius-Staden-Institut zum Trägerverein Fundação Visconde de Porto Seguro. Im Namen vereint sind demnach zwei der bedeutendsten Persönlichkeiten, die sich als Deutsche in der Brasilien-Forschung verdient gemacht haben: Hans Staden und Carl Friedrich Philipp von Martius.

Zwei Namen – eine Verpflichtung

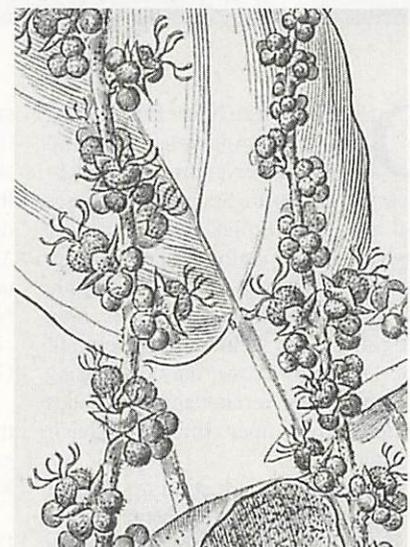
Der aus dem hessischen Hombach stammende Hans Staden unternahm Mitte des 16. Jahrhundert zwei Reisen durch Brasilien, von denen eine vor allem wegen seiner spektakulären Gefangenschaft bei den indianischen Tupinambas an der Küste vor São Paulo berühmt wurde. Bilder und Erzählungen darüber finden sich in seiner Publikation „Wahrhaftig Historia und Beschreibung eyner Landschafft der Wilden / Nacketen / Grimmigen Menschfressen Leuthen...“. Martius dagegen war erst im 19. Jahrhundert in Brasilien unterwegs. Er wurde 1794 in Erlangen geboren und kam 1817 im Gefolge der Erzherzogin Leopoldina nach Brasilien. Im Jahr darauf ging er mit Johann Baptist von Spix auf Amazonas-expedition, deren Ergebnisse Grundlage für seine mehrbändigen Publikationen über die brasilianische Flora wurden: die „Flora Brasiliensis“. Diese Bände, die mit ihren mehr als 23.000 beschriebenen Pflanzenarten und 3.800 detailgetreu gezeichneten Illustrationen ein Standardwerk der Botanik darstellen, stehen bei der Informatisierung ebenfalls im Blickfeld des Martius-Staden-Instituts. Geplant ist eine vollständige Digitalisierung dieses Werkes unter dem Arbeitstitel „Flora

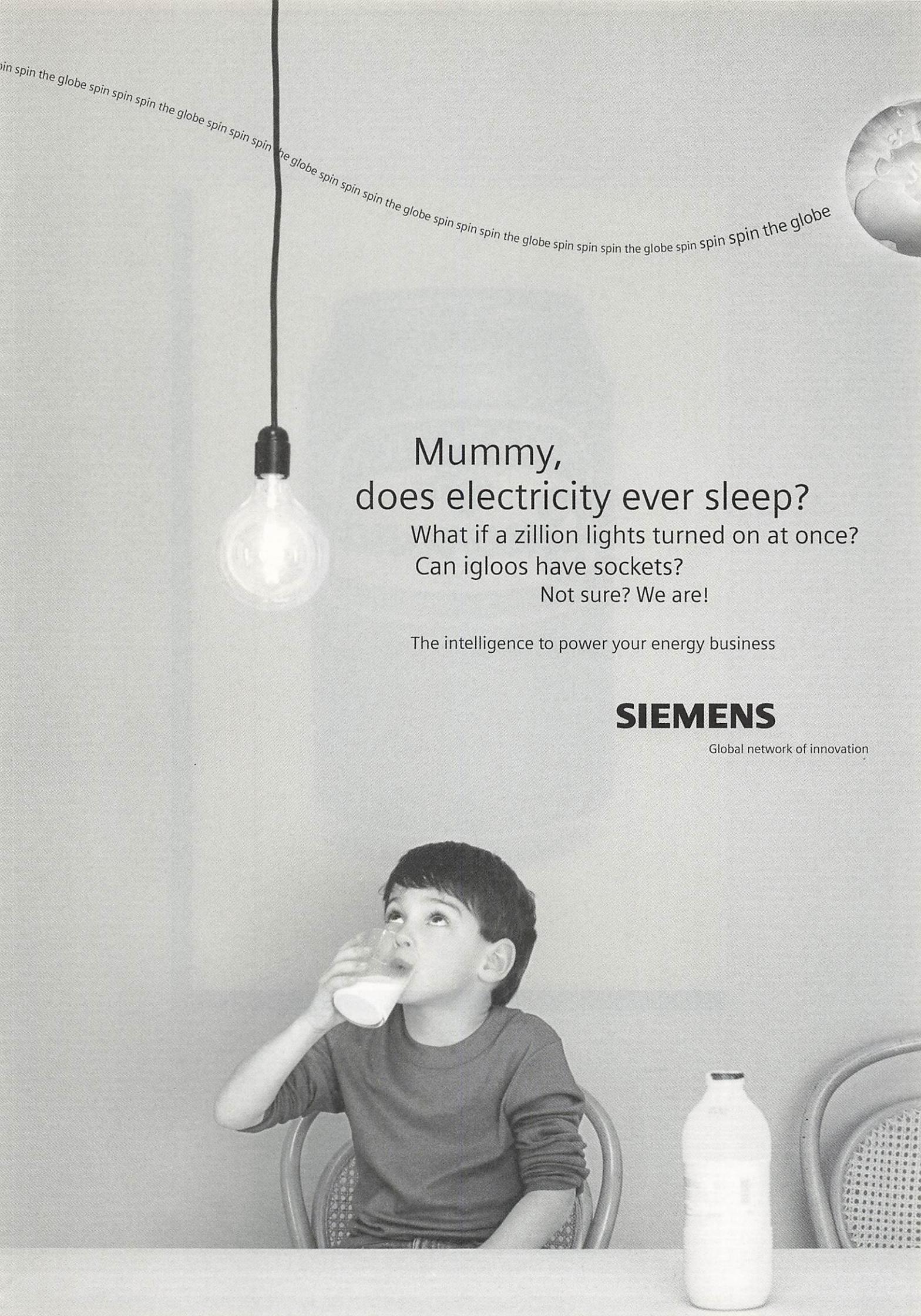


Brasiliensis On-Line“, das durch die Anbindung an das privatrechtliche Forschungsinstitut CRIA und durch eine Verknüpfung mit anderen Projekten eine enorme Datenbasis ergeben wird.

Zu Martius' Hinterlassenschaften im Institut gehört des weiteren das Tagebuch, das der damals noch junge Forscher zwischen 1811 bis 1815 geschrieben hatte. Diese über 200 Seiten starke Schrift, die erst 1990 in den Archivbeständen des Hauses entdeckt worden ist, ist bislang noch nicht veröffentlicht worden und zählt somit zu den ganz besonderen Schätzen des Martius-Staden-Instituts.

Forschung und Wissenschaft werden also nach wie vor groß geschrieben im Martius-Staden-Institut, dessen Namenspatrone mehr als nur Programm geworden sind. Dennoch ist das Institut dabei, sich einem breiteren Publikum zu öffnen und möchte dies u.a. durch Partnerschaften und Kooperationen mit anderen Institutionen erreichen. In diesem Sinne wird es künftig auch wieder eine engere Zusammenarbeit zwischen dem Martius-Staden-Institut und der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft geben. ■ *Tópicos* Weitere Informationen zum Martius-Staden-Institut finden sich unter: www.martiusstaden.org.br





spin the globe spin spin spin the globe

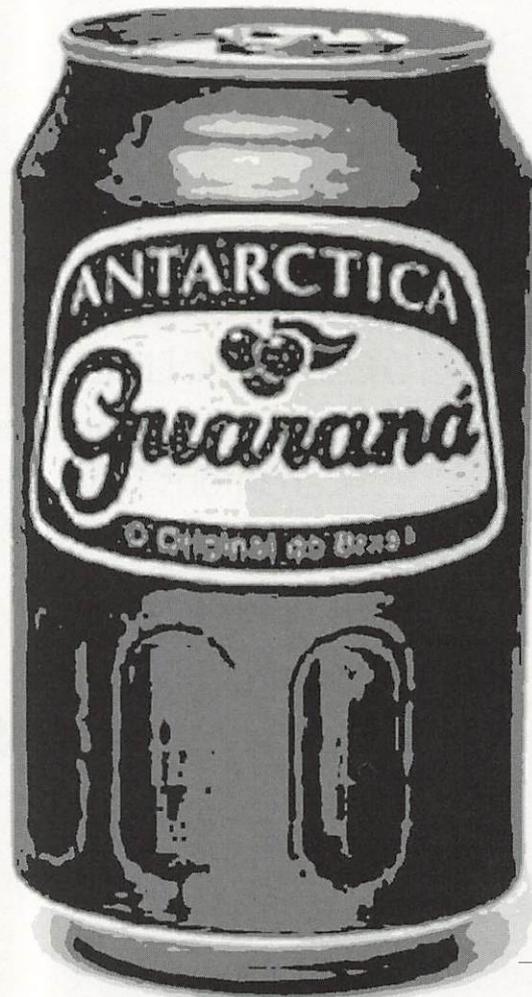
Mummy, does electricity ever sleep?

What if a zillion lights turned on at once?
Can igloos have sockets?
Not sure? We are!

The intelligence to power your energy business

SIEMENS

Global network of innovation



Guaraná in Deutschland

Eine Pflanze auf Erfolgskurs

TEXT: JAN OP GEN OORTH

Die grüne Dose mit dem rot-weißen Etikett kennt in Brasilien jedes Kind – Guaraná Antarctica – original do Brasil. Die süße Limonade ist in ganz Brasilien beliebt und wird von Belém bis Porto Alegre getrunken. Die Pflanze, die dem Getränk seinen Namen gab, kommt ursprünglich aus dem Regenwald des Amazonasgebiets. Guaraná (*Paullinia Cupana*) ist eine Schlingpflanze, die an den Bäumen des Regenwaldes emporwächst. Indianer sollen die Nuss der Pflanze zu Pulver zerrieben und als Notration mit auf die Jagd genommen haben. In Brasilien gilt Guaraná als gesund und soll bei regelmäßiger Benutzung einen stärkenden und aufbauenden Effekt auf den ganzen Körper haben. Zusätzlich ist Guaraná in Brasilien auch zur Stärkung der Potenz und zur Förderung eines regen Sexlebens bekannt.

Zwar hat die Limonade von Guaraná Antarctica noch keinen Einstieg auf den deutschen Markt gefunden, doch seit etwa zehn Jahren ist Guaraná als Substanz auch in Deutschland erhältlich. Den Anfang machten Bioläden und Reformhäuser, die reines Guaraná in Pulverform verkauften. Deutsche Firmen wie Klosterfrau und Ratiopharm brachten Guaraná-Kapseln auf dem Markt. Diese waren allerdings noch nicht im Supermarkt, sondern nur in der Apotheke erhältlich. Auch die Techno-Bewegung bot in der Mitte der neunziger Jahre einen Markt für den Verkauf von Guaraná. Neben verbotenen Substanzen, wie die berühmte Droge Extasy, verkauften sich auch erlaubte Wachmacher. Der Energydrink „Red Bull“ enthielt Taurin und Guaraná und konnte sogar an Tankstellen gekauft werden.

Die Wellness-Bewegung der letzten Zeit hat für Guaraná einen weiteren Markt geöffnet. Functional Food erobert mittlerweile die Supermarktregale. Bei Functional Food handelt es sich um Lebensmittel die man zur Erzielung vorbestimmter Wirkungen mit gewissen Zusatzstoffen versetzt hat. Als erstes Functional Food gilt das Tonic Water der englischen Firma Schweppes. Als die Engländer im 18. Jahrhundert ihr Kolonialreich bis in das

maliarverseuchte Indien ausbreiteten, versetzten sie das Wasser mit Chinin. Chinin galt damals als einziger Wirkstoff gegen die Malaria. Aber auch in Deutschland gibt es schon seit längerem Functional Food. Seit Jahrzehnten wird Jod-Speisesalz angeboten, um den alimentären Jodmangel zu bekämpfen. Bei modernem Functional Food werden den Lebensmitteln zum Beispiel gewisse Mengen an Vitaminen hinzugesetzt, um einen Vitaminmangel auszugleichen. Carotinoiden, Flavonoiden und Ballaststoffen werden zur Krebsprophylaxe beigemischt, ebenso wie Calcium gegen Osteoporose. Der Trend der Functional Food kommt ursprünglich aus Japan, wo bisher 58 Lebensmittel zugelassen wurden. Zum Beispiel phosphorarme Milch (für Verbraucher mit chronischen Nierenerkrankungen), oder Kaugummi mit Isomalt oder Maltitol (gegen Zahnkaries), das mittlerweile auch in Deutschland auf dem Markt erhältlich ist.

Der Wellness Trend des Functional Food hat nun Guaraná entdeckt und verwendet die Amazonaspflanze in immer mehr Lebensmitteln. Guaraná bietet sich dabei aus verschiedenen Gründen an. Guaraná gilt als koffeinreichste Frucht der Welt. Der Anteil liegt im Durchschnitt um drei Viertel höher als in der Kaffeebohne. Zudem wird das Koffein in Guaraná nur langsam und schonend an den Körper abgegeben. Der Grund ist der hohe Anteil an in Guaraná enthaltenen Gerbstoffen. Dies ist der größte Unterschied zum Kaffee, erklärt Dr. Friedhelm Marx, Spezialist für die Früchte des Amazonas und Mitarbeiter am Institut für Lebensmittelwissenschaft und Lebensmittelchemie der Universität Bonn. Die Wirkung ist somit von längerer Dauer. Durch die gleichmäßige Abgabe belebt Guaraná den Geist, macht jedoch nicht nervös und hat eine ausgleichende Wirkung auf den gesamten Organismus.

Verkaufte Menge hat produzierte Menge überschritten...

Eine Leistungsgesellschaft in der ständige geistige Präsenz und körperliche Fitness gefragt sind, scheint somit der ideale



Abnehmer für eine Pflanze wie Guaraná zu sein. Eine Reihe von renommierten deutschen Firmen hat deshalb begonnen, mit Guaraná versetzte Produkte auf den Markt zu bringen. So produziert die bekannte Ritter Sport Schokolade seit kurzem, neben traditionellen Geschmacksrichtungen wie Mandel, Nougat und Marzipan, auch eine Guarana-Crunch Schokolade. Beworben wird das Produkt mit dem Slogan „**Energiegeladener Schokoladengenuss**“. Für alle, die den Energiekick suchen.“

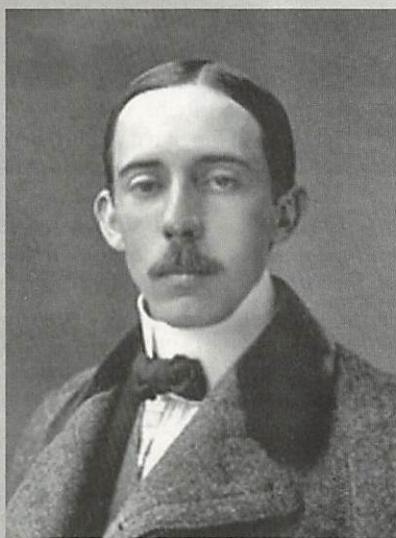
Auch die Firma VIVIL hat ein Guaraná Produkt auf dem Markt gebracht. Unter dem Sortennamen Fun + Energy sind Kaffeebonbons mit Guaraná und Taurin erhältlich. In den Bonbons ist sowohl Guaranáextrakt, als auch Kaffeeextrakt enthalten. „Eigentlich ist es egal wo das Koffein herkommt. Chemisch gibt es sowieso keinen Unterschied zwischen Guaranin, Teein und Koffein“, sagt Dr. Marx. „Da Guaraná allerdings relativ teuer ist, hat man hier versucht das Guaranápulver mit Kaffeepulver zu strecken.“ Dies ist eine bekannte Methode. In einer Untersuchung des Bonner Instituts hatte Dr. Marx bereits verschiedene Produkte auf ihren Guaranágehalt getestet. „Die Menge des angeblichen Guaraná auf dem Markt hatte die Menge der Ernte überschritten“, so Marx. „Da Guaraná allerdings Begleitsubstanzen hat, die man nicht trennen kann, wie etwa Theopyllin, ist es leicht feststellbar ob das Guaranápulver echt oder gefälscht ist.“

Mittlerweile gibt es auf dem deutschen Markt sogar eine Guaraná Salami. Der westfälische Wurstfabrikant Stockmeyer will so verbrauchergerecht aktuelle Trends umsetzen. Stockmeyers Wellness-Sortiment PROVITAL bietet Produkte mit dem „gewissen Extra“ für „Wellness von innen“. Die Energy-Salami enthält Guarana-Extrakt und soll die Körperfunktionen positiv beeinflussen und eine Wirkung auf das gesamte Wohlbefinden haben. Dr. Marx hält die Energy Salami für übertrieben. „Dann trinken Sie lieber eine Tasse Kaffee zu Ihrem Salamibrötchen“, sagt der Ernährungswissenschaftler. ■

Noch immer tut man sich in Brasilien schwer mit der Anerkennung für Alberto Santos Dumont. Sein Ruf ist schillernd, sein Aussehen entspricht nicht dem traditionellen Macho-Gehabe am Zuckerhut. Und doch verdankt es das Land letzten Endes dieser unscheinbaren Persönlichkeit, dass es heute im Flugzeugbau weltweit führend ist.

Santos Dumont

TEXT: LORENZ WINTER



Die Szene war filmreif, nur gedreht wurde sie bisher nie. Da baumelt ein Mann in Seilen und Drähten verfangen an den Ästen einer mächtigen Ulme. Und aus der Millionärsvilla, in deren Park der Baum gen Himmel ragt, schwebt eine leibhaftige Prinzessin herbei und lässt dem im Wipfel Gestrandeten vom Gärtner huldvoll einen Imbisskorb hochreichen, damit ihm das Warten auf die Befreiung aus seiner Notlage ein wenig leichter fällt. Der Millionär war Edmond de Rothschild, die Prinzessin Brasiliens Ex-Thronerbin Isabel, der Mann hieß Alberto Santos Dumont.

Das unverhoffte Zusammentreffen der drei Namen gehört zu den verborgenen Kapiteln der Geschichte des 20. Jahrhunderts, und Szenen wie diese haben Drehbuchautoren tatsächlich immer wieder zum Anlauf auf die ebenso märchenhafte wie tragische Biografie des Flugpioniers gereizt, der vor 130 Jahren im Bundesland Minas geboren wurde.

Am ältesten ist das Projekt der Regisseurin Tizuka Yamazaki: Sie fasste bereits vor sage und schreibe 18 Jahren den Plan, das Buch „O brasileiro voador“ von Márcio de Souza zu verfilmen. Doch Yamazaki schaffte es bis heute nicht, die dazu nötigen 15 Millionen Dollar aufzutreiben. (Nur am Rande: Ein durchschnittlicher Hollywood-Film kostet jetzt etwa viermal soviel.) Bescheidener kalkuliert Marcone Pereira Simões, der für seine Santos-Dumont-Filmografie mit vier

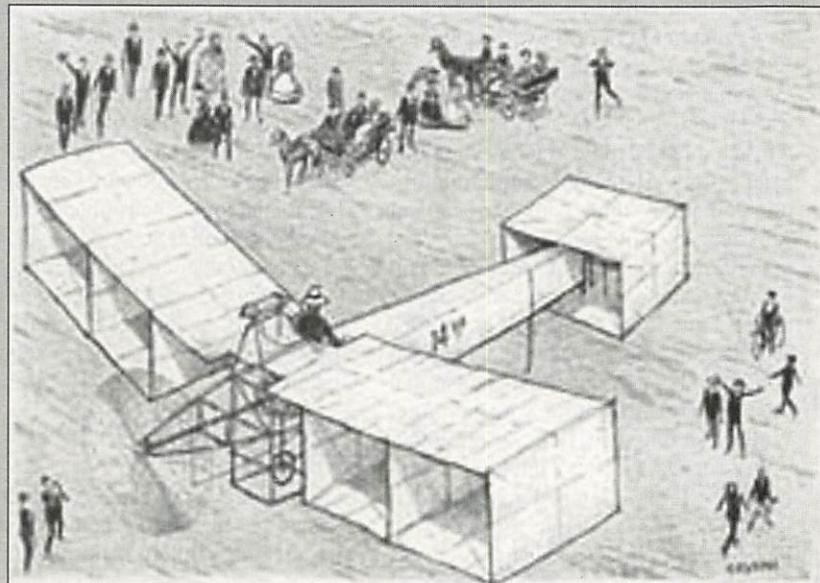
Millionen Dollar auszukommen glaubt. Aber auch der Nordestino Simões rackert sich nun schon seit fünf Jahren mit dem Projekt herum. Pariser Financiers stifteten ihm zwar 1,5 Millionen, und die Firma Aço Villares, die einem Nachfahren des Flugzeugkonstruktors gehört, sagte ihm weitere 0,2 Millionen zu. Doch wann die erste Klappe zu dem Film fällt, in dem der bekannte Charakterdarsteller Pedro Cardoso die Rolle des Santos Dumont spielen soll, weiß niemand zu sagen. Sogar der nur 52 Minuten lange Dokumentarfilm des Cineasten Nelson Hoineff, in High Definition Video (HDTV) geplant und darum nur 0,3 Millionen Dollar teuer, wartet vorläufig noch auf den Drehbeginn.

Darüber hinaus scheint die kulturpolitische Bedeutung des Phänomens Santos Dumont an allen Regierungen der jüngeren Vergangenheit Brasiliens einigermaßen spurlos vorübergegangen zu sein. Nicht einmal der Luftwaffe des Landes, die den genialen Erfinder 1947 ehrenhalber zum Brigadeflieutenant und 1959 gar posthum zum Luftmarschall beförderte, gelang es durchzusetzen, dass für sein Ansehen nicht nur daheim, sondern auch international mehr als bisher getan wird. Während es sich die USA dieses Jahr mehr als 200 Millionen Dollar kosten lassen, um den 100. Jahrestag des Erstflugs der Brüder Wright zu feiern, rührt sich

zum Gedenken an Santos Dumont nichts. Und das, obwohl Schriftsteller, Techniker, Künstler und Cineasten verschiedener Länder der Welt die Tatenlosigkeit Brasiliens in diesem Punkt seit langem anprangern. Zuletzt war es die britische Autorin Nancy Winters, die ihr Buch „Man flies“ gern in ein großzügig ausgestattetes Musical verwandelt sähe, aber für die Idee kein Gehör fand. Angeblich mangelte es Brasilia wieder mal an Geld. Dabei müsste die dortige Regierung keineswegs den Gesamtaufwand schultern, denn Interessenten an solchen Vorhaben gibt es auch anderswo. Nur die Initialzündung erwartet die Weltöffentlichkeit natürlich vom Geburtsland des Pioniers.

Vielleicht liegt es aber auch gar nicht am Geld, wenn das Stichwort Santos Dumont seine Heimat nur selten spontan begeistert. Denn schließlich bildete seine Karriere keineswegs einen einzigen Triumphzug von Rekorden und Prämien, und seine Persönlichkeit entspricht kaum den gängigen Vorstellungen der Brasilianer von sich selber.

Rua do Encanto 22. Ein putziges Fachwerkhäuschen im Zentrum der ehemaligen kaiserlichen Sommerresidenz Petropolis, in den Bergen nördlich von Rio. Hier verbrachte der Schöpfer des Motorflugs seine letzten Lebensjahre, schrieb Bücher und beobachtete die Sternenwelt. Die Fremdenführerin ge-



leitet eine kleine Touristengruppe die Wendeltreppe in sein Studierzimmer hoch. Die Treppe ist so konstruiert, dass man sie nur mit dem rechten Fuß zuerst betreten kann. Das habe Santos Dumont selber dem Architekten vorgeschrieben, erläutert die Dame. Weil er eben abergläubisch gewesen sei. Die Zahl acht zum Beispiel habe er stets als böses Omen gescheut. Die Ausländer in der Gruppe wissen nicht so recht, ob sie ernst bleiben sollen bei dieser Schilderung, zwei junge Mädchen kichern verstohlen.

Doch die brasilianischen Besucher der frugal möblierten Gedenkstätte blicken eher betreten drein. Ist ihnen vielleicht nicht ganz geheuer beim Aufstieg über die geometrisch verhexte Treppe? Reminert sich der eine oder andere von ihnen gar der Tatsache, dass der tollkühne Flugzeugartist nicht nur abergläubisch war, sondern unter dem Ruf eines Unheilsbringers litt? Eines „pé-frio“ also, wie man drüben beim Anblick solcher Leute leise schauernd sagt.

Mindestens zweimal im Leben holte dieser Ruf Santos Dumont erschreckend ein. 1928 kehrte er aus Paris nach Brasilien heim. Geflogen war er da schon seit 18 Jahren nicht mehr, und auch diese Reise trat er lieber zu Schiff an, an Bord des Passagierdampfers „Cap Ancona“. Inzwischen beförderten seine Nachfolger, Berufspiloten wie Antoine de Saint-Exupéry und Jean Mermoz, freilich schon Luftpost über den Südatlantik und wer es sich leisten konnte, reiste mit einem Wasserflugzeug vom Typ „Condor“ nach Rio. Auch anlässlich der Heimkehr von Santos Dumont startete eine Sondermaschine für Journalisten und andere Prominenz in Richtung Zuckerhut. Doch das Flugzeug stürzte ab – in Sichtweite von Santos Dumont und seiner Begleitung. Pé-frio? Vier Jahre später erhob sich am Tag seiner Beerdigung ein Sturm und riss die Maschine vom Himmel, die sein Fliegerkollege Louis Blériot auf den Namen des verstorbenen Freundes getauft hatte. Zufall oder mehr?

Zum bösen Omen kam das wenig imposante Aussehen des Mineiros. Der schwächliche Schnauzbar, der stets etwas traurig in die Welt blickte, hat nun einmal so gar nichts gemein mit den sonnengebräunten Muskelprotzen von Copacabana, die heute Brasiliens Ruf als Paradies auf Erden hätscheln sollen. Mit der weißen Nelke im Knopfloch und dem winzigen Diamantring im Ohr scheint der junge Dandy Santos Dumont eher einem Roman von Proust entstiegen – was wiederum erklären würde, warum er in seiner langjährigen Wahlheimat Frankreich bis heute als Idol der technischen Moderne und Inbegriff klassischer Eleganz gilt.

In Brasilien saugt dagegen heutzutage gerade mal ein obskures „Grupo Gay da Bahia“ Honig aus der Legende des Fremdlings – immerhin hatte sich Santos Dumont in einem Abschiedsbrief ja ohne Zögern zu seiner Bisexualität bekannt. Dem Rest des Landes war sein demonstrativer Verzicht auf Macho-Gehabe aber wohl immer ziemlich su-



spekt. Dafür wiederum dürfte in Paris heute kaum noch jemand wissen, dass im Bois de Boulogne einmal eine drei Meter hohe Statue an ihn erinnerte, die nach dem deutschen Einmarsch in Frankreich während des zweiten Weltkriegs abgerissen wurde: Das Dritte Reich mochte ihm wohl nicht verzeihen, dass er beim Flug um den Eiffelturm den Grafen Zeppelin überrundet hatte.

Endlich abgehoben mit Modell 14-bis

Das war im Jahre 1900. Santos Dumont's Fluggeräte wurden bereits mit Lampenöl angetrieben, doch handelte es sich bei seinen selbstgebauten Apparaten um technische Zwitter. Halb Flugzeug, halb Freiballon, brachten ihre Motoren sie damals noch nicht zum Steigen, sondern trieben sie lediglich voran. So war es auch beim Wettflug um den Eiffelturm mit dem Modell der Serien-Nummer sechs. Der damals ausgesetzte Preis hieß „Deutsch de la Meurthe“ und war mit 125.000 Franc dotiert. Den Namen verziehen ihm die Nazis noch 40 Jahre später nicht, das Geld verteilte Santos Dumont unter seine Mechaniker.

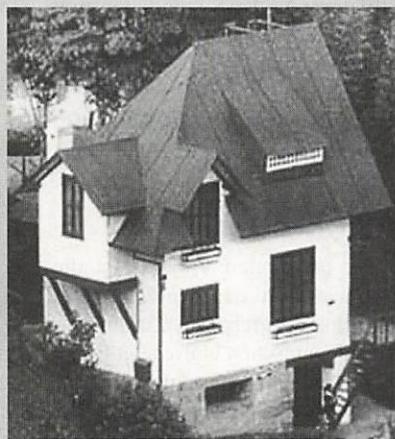
Erst im Herbst 1906 (12.11.1906) hob er dann mit dem Modell 14-bis wirklich ab: Beim Rennen um den „Archdeacon“-Preis schaffte er mit einem 24-PS-Motor 37,5 Kilometer pro Stunde und hielt sich bei einer „Flughöhe“ von 90 Zentimetern etwa 220 Meter weit in der Luft. Das ganze Abenteuer dauerte nur 21 Sekunden, dennoch klatschten die 300.000 Zuschauer auf dem Flugfeld von Bagatelles wie wild. Knapp ein Jahr zuvor hatten Wilbur und Orville Wright am Strand von Kitty Hawk in North Carolina nach eigener Aussage ebenfalls eine Flugmaschine zum Steigen gebracht. Nur gab es dafür keine Zeugen, während Santos Dumont seine 14-bis vor den Augen einer Jury des französischen Aeroclubs startete.

Für die Fliegerei hatte sich der junge Alberto schon mit 18 Jahren interes-

siert, als er mit seinem Vater Henrique Dumont nach Paris kam, wo der sich wegen einer Querschnittslähmung medizinisch behandeln ließ. Der Sohn studierte an der Seine Physik und belegte als Spezialfach „Aerostatik“, also die Kunst, sich mit technischen Hilfsmitteln in der Luft zu halten. Es waren zerbrechliche Gebilde aus Holz- und Bambusstäben sowie mit Japanseide bespanntem Eisendraht. Die 14-bis steht heute als Replikat im Luftfahrtmuseum von Rio, ebenso ein Nachbau der „Demoiselle“ oder „Libelle“, mit der Santos Dumont 1907 die drei Kilometer von Saint-Cyr nach Buc flog. Von allen seinen Modellen war sie wohl das populärste.

Nach seinem „Langstreckenflug“ war er der einzige Pilot der Welt, der damals über alle vier gängigen Lizenzen verfügte: für Freiballons, Luftschiffe, Doppeldecker und Eindecker. Doch schon 1910 gab er die Fliegerei völlig auf, und die militärische Nutzung seiner Erfindung im ersten Weltkrieg bedrückte ihn ähnlich wie später Einstein der Abwurf der Atombomben über Hiroshima und Nagasaki. Einsam geworden, hauste er zuletzt in der Rua do Encanto, und wie eine grausige Ironie des Schicksals mutet es an, dass der gleiche Mann, der 1898 in dem Buch „Eu naveguei pelo ar“ (Ich flog in der Luft) stolz geschrieben hatte: „Niemand vor mir hatte je Gleiches vollbracht“, jetzt wie sein Vater von einer schweren Krankheit an Bett und Rollstuhl gefesselt zu werden drohte. Freunde berichten, mit 59 habe Alberto ausgesehen, als sei er 80.

Im Hotel „La Plage“ in Guarajá/São Paulo nahm er sich kurz darauf das Leben. Seine Zimmer-Nummer lautete 152: Abergläubische errechneten so-



gleich, dass deren Quersumme acht ergibt – das Zeichen, das er immer gefürchtet hatte. Ob es den unscheinbaren Erben des Landguts Cabangu beim Städtchen Palmira, das sich heute Santos Dumont nennt, wohl trösten würde zu wissen, dass letzten Endes seine Erfindungen Brasilien zu einem der wichtigsten Flugzeugbauländer der Welt gemacht haben? ■

UNIBRAL – Integrierte Projekte der Hochschulzusammenarbeit

Zusammenarbeit der Universidade Federal de Pernambuco mit der Technischen Universität Berlin und der Technischen Fachhochschule Berlin im Bereich des Umweltschutzes

TEXT: DR. GÜNTER GUNKEL, DR. MARIA DO CARMO SOBRAL

UNIBRAL ist ein neues Partnerschaftsprogramm zur umfassenden Zusammenarbeit zwischen brasilianischen und deutschen Universitäten, basierend auf einem bilateralen Vertrag des Bildungsministerium der Föderativen Republik Brasilien und des Bundesministeriums für Bildung und Forschung, mit der Durchführung sind der CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) und der DAAD (Deutscher Akademische Austauschdienst) beauftragt.

Das innovative Element von UNIBRAL ist zum einen die Bündelung verschiedenartiger Kooperationsförderungen innerhalb eines Programms – es wird der gleichzeitige Austausch von deutschen und brasilianischen Studenten, Doktoranden, Postdocs und Professoren zwischen zwei Studiengängen oder Fächern einer Universität in Brasilien und Deutschland ermöglicht, zum anderen erfolgt die gesamte Durchführung inklusive der finanziellen Abwicklung durch die betreffenden Hochschullehrer der beiden Universitäten – dies sichert eine individuelle Betreuung der Stipendiaten und ermöglicht eine gezielte, fachbezogene Förderung der Studenten. Bislang sind sieben Projekte bewilligt worden, jeweils für eine Projektlaufzeit von vier Jahren, jährlich soll ein Neues bewilligt werden.

UNIBRAL Projekt 'Umweltschutz'

Eines der bewilligten Projekte ist die Weiterentwicklung des Studienganges 'Umweltschutz' durch eine Zusammenarbeit der Technischen Universität Berlin und der Technischen Fachhochschule Berlin auf deutscher Seite (Projektleiter Dr. Günter Gunkel, TU Berlin) sowie der Universidade Federal de Pernambuco auf brasilianischer Seite (Projektleiterin Prof. Dr. Maria Carmo do Sobral, UFPE). Ziel der Zusammenarbeit der Universitäten ist die Entwicklung eines den internationalen Anforderungen gerecht werden den Studienganges 'Umweltschutz', wobei in besonderem Maße die regionalen

Bezüge zu beachten sind. Umweltschutz ist eine globale Aufgabe, und der Stand des Wissens hat in den Industrienationen der nördlichen Hemisphäre einen hohen Stand erreicht, allerdings bestehen in den äquatorialen Ländern und den Ländern der südlichen Hemisphäre noch ganz erhebliche Defizite. Ein zentrales Problem ist zweifellos die Verfügbarkeit, Qualität und Nutzung von Wasser, insbesondere in den ariden und semiariden Zonen stellt Wasser einen begrenzenden Faktor für die Entwicklung und zugleich auch für die Lebensqualität dar.

Wassernutzung und Wasserprobleme in semiariden Regionen

Der Staat Pernambuco mit Recife, einer 2-Millionen-Einwohner-Küstenmetropole, liegt zu weiten Teilen in einer ariden bis semiariden Zone, die durch den Rio Capibaribe durchflossen wird. Das Wasser der niederschlagsreichen Zeit wird in zahlreichen Stauseen gespeichert und als Trinkwasser und für die Landwirtschaft genutzt. Entlang der Küste sind strandnah Korallenriffe vorgelagert, eine Situation, die den besonderen Reiz von Pernambuco ausmacht und für den Tourismus von großer Bedeutung ist.

Zentrales Anliegen der Zusammenarbeit innerhalb dieses UNIBRAL-Projektes ist die Entwicklung von Konzepten und Lösungen für eine nachhaltige Wassernutzung, die sowohl den Anforderungen der Nutzer nach ausreichend Wasser von guter Qualität, aber auch den Forderungen des Gemeinwohls nach dem Schutz und Erhalt der Ökosysteme erfüllt.

Viele der heutigen Probleme in Pernambuco im Bereich der Wassernutzung und des Schutzes aquatischer Ökosysteme sind offensichtlich und z. T. auch bekannt, doch nur vereinzelt sind bislang Konzepte zur Wiederherstellung, zum Schutz und zum Erhalt der Ökosysteme entwickelt worden. Einige der Umweltprobleme in Pernambuco seien kurz genannt:

Das Wasser in den Stauseen ist sehr nährstoffreich, der Prozess der Eutrophierung setzt ein, und es kommt zum Auftreten von sogenannten Blaualgen, die

toxische Stoffe produzieren – bereits 16 Dialysepatienten sind durch Aufnahme algenbürtigen Stoffe aus dem Trinkwasser gestorben.

Auch tritt eine Versalzung des Stausees Jacuzinha ein – ob es sich hier um klimatische Ursachen, die hohe Verdunstung oder um geologische Ursachen, das Ausbluten von Gesteinen handelt, muss noch erarbeitet werden.

Die Überwachung der Umwelt, das sogenannte Monitoring, ist noch unzureichend entwickelt, denn wenn eine Überwachung der Umwelt durchgeführt wird, müssen auch Standards für die Umweltqualität vorhanden sein – wie ist der natürliche Zustand, welche Abweichungen vom natürlichen Zustand treten auf und wie sind diese Veränderungen zu bewerten. Dies setzt umfangreiche Kenntnisse über die Gewässer in Pernambuco voraus, und hier bestehen leider noch erhebliche Defizite.

Wasser ist Mangelware – dies aber bei einem sehr hohen pro Kopf Verbrauch – der pro Kopf Verbrauch in Recife ist etwa viermal so groß wie in Berlin, u. a. ein Erfolg der wassersparenden Technologien in Deutschland, aber auch der Monetarisierung der Ressource Wasser.

Die Entwicklung einer angepassten Landwirtschaft ist notwendig, um den Schutz des Bodens, des Grundwassers und der Oberflächengewässer zu gewährleisten. Die heutige Nutzung mit Zuckerrohrkulturen und Bewässerung der Anbauflächen mit dem Abwasser der Zuckerrohrfabriken kann die Forderung nach einer Nachhaltigkeit der Nutzung der Umwelt nicht erfüllen, denn das Abwasser der Zuckerrohrproduktion verseucht das Grundwasser und führt zur Belastung der Gewässer. Die Erarbeitung einer besseren Nutzung (im Sinne einer Nachhaltigkeit) ist jedoch eine komplexe Aufgabe.

Besondere Beachtung verdienen die Korallenriffe, die unmittelbar der Küste vorgelagert sind. Sie stellen hochempfindliche Ökosysteme dar, deren Erhalt auch aus Gründen des Schutzes der Küsten vor

Erosion notwendig ist. Die Korallenriffe werden durch die von den Flüssen eingetragenen Schadstoffen geschädigt, und die Ermittlung der Sensibilität der Riffe ist eine wichtige Aufgabe. Der Schutz der Korallenriffe erfordert eine Senkung der Verschmutzung der Flüsse.

Lösungsansätze

Beispielhaft für semiaride und aride Zonen sollen Lösungen und Konzepte für die Region von Pernambuco erarbeitet werden, und die Interdisziplinarität der Kooperationspartner des UNIBRAL Projektes mit den Disziplinen Limnologie,

Ökologie & Umweltkontrolle (TU Berlin), Wasserbau & Wasserwirtschaft, Landschaftsplanung & Stadtplanung (TFH Berlin), Umweltverträglichkeitsprüfung, Umweltmanagement & Ökotourismus, Geographie & Landschaftsplanung, Wasserressourcen und Ozeanographie (UFPE) ist eine Voraussetzung hierfür.

Bereits im ersten Jahr der Förderung konnten zahlreiche Kontakte aufgebaut werden, und von deutscher Seite nahmen 4 deutsche Studenten, 1 Doktorand, 1 Post-Doktorand und 4 Hochschullehrer an dem Programm teil, während von brasilianischer Seite 5 Studenten und

2 Hochschullehrer nach Berlin gekommen sind. Hierbei beträgt die Stipendendauer der deutschen Studenten 6 Monate, die der brasilianischen Studenten 12 Monate. Der Blick über den großen Teich war bzw. ist für alle Studenten und Doktoranden ein großartiges Erlebnis, und wird eine langjährige Freundschaft und Zusammenarbeit einleiten.

Die Globalisierung in der universitären Lehre hat zu einer neuen Epoche geführt, und an alle Universitäten neue Aufgaben stellt – UNIBRAL ist ein wertvoller Schritt in die Zukunft. ■

Tod eines Medienmoguls

TEXT: CARL D. GOERDELER

Roberto Marinho, Brasiliens unumschränkter Medienmogul, wurde am 7. August 2003 beigesetzt. Fast die gesamte politische Prominenz des Landes war zur Beerdigung nach Rio gekommen. Marinho war in der Nacht zuvor im biblischen Alter von 98 Jahren gestorben.

Der „Journalist“ (wie er sich selbst bezeichnete) hatte das Handwerk von der Pike auf gelernt. Sein Vater Euricles war Eigentümer einer wenig bedeutenden Lokalzeitung mit dem bombastischen Titel „O Globo“: Der Planet, der Globus. Nach dem Tod des Vaters übernahm Roberto mit 26 Jahren das Unternehmen und führte es von Erfolg zu Erfolg. Das Geheimnis dieses Erfolgs lag wohl nicht zuletzt darin, dass Roberto Marinho immer die Nähe zur staatlichen Macht suchte, selbst unter den Militärs, die 1964 die Macht an sich rissen.

In der Zeit der Militärjunta (1964–1983) begann Marinho die entscheidende Expansion seines Unternehmens. Er baute TV Globo auf. Und weil er so gute Beziehungen in das Zentrum der Macht hatte, konnte er dies mit amerikanischer Hilfe tun – was den anderen Medienunternehmen versagt blieb. TV Globo besaß bei seiner Gründung das Feinste vom Feinsten. Mit alter Filmtechnik brauchte

sich TV Globo nicht herumzuschlagen – der Kanal setzte gleich voll auf Video.

Bis heute ist TV Globo technisch der modernste Kanal Brasiliens geblieben. Aber nicht nur das: TV Globo

nehmen mit 20.000 Beschäftigten und betreibt nicht nur Radio und Fernsehen von Rio de Janeiro aus im ganzen Land sondern auch international. Die „Telenovelas“ von TV Globo werden weltweit ausgestrahlt.

Roberto Marinho war so etwas wie ein Leo Kirch von Brasilien, auch weil er wie jener mit den regierenden Politikern Freundschaft hielt. Ohne Roberto Marinho und seinem mächtigen Medienkonzern wäre der bis dahin fast unbekannt Provinzstar Fernando Collor de Mello kaum Präsident geworden – und ohne TV Globo wäre er auch kaum so schnell gestürzt.

Auf seine alten Tage hatte der konservative Patriarch Roberto Marinho mit den „Roten“, mit dem sozialistischen Präsidenten Lula, seinen Frieden gemacht. Lula gab dem Mann die letzte Ehre.

Das Imperium von Roberto Marinho (zeitweise nach den drei führenden amerikanischen Fernsehketten die Nummer Vier weltweit) wird nun von seinen drei Söhnen weitergeführt. Dem Vernehmen nach hat das Unternehmen schwer zu kämpfen – Globo hat sich bei Investitionen im Kabelfernsehen und im Bereich von Dotcom und Internet wohl übernommen. Das klingt erneut nach Kirch. Vielleicht ist es gut, dass der Alte die nächsten Jahre des Unternehmens nicht mehr miterleben muss. ■



wird von so gut wie allen Brasilianern zwischen dem Amazonas und dem Rio de la Plata empfangen, kein anderer lateinamerikanischer Sender hat ein so großes Publikum.

Der Globo-Konzern verzeichnet aktuell einen Umsatz von 4,5 Milliarden Real (rund 1,5 Milliarden Euro) jährlich, umfasst ein Dutzend Unter-





Von der „Mata Atlântica“, dem atlantischen Regenwald, ist außer seinem wohlklingenden Namen nur wenig übrig geblieben. Der ehemalige riesige Regenwald entlang der Atlantischen Küste Brasiliens existiert nur noch in Resten, hunderte von Pflanzen- und Tierarten sind akut vom Aussterben bedroht.

Der Atlantische Regenwald – eines der artenreichsten und bedrohtesten Ökosysteme der Welt

TEXT: CLAUDIO ZETTEL, ANDREAS PRINTZ

Die einzigartige biologische Vielfalt, die sich in Millionen von Jahren entwickelte, ist bedroht. Millionenstädte wie Rio de Janeiro und São Paulo prägen heute das Bild der Region. Zwei Drittel der Bevölkerung Brasiliens – rund 120 Millionen Menschen – leben im atlantischen Küstenstreifen, 80% des Bruttosozialprodukts werden dort erwirtschaftet. Da die Zivilisation Platz benötigte, wurden aus Wäldern Städte oder Monokulturen. Mit der Ausweisung von Schutzregionen und neuen Forschungsprojekten soll jetzt der Zerstörung entgegengewirkt und nachhaltige Lösungen erarbeitet werden.

Die Mata Atlântica, der Atlantische Regenwald, erstreckt sich bandförmig entlang der Küste Brasiliens. Zusätzlich gibt es einzelne Reliktstandorte an aufragenden Insel- und Tafelbergen, z.B. in Ceará. Die Gebirgs- und Hügelketten der Küste („Serra do Mar“) haben ausreichend hohe Berghöhen, so dass Wolken dort zum Aufsteigen und Abregnen gezwungen werden. Dies sorgt für regelmäßige und relativ hohe Niederschläge. Die vom Seewind gespeisten Niederschläge werden vom Küstengebirge meist so effektiv „abgefangen“, dass sich im Lee der Gebirgskämme häufig ein abrupter Übergang vom Regenwald zur Savanne bildet. Dadurch hat die Mata Atlântica eine klare, eng begrenzte Ausdehnung des natürlichen Standortes. Die sich über mehr als 35 Breitengrade erstreckende Nord-Süd-Verteilung des Atlantischen Regenwaldes sorgt zusammen mit der Höhenschichtung der Berge für sehr differenzierte Landschaftsklimata, Böden etc. und dadurch für ein hohes Maß an Struktur- und Artendiversität. Ihre Reichhaltigkeit verdankt die Mata

Atlântica der Fruchtbarkeit des Bodens, dem raschen Kreislauf von Nährstoffen, den Höhenlagen, die Regenfälle begünstigen, was eine erhebliche Luftfeuchtigkeit zur Folge hat. 250 Säugetierarten, 1.050 Vogel-, 197 Reptilien-, 340 Amphibien- und 350 Fischarten wurden bislang in der Mata Atlântica gezählt. Auch wenn einige dieser Arten, wie z.B. der Jaguar, sich zwar auch in anderen Ökosystemen wie dem amazonischen Regenwald finden, zeichnet sich der Atlantische Regenwald durch einen hohen Anteil endemischer Arten, d.h. Arten, deren einziger Verbreitungsstandort im betreffenden Ökosystem liegt, aus. So sind 188 (18%) Vogel-, 60 (30%) Reptilien-, 90 (46%) Reptilien- und 133 (38%) Fischarten ausschließlich im Atlantischen Regenwald zu finden. Mehr als 50% ihrer Bäume gibt es ausschließlich in dieser Region. Schätzungsweise gibt es 131 Arten von Säugetieren, in dieser Zahl eingeschlossen vier Arten Löwenaffen, die nur in diesem Ökosystem anzutreffen sind; es gibt 180 Arten von Amphibien und über 800 Arten von Vögeln. Hier lebt eine größere Vielfalt als im eigentlichen Amazonasgebiet, darunter viele einzigartige und vom Aussterben bedrohte Tiere. Zur heimischen Flora der Mata zählen viele große Bäume, darunter Brasil-, Eisenholzbäume, Bahia-Jacarandas und Zedern, hinzu kommt eine Anzahl seltener Baumfarne. Die Zahl der endemischen Baumarten wird auf ca. 8.000 geschätzt.

Durch die starke Bindung an diesen besonderen Standort sind diese Arten im gleichen Maße gefährdet wie das sie beherbergende Ökosystem: von 202 Arten, welche in Brasilien vom Aussterben bedroht sind, entstammen 171 Arten (85%) dem Atlantischen Regenwald. Die Mata Atlântica gilt vor allem wegen seines hohen Endemismusanteils in der Welt-

Biodiversität als einer der 15 so genannten „Hot-Spots“. Dieser Lebensraum wurde deswegen 1991 von der UNESCO als Weltkulturerbe ausgewiesen. Die vom Amazonas durch waldlose Gebiete getrennte Mata Atlântica ist mit 60 Millionen Jahren weitaus älter als ihr bekannterer Nachbar Amazonien, der „nur“ auf 40 Millionen zurückblicken kann. Vielfach verkannt ist, dass die Mata Atlântica sich unabhängig von Amazonien entwickelte. Nur überraschend wenige Pflanzen- und Tierarten kommen in beiden Gebieten vor. Der Mensch nahm eine zusätzliche Zäsur vor: Während sich der amazonische Regenwald lange Zeit praktisch ungestört entwickeln konnte, war für die Mata Atlântica die Ungestörtheit schlagartig mit Beginn der Kolonisation Ende des 16. Jahrhunderts vorbei. Die Ostküste bot sich als nächstgelegene Landungszone für die portugiesischen Kolonisatoren geradezu an. Begünstigt durch die reichen Niederschläge und fruchtbaren Böden breiteten sich schnell Siedlungen und Landwirtschaft aus. Während in den Küstenebenen intensiv Zuckerrohr angebaut wurde, wurden in den Bergregionen großflächig Kaffeekulturen angelegt. Beide Kulturen führten während Jahrhunderten zu Degradation und Abholzung der ursprünglichen Küstenregenwälder. 1990-1995 wurden noch jährlich ca. 100.000 km² abgeholzt. Und die Entwaldung ist noch längst nicht gestoppt. So wird davon ausgegangen, dass heute nur noch ca. 52.000 km² des natürlichen Regenwaldes bzw. 5% der ursprünglichen Fläche erhalten geblieben. Die natürliche Ausdehnung wird auf ca. 1,35 Mio. km² geschätzt. Der Atlantische Regenwald erstreckt sich über 17 Bundesstaaten Brasiliens und nahm ursprünglich ca. 15% des brasilianischen Territoriums ein. Diese Restflächen sind zudem sehr fragmentiert. Dennoch

Im Landesinneren von Espirito Santo ist zwischen den Kaffeepflanzungen noch punktuell Regenwald erhalten.

Kakao als Alternative für eine nachhaltige Nutzung der Mata Atlântica

Fotos: Zettel



Waldgesellschaften und Ökosystemtypen des atlantischen Regenwaldes



▷ sind sie die letzten Rückzugsgebiete für Pflanzen und Tiere und haben auch heute noch wichtige ökonomische, soziale und ökologische Funktionen.

Sozioökonomische Bedeutung des Atlantischen Regenwaldes

Wer über den Schutz der verbliebenen Atlantischen Regenwälder nachdenkt, für den ist es ein Muss, sich auch mit den sozioökonomischen Verhältnissen zu befassen. Auf dem Gebiet des ehemaligen Atlantischen Regenwaldes leben nach Ergebnissen der jüngsten Volkszählung rund 60% der Bevölkerung Brasiliens bzw. 108 Millionen Menschen in 3.400 Munizipien. Neben den Metropolen von São Paulo, Rio de Janeiro oder Recife existieren in kleineren Munizipien unzählige Industriegebiete, Ölraffinerien und Häfen. Insgesamt erzeugt die in der Mata Atlântica gelegene Industrie schätzungsweise 80% des brasilianischen Bruttosozialprodukts. Der daraus resultierende enorm hohe Nutzungsdruck stellt für die Bewahrung der Überreste der Mata Atlântica eine besonders große Herausforderung dar. Die Mata Atlântica stellt das Ökosystem Brasiliens dar, das aufgrund seines natürlichen Reichtums und seiner geographisch günstigen Küstenlage am meisten unter der Entwicklung des Menschen gelitten

hat. 500 Jahre lang wurden nahezu pausenlos natürliche Reserven ausgebeutet, Brandrodung sowie unvernünftige und unhaltbare Landwirtschaft praktiziert. Dieser Zwiespalt zwischen der akuten Notwendigkeit des Schutzes und dem hohen Nutzungsdruck durch die Ausweitung der menschlichen Aktivitäten unterstreicht den umweltpolitischen Handlungsbedarf, dem bislang noch wenig nachgekommen wird.

Bisherige Forschungen und Schutzmaßnahmen

Die Küstengebirgskette „Serra do Mar“ das Ribeira-Tal und die Serra da Mantiqueira wurden von der brasilianischen Regierung als Biosphärenreservate ausgewiesen. Bereits 1993 erstreckte sich der Bereich der Biosphärenreservate formell über 14 Staaten von Ceará bis Rio Grande do Sul. Die hauptsächlich noch erhaltenen Bestände der Mata Atlântica befinden sich in den Bundesstaaten von São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo und Paraná. Eines der größten zusammenhängenden Gebiete atlantischen Regenwaldes, die Estação Ecológica da Jureia am südlichen Küstenstreifen des Staates São Paulo, verdankt sein Überleben bislang nur der Tatsache, dass Pläne zum dortigen Bau eines Atomkraftwerke aus wirtschafts-

politischen Erwägungen heraus zurückgestellt wurden.

Trotz der erfolgten Schutzmaßnahmen ist die Zukunft der verbliebenen Regenwälder keineswegs hinreichend gesichert. Erschwerend kommt hinzu, dass für sinnvolle abgestimmte Schutz- und Entwicklungskonzepte der bisher erreichte Wissensstand nicht ausreichend ist. Dies überrascht zunächst – schließlich war die Mata Atlântica doch der Anlaufpunkt der Kolonisation Brasiliens. Diese Tatsache ist darin begründet, dass nationale und internationale Regenwald-Forschungsprogramme bislang nahezu ausschließlich auf den Amazonas-Regenwald konzentriert waren.

Wie eine nachhaltige, angepasste Nutzungsform der Mata Atlântica aussehen könnte, wirft neue spezifische und komplexe Fragen auf, für welche die Wissenschaft heute noch keine Antworten hat. Zu ihrer Beantwortung besteht zum Teil noch erheblicher Bedarf an Grundlagenforschung und zu interdisziplinären und integrativen Lösungsansätzen.

Auf brasilianischer Seite lancierte der Nationalrat für Forschung und Entwicklung (CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento) 1989 das Forschungsprogramm „Linhas de Ação em Botânica“ (Aktionspunkte der Botanik), durch das die Regenwaldforschung Auftrieb erfuhr. Das INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais-Nationalinstitut zur Raumforschung) gab 1992/93 erstmals einen Atlas zur Landnutzung und Vegetationsbedeckung für den Atlantischen Regenwald heraus. Dieser umfasste aufgrund der beschränkten technischen Möglichkeiten zunächst nur Karten in im Maßstab 1:1 Million. Mit der Interpretation von Satellitenbildern wie denen des Landsat wurden Ende der neunziger Jahre schließlich feiner aufgelöste kartographische Analysen ermöglicht, welche 2001 im Maßstab 1:50.000 veröffentlicht wurden (s. Karte).

Die Öffentlichkeit wird zunehmend aufmerksam auf die Mata Atlântica. Immer mehr Organisationen werden zum Schutz des Regenwaldes gegründet. So zum Beispiel die „Fundação SOS Mata Atlântica“, eine private Stiftung, die sich zum Ziel gesetzt hat die noch verbleibenden Reste der Mata Atlântica zu schützen. Gegründet wurde die Stiftung 1986 von einer Gruppe engagierter Lehrer, Ingenieure Umweltwissenschaftler. Mittlerweile zählt SOS Mata Atlântica mehr als 40.000 Mitglieder. Die ersten Kampagnen beschäftigten sich 1987/88 mit der Sensibilisierung der Öffentlichkeit. Inzwischen ist SOS Mata Atlântica maßgeblich daran beteiligt, dass das „Lei da Mata Atlântica“ in den Kongress eingebracht wurde und finanziert mit BID-Gelder Programme der Umwelterziehung und Unternehmensberatung.

Auch das PPG7-Pilotprogramm zur Bewahrung der Tropischen Wälder Brasiliens wurde auf den brasilianischen Küstenwald (Mata Atlântica) ausgedehnt. Am 8. Februar diesen Jahres wurde dazu ein neues Projekt speziell für die Mata Atlântica geschaffen, dessen inhaltlicher Schwerpunkt der Schutz der noch vorhandenen Waldreste und die Rehabilitation des Bioms sein wird. In den nächsten 5 Jahren sollen durch die brasilianische Regierung und die Geberländer des PPG7 dafür bis zu 115 Millionen US\$ bereitgestellt werden.

Im Rahmen des Programms SHIFT (Studies of Human Impact on Forests and Floodplains in the Tropics) gab es bereits in den 80er Jahren von der deutschen Waldschadensforschung inspirierte Forschungsansätze im Atlantischen Regenwald: „Luftverschmutzung und Vegetationsschäden in den Tropen – die Serra do Mar als Beispiel“ Die untersuchte Region um Cubatão im Bundesstaat São Paulo liegt zwischen der Küste und den steilen Hängen der Serra do Mar mit Höhen bis zu 1.000 m über NN. Etwa 23 Industrieanlagen (vor allem chemische, metallurgische und Düngemittel-Industrie) sind in einem Gebiet von ca. 40 km² konzentriert. Die hohen Emissionen, die lokale Topographie und die vorherrschenden meteorologischen Bedingungen verursachten sehr hohe Schadstoffkonzentrationen in der Region. Die Region erlangte in den 80er Jahren traurige Berühmtheit aufgrund der Auswirkungen der Verschmutzung auf den Menschen, die z.B. zu starken Missbildungen bei Neugeborenen führten, und verursachten starken Schäden an Vegetation und Böden.

Auf Grundlage von SHIFT wurde vom Bundesministerium für Bildung und Forschung (BMBF) gemeinsam mit dem CNPq der Forschungsschwerpunkt „Mata Atlântica“ ausgeschrieben. Das Programm mit einer Dauer von zunächst sechs Jahren (2001-2007) ist vollständig der ökologischen Forschung in der Mata Atlântica gewidmet. Im Rahmen einer bilateralen Projektauswahl konsolidierten sich 2002 die Projektverbände. Seit 2003 werden sechs bilaterale Forschungsprojekte mit Partnern jeweils in Deutschland und Brasilien gefördert.

Lösungsansätze

Durch die Öffentlichkeit aufgerüttelt, sind zumindest auf regionaler Ebene viele Entscheidungsträger wach geworden. Im Bundesstaat Minas Gerais sind daraufhin Schutzgebiete unterschiedlicher Kategorien ausgewiesen worden. Da sich die Zuständigkeiten für diese Schutzgebiete allerdings auf nationale, föderale, kommunale und private Schultern verteilen, waren Nutzungskonflikte unter den Beteiligten fast vorprogrammiert. Wirkungslos vor-



getragene Hoheitsansprüche der bundesstaatlichen Forstbehörde IEF führten statt zur einer Entzerrung zu einer politischen Polarisierung. Die verbleibenden Schutzgebiete litten am meisten unter dieser Situation. Mit Unterstützung aus Deutschland versucht die brasilianische Bundesregierung jetzt, am Beispiel von drei Schutzgebieten ein Konzept zur gemeinsamen Verwaltung zwischen nationalen (IBAMA), bundesstaatlichen (IEF) und privaten (Fundação Biodiversitas) Organisationen zur Erhaltung und Verwaltung von Schutzgebieten zu entwickeln. Projektziel ist es, gemeinsam mit verschiedenen Interessengruppen zu einer nachhaltigen Bewirtschaftung in den Schutzgebieten zu gelangen und den Erhalt natürlichen Lebensgrundlagen zu sichern.

In einer anderen Initiative in Bahia hatten brasilianische Bauern selbst

einen Weg gefunden, nachhaltige Waldwirtschaft mit einer Kulturpflanze zu verbinden – den Kakao. Der schattenliebende Kakaobaum wurde in den aufgelockerten Regenwald gepflanzt. Dort wuchs der Kakaobaum inmitten der natürlichen Umgebung. Allerdings machte dem Kakao bald ein tödlicher Parasit zu schaffen – der Hexenbesen. Der Mensch hatte hier eine schnelle Lösung parat: genveränderte hexenbesenresistente Kakaobäume. Und diese Kakaobäume sind alles andere als eine Lösung: die genveränderten Kakaobäume benötigen sehr viel Licht und sind deswegen gar nicht mehr in die natürliche Umgebung einzupassen. Die Beispiele der Schutzgebiete und des Kakaos zeigen: auf dem Weg zum Erhalt der Mata Atlântica gibt es Lösungsmöglichkeiten. Der Mensch darf sie sich nur selber nicht versperren. ■



Zahlreiche Orchideen wie hier in Espírito Santo sind nur in der Mata Atlantica anzutreffen.

Urwaldriesen wie dieser Jahrhundert alte Baum sind in der Mata Atlantica selten geworden.

Fotos: Zettel

Berlin



1807



Amalia Schoppe, geb. Meise,
von

die geliebte Jugend von 10 bis 14 Jahren.

Erzählungen

nebst
noch andern moralischen und unterhaltenden

die Seite am Gigitonshonja.

oder

Amständerer nach Parisien

Die

Brasilien in der Literatur des 19. Jahrhunderts:

Amalia Schoppe und Friedrich Gerstäcker

TEXT: GERSON ROBERTO NEUMANN

Gerson Roberto Neumann promoviert in Lateinamerikanistik an der FU-Berlin zum Thema „Die Thematik der Brasilienauswanderung in der deutschen Literatur im 19. Jahrhundert.“

Während heutzutage in Deutschland das Thema Ein- und Zuwanderung sehr aktuell ist, soll hier ins 19. Jahrhundert zurückgeschaut werden, um zu erfahren, was in der deutschen, damals zeitgenössischen Literatur über das Thema Auswanderung – und hier spezifisch über die Brasilienauswanderung – erschienen ist. Zu der Zeit haben mehr als sechs Millionen deutsche Bürger aufgrund großer wirtschaftlicher Schwierigkeiten und Armut ihr Heimatland verlassen.

Spricht man heute vom 19. Jahrhundert, denkt man im allgemeinen an das Jahrhundert der Kriege, des Kulturkampfes und der sozialen Revolutionen, der Industrieentwicklung, des Fortschritts und der Erfindungen. Häufig wird jedoch vergessen, dass es auch das Jahrhundert der Auswanderung ist.

Zwei Autoren und ihre Bücher zur Brasilienauswanderung sollen hier näher betrachtet werden. Unter den Autoren ist Friedrich Gerstäcker¹ der meist erforschte, wobei sein Buch *Die Colonie. Brasilianisches Lebensbild* in Deutschland noch nicht systematisch analysiert worden ist und selten unter seinen wichtigen Werken erwähnt wird. Amalia Schoppe² ist in der deutschen Jugendliteratur ein bekannter Name, aber ihre literarische Beschäftigung darf nicht nur in diesen Bereich eingeordnet werden. Ihr Buch *Die Auswanderer nach Brasilien oder die Hütte am Gigitonhonha* wird immer erwähnt, wenn es um ihr Gesamtwerk geht. Generell jedoch ist festzustellen, dass diese beiden Bücher des 19. Jahrhunderts weitgehend in Vergessenheit geraten sind.

Amalia Schoppe wird heute als Jugendliteraturautorin klassifiziert, obwohl die Thematik vieler ihrer Bücher eher den erwachsenen Leser interessieren dürfte. Amalia Schoppes Bücher sind in der Romantik angenehm zu lesen, und sie verlieren sich nirgends in breite, ausufernde Schilderungen. Sie zeigen einen anmutigen, präzisen Stil und eine abgerundete, straff zusammengehaltene Aufbauform.

Nähere, aus eigener Erfahrung gewonnene, Kenntnisse zur deutschen

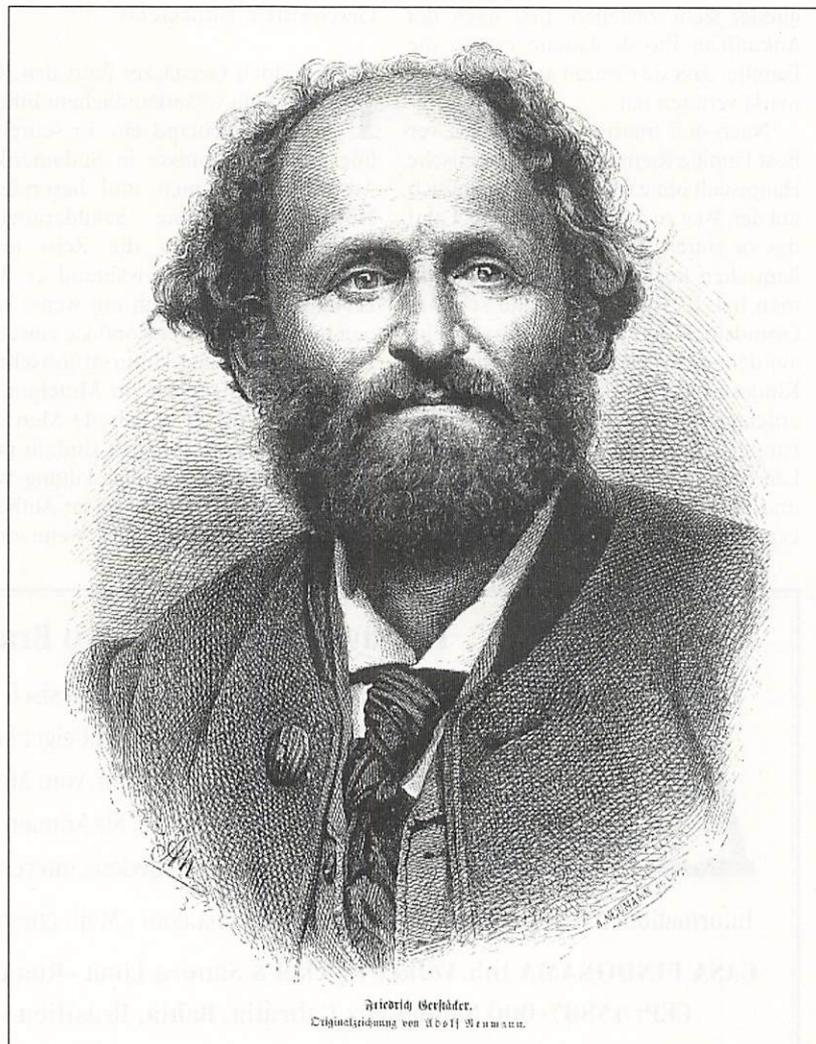
Auswanderung nach Brasilien hat Amalia Schoppe vor 1828 sicherlich nicht. Wichtig zu bemerken ist jedoch, dass sie das Buch schon vier Jahre nach Beginn der Auswanderung (1824) in dieses südamerikanische Land veröffentlicht und darin eine kritische Analyse der Sklaverei, besonders der Arbeit deutscher Auswanderer als Sklaven, darstellt. In der Geschichte wird Conrad, der älteste Sohn der Familie, als Sklave auf dem Markt in Rio de Janeiro verkauft. Der Kapitän führt ihn „in die Reihen der übrigen Sklaven, die meist aus schwarzen Leuten aus Afrika bestanden“.³ Es gibt jedoch keine historischen Beweise, dass auf dem Sklavenmarkt in Brasilien weiße Menschen, d. h. europäische Einwanderer, als Sklaven gehandelt wurden. Hier verbreitet Amalia Schoppe vermutlich das von den Gegenpropagandisten der deutschen Auswanderung nach Brasilien

meist benutzte Argument: „die deutschen Auswanderer werden in Brasilien als Sklaven neben den schwarzen aus Afrika auf den großen Plantagen angestellt!“

Schon im ersten Kapitel ihres Buches *Die Auswanderer nach Brasilien oder die Hütte am Gigitonhonha* informiert Amalia Schoppe den Leser über die Auswanderung und das Zielland:

„Viele dieser Armen haben sich freilich in ihren fröhlichen Erwartungen und oft allzu hoch gespannten Hoffnungen getäuscht gesehen, denn statt ein glücklicheres Loos zu finden, fanden sie Mangel, Elend und Sklaverei, während Andre wieder weit über ihre Erwartung glücklich wurden.“

Unter den Ländern in Amerika, wohin Europäer, durch wirklich drückenden Mangel oder durch Auswanderungssucht getrieben, ihre Zuflucht in neuerer Zeit zu nehmen pflegen, steht Brasilien oben an.



- ▷ *Dieses große Reich in Süd-Amerika, zum Theil zwischen den Wendekreisen gelegen, also unter dem von der Natur in Hinsicht der Vegetation am meisten begünstigten Himmelsstriche, hat einen Flächeninhalt von mehr als 100.000 Quadratmeilen, wovon kaum 1000 angebaut sind, und bietet so den Auswanderern große Hoffnungen für ihre Fortkommen dar.*⁴⁴

Die Auswanderer nach Brasilien oder die Hütte am Gigitonhonha

Kurze Inhaltsangabe

Familie Riemann wohnt in Württemberg. Wie viele andere deutsche landwirtschaftlich beschäftigte Familien leiden auch der Vater und seine vier Kinder am Anfang des 19. Jahrhunderts große Not. Eine große Zahl Deutscher verlässt zu dieser Zeit ihre Heimat und zieht nach Nord- oder Südamerika. Familie Riemann entscheidet sich für Brasilien. Der Weg dorthin führt sie über Holland.

Der älteste Sohn, Conrad, reist schon früher nach Amsterdam, um am Hafen die Fahrt für die gesamte Familie zu buchen. Allerdings genügt das Geld nicht für die Überfahrt. Er lässt sich vom Kapitän überreden und unterschreibt ein Papier, wodurch er sich zum Sklaven des Schiffskapitäns macht, um die Fahrt der anderen Familienmitglieder sicherzustellen. Erst nach der Ankunft in Rio de Janeiro erfährt die Familie, dass sie Conrad an den Sklavenmarkt verloren hat.

Nach den traurigen Ereignissen verlässt Familie Riemann die brasilianische Hauptstadt ohne Conrad und begibt sich auf den Weg zu ihrem neuen Stück Land, das sie durch Verlosung von der brasilianischen Regierung geschenkt bekommen hat. Es ist ein gutes und schönes Grundstück am Fluss Gigitonhonha, auf dem der Vater mit den drei anderen Kindern das erste, provisorische, Haus errichtete. Nach einiger Zeit hat sich die Familie schon soweit auf ihrem neuen Land eingelebt, und bald können sie Obst und Gemüse aus eigenem Anbau und Ernte auf dem Markt verkaufen.

Beim zweiten Besuch auf dem Markt bekommt Herr Riemann einen Diamanten von einem deutschen Soldaten, der sich beim brasilianischen Militär verpflichtet hat. Sie hatten sich bereits beim ersten Mal auf demselben Markt kennen gelernt, und bei diesem Zusammentreffen hat der Soldat von Conrad erfahren. Der Militär will dem Alten mit einem Edelstein helfen, doch Vater Riemann möchte das Risiko nicht eingehen, denn außer der königlichen Familie darf niemand Diamanten von den Minen erhalten. Dem Besitzer eines solchen Steines drohe die Todesstrafe. Er will den gerechten Weg gehen: mit Klaus, dem Soldat, fährt er in die Hauptstadt, um den Stein dem König Dom Pedro zu übergeben.

Die Kaiserin Leopoldine empfängt die Männer mit Freude, die sie für ihre Tapferkeit belohnen möchte. Die Bauernfamilie soll für die Arbeit auf dem Land Werkzeug und Samen erhalten. Klaus soll sein erwünschtes Stück Land als Nachbar der Familie Riemann bekommen. Die größte Belohnung bekommt Vater Riemann aber erst, als Conrad seinen Vater im Garten der königlichen Familie, in dem er als Sklave arbeitet, erkennt und weinend zu ihm läuft, von der Kaiserin freigelassen wird und zusammen mit dem Vater zu seinen Geschwistern zurückkehrt. ■

Friedrich Gerstäcker führt den Roman mit völkerkundlichem Inhalt in Deutschland ein. Er schreibt über seine Erlebnisse in Südamerika, Australien, Ozeanien und besonders Nordamerika. Seine Schilderungen beachten besonders die Zeit- und Lokalgeschichte und, während er die Personen psychologisch nur wenig vertieft und als Träger der Konflikte einsetzt, stehen die sozial-kultur-historischen Auseinandersetzungen im Mittelpunkt der Geschichte. Er beschreibt Mensch und Natur wie sie wirklich sind, in präziser und minutöser Zeitgestaltung, wodurch er einen hohen Grad an Authentizität zu vermitteln versucht. Wenn eine

Figur der Geschichte in ihrer Innerlichkeit bei Gerstäcker dargestellt werden soll, dann wird es normalerweise vom Erzähler gesteuert.

Friedrich Gerstäcker gehört zu den wenigen Abenteuer-Schriftstellern des 19. Jahrhunderts, die noch heute bekannt sind.

Die Colonie. Brasilianisches Lebensbild.

Kurze Inhaltsangabe

Im brasilianischen Bundesstaat Santa Catarina befindet sich eine kleine deutsche Kolonie namens Santa Clara. Diese wurde nicht, wie üblich, nur von Bauern gebildet, sondern zu einem großen Teil von Angehörigen der deutschen Aristokratie. Ihr Wunsch war, in Brasilien so weiterzuleben, wie sie es in ihrem Vaterland gewohnt waren, was sich im brasilianischen Einwanderungskontext jedoch als nicht so einfach erwies. Der Direktor der Kolonie, Herr Sarno, wusste um diese Schwierigkeiten, bevorzugte deshalb die Interessen der Bauern, denn ihm war bewusst, dass Santa Clara nur durch ihre Arbeit Fortschritte machen konnte.

In der Kolonie herrscht Unruhe, als der Ingenieur-Offizier Günther von Schwartzau nach Santa Clara kommt. Er wurde vom Präsidenten der Provinz für die Landvermessungen weiterer Einwanderungskolonien beordert. Mit ihm kommt Bernard Könnern, der schon in Nordamerika herumgereist war und jetzt eine deutsche Kolonie in Brasilien kennen lernen will. Beide verweilen eine Zeit in der Kolonie und erleben den Alltag in diesem besonderen Kontext, hauptsächlich was die Konflikte zwischen dem Direktor und der Aristokratie betrifft.

Die Macht der Aristokraten ist bedeutend, denn sie schaffen es, einen neuen Direktor für die Kolonie zu bekommen. Die beiden Fremden in der Stadt sind mit diesen Ereignissen jedoch nicht einverstanden und wissen, dass eine solche Politik nur der Kolonie selbst schadet. Deshalb versuchen sie, zusammen mit dem anderen Teil der Koloniewoh-

ANZEIGE



Portugiesisch lernen, wo Brasilien entdeckt wurde!

Lernen Sie Brasilianisches Portugiesisch in der **CASA PINDORAMA**, dem neuen Sprachinstitut in Bahia mit eigenem Hotel in der historischen Altstadt von Santa Cruz Cabrália, nur 15 Min. vom Meer entfernt! Einen Monat Sprachkurs mit 86 h Unterricht für 720 e. Sie können auch einfach nur Urlaub bei uns machen. Wir bieten verschiedene interessante Exkursionen an.

Informationen & Anmeldung: www.casapindorama.com · Mail: cursos@casapindorama.com

CASA PINDORAMA Inh. Volker Jaeckel & Sandra Lima · Rua da Igreja N° 2 (Cidade Histórica)

CEP: 45807-000 Santa Cruz Cabrália, Bahia, Brasilien · Tel./Fax 0055 73 2821102

ner die Normalität wieder herzustellen. Letztendlich wird Direktor Sarno wieder von der Zentralregierung in Rio de Janeiro zu seiner Stelle berufen, denn seine Entlassung konnte in Santa Catarina nicht begründet werden. Herr von Schwartzau entschließt sich, in Santa Clara zu bleiben, und der andere Fremde, Herr Könnern, der sich in ein Mädchen der Kolonie verliebt hat, verlobt sich mit ihm und kehrt mit ihm zurück nach Deutschland.

Fazit

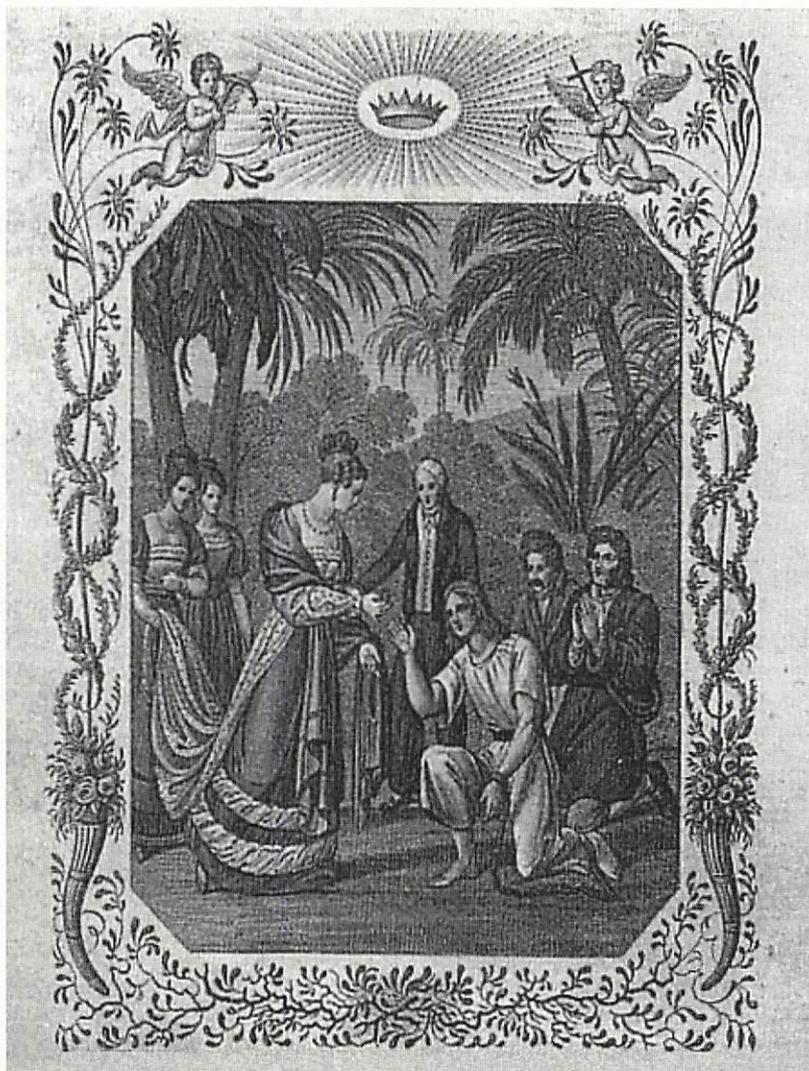
Amalia Schoppe und Friedrich Gerstäcker sind also zwei wichtige deutsche Schriftsteller des 19. Jahrhunderts, die besonders interessant im literarischen Kontext der Geschichte der deutschen Auswanderung nach Brasilien sind. In Brasilien ist das Werk beider Autoren nahezu unbekannt geblieben, während es in Deutschland inzwischen in Vergessenheit geriet. Es ist also Zeit, diese beiden Autoren besonders im Bereich der Literaturwissenschaft zu untersuchen, denn sie werden bestimmt wichtige Beiträge aus einer neuen Sicht zum Thema deutsche Auswanderung nach Brasilien bieten. ■

1 GERSTÄCKER, Friedrich. *Die Colonie. Brasilianisches Lebensbild*. 3 Bde. Jena: Costenoble, 1864.

2 SCHOPPE, Amalia. *Die Auswanderer nach Brasilien oder die Hütte am Gigitonhonha*. Berlin: Verlag der Buchhandlung von C. F. Amelang, 1828.

3 SCHOPPE, Amalia. *Die Auswanderer nach Brasilien oder die Hütte am Gigitonhonha*. Berlin: Verlag der Buchhandlung von C. F. Amelang, 1828, S. 36.

4 Idem, 1828, S. 2.



INFOBOX

AMALIA SCHOPPE ist am 7. Oktober 1791 in der Stadt Burg auf der Insel Fehmarn geboren. Gemeinsam mit Fanny Tarnow gründete und leitete sie in Hamburg eine Erziehungsanstalt für Mädchen. Von 1842 bis 1845 lebt sie in Jena und kehrt dann wieder nach Hamburg zurück, siedelt jedoch 1851 zu ihrem Sohn in die USA über, wo sie eine Schule für deutsche Kinder ins Leben ruft. Am 1. Oktober 1858 stirbt Amalia Schoppe in Schenectady bei New York.

Ihr Roman *Die Auswanderer nach Brasilien oder die Hütte am Gigitonhonha* erscheint 1852 in zweiter Auflage und ist ihr meist übersetztes Buch: ins Tschechische (Prag, 1830) und zweimal ins Französische (Paris, 1837 und Rouen, 1860). Von 1827 bis 1846 ist sie Redakteurin der „Pariser Modeblätter“ und gibt von 1831 bis 1839 die „Iduna. Zeitschrift für die Jugend beiderlei Geschlechts“ heraus. Mehr als 180 Bände hat Amalia Schoppe geschrieben und damit hat sie ihr Auskommen und das ihrer drei Söhne gesichert.

Bedeutend ist Amalia Schoppes Teilnahme an der Ausbildung des Friedrich Hebbels.

Sie und Elise Lensing (Hebbels späterer Geliebte) haben dem damals jungen Dramatiker den Aufenthalt und seine weitere Ausbildung in Hamburg ermöglicht.

FRIEDRICH GERSTÄCKER ist am 10. Mai 1816 in Hamburg geboren. Er lernt widerwillig den Kaufmannsberuf in Kassel. Von 1835 bis 1837 widmet er sich in Döben bei Grimma der Landwirtschaft, um Erfahrung für seine Auswanderung zu sammeln. Kurz danach unternimmt er im März 1837 als Auswanderer seine erste Überseereise in die USA, wo er seinen Lebensunterhalt u.a. als Koch, Holzfäller, Silberschmied, Matrose, Schokoladenhersteller und Hotelier verdient. In seinen Wanderungen von der Grenze Kanadas bis nach Texas lernt er Land und Leute gründlich kennen.

Im Jahr 1843 unternimmt er seine Rückreise nach Deutschland und beginnt als freier Schriftsteller, in wahrheitsgetreuen Berichten – zum Teil auch gezielt für Auswanderer – und in wirklichkeitsnahen Romanen, seine Erfahrungen niederzu-

legen. In drei Bänden veröffentlicht er den Roman „Die Regulatoren in Arkansas“ (1846). Zwei Jahre danach erscheint das Buch „Die Flusspiraten des Mississippi“, ebenfalls in drei Bänden.

Im Jahr 1860 tritt er seine dritte Reise an. Für diese hat Gerstäcker jedoch ein besonderes Ziel: er will deutsche Kolonien in Südamerika besuchen und die Auswanderungsmöglichkeiten dorthin untersuchen. 1861 kehrt er wieder zurück nach Deutschland und veröffentlicht den Roman *Die Colonie. Brasilianisches Lebensbild* (1864).

Außerdem veröffentlicht Gerstäcker nach dieser Reise wichtige Artikel über den brasilianischen Einwanderungskontext in verschiedenen deutschen Zeitschriften, besonders in der *Gartenlaube*. *Die Colonie. Brasilianisches Lebensbild* bekommt eine Fortsetzung in einem weiteren Roman, *Eine Mutter*. Aus der Reise entsteht außerdem das wichtige Werk „Achtzehn Monate in Südamerika“ (1862), ebenfalls in drei Bänden.

Ab 1869 lebt Gerstäcker in Braunschweig und stirbt dort am 31. Mai 1872.

Christian Gloger

Brasilien im internationalen Standortwettbewerb

Einblicke für Unternehmer, Investoren und politische Entscheidungsträger

TEXT: ANDREAS GRÜNEWALD*

Brasilien gehört zu den wichtigsten Wirtschaftsstandorten der Welt und hat in den 90er Jahren mit der Hinwendung zu Außenöffnung, Privatisierung und Liberalisierung einen radikalen Wandel in der Wirtschaftspolitik durchgemacht. Mit diesem Paradigmenwechsel wurde die Stärkung der internationalen Wettbewerbsfähigkeit für Politik und Wirtschaft zum entscheidenden Ziel. Vor diesem Hintergrund untersucht Gloger im hier vorgestellten Buch die politischen, ökonomischen und rechtlichen Rahmenbedingungen für die Entstehung international wettbewerbsfähiger Industrien in Brasilien. In einer interdisziplinären Analyse werden die makroökonomischen Rahmenbedingungen, das Steuer-, Auslandskapital-, Wettbewerbs-, Patent-, Verbraucher- und Arbeitsrecht sowie die nationale Außenhandels-, Industrie-, Infrastruktur-, Technologie- und Bildungspolitik der Regierung Cardoso (1994–2002) eingehend beleuchtet. Als Beispiel regionaler und lokaler Wirtschaftspolitik werden Industrie- und Technologiepolitik im Bundesstaat Minas Gerais betrachtet. Abschließend werden unter Berücksichtigung von strukturellen Defiziten im politischen System Brasiliens Politikempfehlungen für die kommenden Jahre formuliert. Das Buch vermittelt nicht nur für Wissenschaftler, sondern auch für Unternehmen, Investoren und politische Entscheidungsträger sehr interessante Einblicke.

Theoretischer Ausgangspunkt der Arbeit ist das vom Deutschen Institut für Entwicklungspolitik (DIE) entwickelte Konzept der systemischen Wettbewerbsfähigkeit. Demnach entsteht internationale Wettbewerbsfähigkeit durch das Zusammenspiel einer Vielzahl von Faktoren, die systematisch vier Ebenen zuzuordnen sind: der Miro-, Makro-, Meso- und Metaebene. Erfolgreiche industrielle Entwicklung wird nicht allein durch Faktoren auf der Unternehmensebene (Mikroebene) und die allgemeinen ökonomischen Rahmenbedingungen (Makroebene) erreicht. Vielmehr wird die Entwicklung vom Staat und von nichtstaat-

lichen Institutionen durch gezielte, kollektive Maßnahmen (Mesoebene) beeinflusst, wobei die Fähigkeit zur Formulierung förderlicher Makro- und Mesopolitiken von den politischen und ökonomischen Grundstrukturen und Akteurskonstellationen (Metaebene) abhängt. In Weiterentwicklung dieses DIE-Konzepts überträgt Gloger in seiner Untersuchung das vier-Ebenen-Modell



auf die dreigliedrige Struktur des brasilianischen Staates. Er untersucht anhand des Modells, was der Staat auf nationaler, regionaler (bzw. bundesstaatlicher) und lokaler Ebene zur Schaffung eines möglichst wettbewerbsfähigen Wirtschaftsstandortes leisten kann und leisten sollte.

Bei der Analyse der nationalen Makroebene stellt Gloger hinsichtlich der makroökonomischen Grunddaten lediglich im Hinblick auf die Währungsstabilität einen realen, wenn auch fragilen Erfolg fest. Gleichzeitig begrenzen seiner Ansicht nach jedoch die Hochzinspolitik, wachsende Staatsverschuldung und das chronische Haushaltsdefizit die staatliche Investitionsfähigkeit auf nationaler, regionaler und lokaler Ebene. Das Haushaltsdefizit, die rasante Abwertung der

Landeswährung, das Leistungsbilanzdefizit und die immer wieder notwendige kurzfristige Kreditaufnahme lassen, so Gloger, die Inflationsangst erneut aufleben. Außerdem verliefen die strukturellen Reformen des, nach seiner Einschätzung überkomplexen, ineffektiven, ineffizienten und ungerechten Steuerrechts stockend. Unternehmen litten weiterhin unter einer Reihe von spezifischen Kostenfaktoren (Custo Brasil). Neben dem intransparenten Steuersystem seien hier insbesondere die aufgrund von Bürokratie, Überregulierung und Unsicherheit entstehenden Kosten, die Zusatzbelastungen durch das teilweise ineffiziente Transportsystem sowie die recht hohen Lohnnebenkosten als Gründe anzuführen. Die Energiekrise von 2001 beweise zudem, dass die grundlegende Versorgung mit Infrastruktur nicht immer gesichert sei.

Auch auf der nationalen Mesoebene seien Defizite zu beklagen. Zwar seien Außenöffnung, Privatisierung und Liberalisierung grundsätzlich zu begrüßen. Allerdings habe das timing beim radikalen Paradigmenwechsel am Anfang der 90er Jahre nicht gestimmt. Der beachtliche Produktivitätsschub von jährlich 8 % in der brasilianischen Industrie wäre im Kern durch massive Entlassungen, die Einführung neuer horizontaler Produktions- und Organisationsmechanismen und die stetige Spezialisierung der Unternehmen erreicht worden. Wegen struktureller Schwächen im Bereich von Bildung und Innovation gestaltete sich die Eingliederung Brasiliens in die internationale Arbeitsteilung nicht im gewünschten Maße. Es lasse sich eine Spezialisierung der brasilianischen Wirtschaft auf Primärgüter und Produkte mit einem eher niedrigen technologischen Stand konstatieren. Technologieintensive Kapitalgüter würden fast ausschließlich importiert. Die brasilianische Industrie werde damit zwar zunehmend wettbewerbsfähig, allerdings nur für technologisch eher anspruchslose Produktlinien. Hohe Zinsen sowie Schwächen im nationalen Innovations- und Bildungssystem seien für das weiterhin

sehr geringe Engagement der Unternehmen im Bereich von technologischer Innovation verantwortlich. Diese Schwächen auf der nationalen, regionalen und lokalen Mesoebene sorgten dafür, schließt Gloger, dass vor allem ausländische Unternehmen von der Außenöffnung, der Reform des Auslandskapitalgesetzes sowie der Modernisierung des Patent- und Wettbewerbsrechts profitierten.

Die Untersuchung der Metaebene im Schlussteil der Arbeit liefert Gründe für die dargelegten Defizite auf der Makro- und Mesoebene. Das brasilianische politische System sei weiterhin von traditionellen Politikmustern wie Patronage, Klientelismus und Patrimonialismus geprägt. Die beteiligten Akteure würden meist eine reine Lobby-Orientierung verfolgen und seien nur begrenzt in der Lage, gemeinsam Problemlösungen zu entwickeln. Dies führe zur Blockade der Entscheidungsprozesse.

Allerdings scheine sich in jüngster Zeit ein Wandlungsprozess zu vollziehen. Dies

zeigten positive Erfahrungen bei der Formulierung einer neuen nationalen Industrie- und Technologiepolitik. Notwendig sind, nach Ansicht Glogers, auf der nationalen Makroebene eine radikale Vereinfachung des Steuerrechts, die Zusammenfassung der verstreuten Lohnnebenkosten, die Einführung eines Systems der Beihilfenkontrolle nach dem Muster der EU zur Verhinderung des unvernünftigen Subventionswettkampfs zwischen den Bundesstaaten, eine Rentenreform sowie die Anwendung des Wettbewerbsrechts auch auf staatliche Monopole. Für eine erfolgreiche Mesopolitik sei eine Neuverteilung der Zuständigkeiten zwischen nationaler, regionaler und lokaler Ebene dringend erforderlich. Mesopolitiken aus den Bereichen Infrastruktur, Forschung, Bildung, Technologie, Exportinformationen etc. sollten zum Großteil auf regionaler und lokaler Ebene formuliert und umgesetzt werden.

Insgesamt liefert Gloger mit seiner Studie einen ungewöhnlich detaillierten, gut strukturierten und klar verständ-

lichen Einblick in aktuelle Probleme des Wirtschaftsstandortes Brasilien. Die Arbeit ist im regionenspezifischen Teil auf den Bundesstaat Minas Gerais beschränkt. Hier würde sich der Leser einen Vergleich mit den Regionalpolitiken anderer Bundesstaaten wünschen, doch ließe sich dies sicher nicht ohne einen Verzicht auf die notwendige Tiefe der Analyse der Politiken realisieren. Es bleibt zu hoffen, dass in diesem Bereich weiter Forschungsarbeit geleistet wird. ■

Christian Gloger, **„Brasilien im Internationalen Standortwettbewerb, Politische, ökonomische und rechtliche Rahmenbedingungen“**. Freiburg i. Brsg.: Arnold-Bergstraesser-Institut, 2003, Freiburger Schriften zur Politikwissenschaft, Band 32, ca. 250 Seiten, br., € 16,-, (ISBN 3-92859-738-8)

*Wissenschaftlicher Assistent im Länderreferat Lateinamerika am Max-Planck-Institut für ausländisches und internationales Privatrecht Hamburg.

„Da steckt viel Tiefe drin! Die Brasilianer haben einen Weg gefunden, um Romantik, Sinnlichkeit, Sentimentalität mit einer strukturellen Komplexität zu verbinden, die ich nirgendwo sonst finde – vielleicht mit Ausnahme von Duke Ellington und Cole Porter. In Rio höre ich manchmal ein Kind am Strand etwas auf der Gitarre spielen, das reicher und komplexer an Harmonien ist als das meiste, was hierzulande in den Clubs geboten wird. Es gibt Momente, wo man denkt: Wenn ich das nur könnte! Andererseits. Wozu etwas schon Vorhandenes imitieren?“

David Byrne, Ex-Talking-Heads-Chef, der sich in seinen musikalischen und filmischen Arbeiten immer wieder mit Brasilien befasst, auf die Frage, warum er brasilianische Musik für seine emotionale Balance braucht.

DAS
LITERATUR
ZITAT



Christiano German

Politik und Kirche in Lateinamerika

Zur Rolle der Bischofskonferenzen im Demokratisierungsprozess Brasiliens und Chiles

TEXT: DR. THOMAS GERGEN

Die gedruckte Fassung der Habilitationsschrift des Autors Christiano German erweitert als Band 9 die Reihe der bisherigen Publikationen von *americana eystettensis* über Geschichte, Politik und Recht der Länder Lateinamerikas und ist von rechtshistorischem Interesse, denn die Rolle der katholischen Kirche im Demokratisierungsprozess wird mit ihren Licht- und Schattenseiten sehr differenziert in vier Kapiteln dargestellt.

In Kapitel I definiert German zunächst seine Vorgehensweise. Er geht von zumindest drei Ressourcen aus, die es der Kirchenführung erlauben, ihren Einfluß in autoritären Regimen erfolgversprechend zu gestalten: die Überzeugungskraft moralischer Werte des Katholizismus, die durch die Forderungen und Verlautbarungen der Kirche zum Ausdruck kommen; bedeutende institutionelle Kapazitäten und Fähigkeiten, welche auf der traditionellen Sonderstellung der Kirche als Institution im Staat und ihrer effektiven Organisationsstruktur beruht; sowie die Druckmittel, wie etwa die Drohung bzw. Umsetzung einer Mobilisierung der internationalen Öffentlichkeit und Presse beziehungsweise der Vereinten Nationen zur Ächtung eines Regimes, die Verweigerung von Gottesdiensten und religiösen Zeremonien, die Androhung und der Vollzug der Exkommunikation als

Ultima-ratio-Versuch zur Durchsetzung der Menschenrechte (S. 35). Kapitel II mit dem Titel „Zum Wandlungspotential autoritärer Herrschaftssysteme und der katholischen Kirche in Lateinamerika“ untersucht die Stellung der Kirche zu den politischen Akteuren der „autoritären Regime“ in Brasilien von 1964–1985 sowie in Chile von 1973–1989 (S. 47–183). In Kapitel III problematisiert der Autor die Rolle der Bischofskonferenzen im Liberalisierungs- und Demokratisierungsprozeß Brasiliens und Chiles als „Ersatzopposition“ vor und nach dem Zweiten Vatikanischen Konzil. Die Reformstrategie dieser Bischofskonferenzen zielte nach ersten Mißerfolgen bei den Bemühungen um eine Liberalisierung und Phasen der Verhärtung der Regime grundsätzlich auf das weitergehende Konzept der Demokratisierung hin, ohne dabei das Regime in seinem Grunde gänzlich zu verändern. Die Länder Brasilien und Chile dienen hier als Fallstudien für die Problembereiche von Menschenrechten, Verfassung und Behandlung der Indianer (S. 185–406). In Brasilien setzten sich die Bischöfe Dom Waldyr Calheiros und in Sonderheit der bekannten Dom Hélder Câmara, seit April 1964 Erzbischof von Olinda/Recife im Staate Pernambuco, wiederholt für die Freilassung politischer Häftlinge und gegen die Folterpraktiken ein. Kapitel IV unterrichtet über Umfang und Auswirkungen episkopalen Handelns,

insbesondere über die oppositionelle Tätigkeit der Bischofskonferenzen im einzelnen (S. 407–440).

German's Literaturverzeichnis zeigt, dass der Autor sich sorgfältig mit den erhältlichen Quellen und der Sekundärliteratur auseinandergesetzt hat (S. 441–492). Der Index zu Personen, Orten und Institutionen am Schluß des Buches (S. 493–515) ist hilfreich und erlaubt ein schnelles Auffinden der gesuchten Themata.

Der Autor arbeitet sehr gut heraus, dass die Arbeit der Kirche von großer Bedeutung für die Bewußtseinschaffung in Brasilien und Chile war, eine Lösung der dortigen Indianerprobleme herbeizuführen. Seit 1970 konnte die Kirche in nahezu zwanzigjähriger Bewußtseinsarbeit über die Schwierigkeiten der Indianer informieren und die Regierungspolitik kritisieren. Aufgrund ihrer Sonderstellung war sie die einzige Institution, die trotz aller Diffamierungen, Drohungen und Gewaltanwendung dazu in der Lage war und wahrgenommen wurde. In der Erklärung „Em favor da causa indigena“ („Für die Sache der Indianer“) erklärten die brasilianischen Bischöfe zum Abschluß ihrer 26. Vollversammlung im April 1988 (S. 297):

Angesichts der dramatischen Situation, in der sich die Indianervölker Brasiliens befinden, möchten wir, ... anlässlich der in kurzer Zeit stattfindenden Promulgation

ANZEIGE

PRAXISERÖFFNUNG

Dipl.-Psychologin

ELISABETH TEIXEIRA BOSCH

Psicóloga

Psychotherapeutin
(Verhaltenstherapie)

Psicoterapeuta
(Terapia Comportamental)

Beyenburger Straße 18
42899 Remscheid

Tel.: 02191/59 29 890 · E-Mail: ElisabethBosch@aol.com

Sitzungen in deutsch und portugiesisch
Privat, Beihilfe und alle Kassen
Termine nach Vereinbarung

Atendimento em português e alemão
Particular e todos os convênios alemães
Atendimento com hora marcada

AB-A1, Ausfahrt RS-Lüttringhausen/W-Ronsdorf
DB-Haltestelle: Remscheid-Lüttringhausen
Buslinien: 656, 660, 636, 654

Autobahn-A1, saída RS-Lüttringhausen/W-Ronsdorf
Estação de trem: Remscheid-Lüttringhausen
Ônibus: 656, 660, 636, 654

der neuen Verfassung einen dringenden Appell zugunsten der Indianer erlassen... Im Sinne des Evangeliums, das jede Kultur schätzt und zu erleuchten sucht, und im Namen des Völkerrechts bekommen wir uns erneut zu den in der pastoralen Erklärung „Für eine neue Verfassungsordnung“ verteidigten Grundrechten der Indianervölker: Recht auf kulturelle Eigenart, auf Selbstbestimmung, sowie auf ihre angestammten Territorien innerhalb des brasilianischen Staates. Wir erwarten, dass jegliche Integrationspolitik, die die Indianer marginalisiert und ihre Identität zerstört, überwunden wird. In gleicher Weise verwerfen wir die verhängliche Unterscheidung zwischen „akkulturierten“ und „nicht akkulturierten“ Indianern.

Zusätzlich zu diesen kritischen Stellungnahmen nutzten hohe Kirchenvertreter ihre Möglichkeiten, in persönlichen Gesprächen mit Ministern und dem Präsidenten selbst ihren Einfluß geltend zu machen. Wichtige Rechte der Indianer wurden daraufhin in Kapitel VIII der brasilianischen Verfassung von 1988 aufgenommen (S. 303–304):

Art. 231. Anerkannt werden die soziale Organisation der Indios, ihre Gebräuche, Sprachen, Glauben, Traditionen und die originalen Rechte auf das Land, das sie traditionell in Besitz haben. Der Union (Bund) fällt die Aufgabe zu, die Grenzen der Landbesitze festzulegen, alle Güter der Indios zu schützen und ihnen Achtung zu verschaffen...

§ 2. Das im traditionellen Besitz der Indios befindliche Land ist zu ihrem dauernden Besitz bestimmt, ihnen ist die ausschließliche Nutznießung der vorhandenen Ressourcen des Bodens, der Flüsse und Seen vorbehalten.

§ 3. Die Nutznießung der Wasserressourcen einschließlich der Energiepotentiale, die Erschließung und Ausbeutung der Erzstätten, soweit sie sich auf Indio-Gebiet befinden, dürfen nur mit Genehmigung des Nationalkongresses und nach Anhörung der betroffenen Stämme erfolgen, denen nach Maßgabe des Gesetzes eine Beteiligung an der Schürfausbeute zugesichert wird.

Und der wichtige § 5, der die Indios vor Vertreibung schützen soll (S. 304):

Die Entfernung indigener Gruppen aus ihren Gebieten ist verboten, es sei denn ad referendum des Nationalkongresses im Fall von Naturkatastrophen oder Epidemien, die eine Gefährdung der Bevölkerung darstellen, oder im Hoheitsinteresse des Landes, nach Beratung im Nationalkongreß und unter Zusicherung der Garantie der Rückkehr in die Gebiete, sobald die Gefahrenlage nicht mehr besteht.

Auf die Vergangenheit bezogen schreibt § 6 vor (S. 304):

Nichtig, erloschen und rechtlich wirkungslos sind alle Akte, die Okkupation, Eigentums- und Besitznahme von Land im Sinne dieses Artikels zum Ziel haben oder die Ausbeutung der vorhandenen natürlichen Ressourcen des Bodens, der Flüsse und Seen, vorbehaltlich eines relevanten öffentlichen Interesses der Union (des Bundes) entsprechend den Regelungen eines verfassungsergänzenden Gesetzes, wobei die Nichtigkeit und das Erlöschen kein Entschädigungs- oder Klagerecht gegen die Union (Bund) schafft (...).

Art. 232 räumt den Indios eine Art Möglichkeit zur „Sammelklage“ zwecks Durchsetzung ihrer Rechte und Interessen ein (S. 304):

Die Indios, ihre Gemeinschaften und Organisationen bilden Einheiten mit Klagerechten zur Verfolgung ihrer Rechte und Interessen bei umfassender Prozeßbeteiligung des Ministério Público.

Für Chile gestalteten sich die Verhandlungen der Kirche schwieriger als in Brasilien, so dass es nicht verwun-

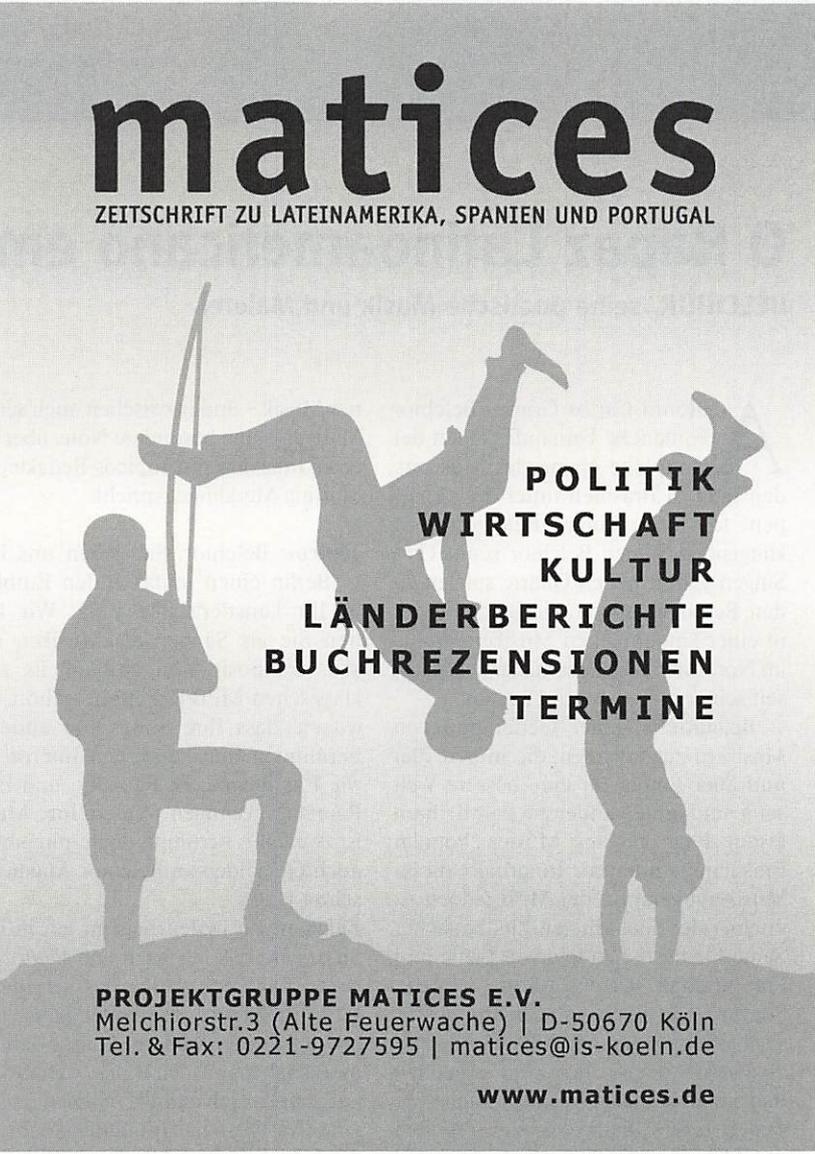
dert, dass die Ergebnisse zugunsten der Indianer geringer ausfielen als in Brasilien (S. 388–406). In seinem Buch beschreibt Christiano German die einzelnen Schritte hierzu sehr genau. Zur Charakterisierung der Rolle der Kirche in der Politik der Demokratisierung Lateinamerikas sei mit dem Autor abschließend der zentrale Satz festgehalten: „Der bescheidenste Erfolg liegt in einer vorübergehenden Humanisierung des autoritären Regimes, der größte realisierte in der verfassungsrechtlichen Verankerung der politischen Demokratie.“ ■

Christiano German, „Politik und Kirche in Lateinamerika – Zur Rolle der Bischofskonferenzen im Demokratisierungsprozeß Brasiliens und Chiles“, Frankfurt am Main: Vervuert Verlag, 1999 (americana eystettensia: Publikationen des Zentralinstituts für Lateinamerika-Studien der Katholischen Universität Eichstätt, Serie B: Monographien, Studien, Essays, 9), ISBN 3-89354-959-5, 515 S.

ANZEIGE

matices

ZEITSCHRIFT ZU LATEINAMERIKA, SPANIEN UND PORTUGAL



POLITIK
WIRTSCHAFT
KULTUR
LÄNDERBERICHTE
BUCHREZENSIONEN
TERMINE

PROJEKTGRUPPE MATICES E.V.
Melchiorstr.3 (Alte Feuerwache) | D-50670 Köln
Tel. & Fax: 0221-9727595 | matices@is-koeln.de

www.matices.de



O Rapaz Latinoamericano em Berlim

BELCHIOR, seine poetische Musik und Malerei

INTERVIEW

Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes lautet der komplette Name des Musikers, den man in Brasilien unter dem knappen, fast nach einem Belcanto-Chor klingenden Namen ‚Belchior‘ kennt. Und Singen gehört neben Gitarre spielen zu den Beschäftigungen, die Belchior, der in einer kinderreichen Musiker-Familie im Nordosten Brasiliens aufgewachsen ist, seit seiner frühen Jugend ausübt.

Belchior ist jener Generation von Musikern zuzurechnen, die in den 70er und 80er Jahren für eine bessere Welt sang und unter anderem damit ihren festen Platz in der Música Popular Brasileira einnimmt. Innerhalb dieser Musikergeneration der MPB jedoch ist er einer der poetischeren Liedermacher. Seine Liedtexte handeln von Liebe und Freundschaft, wie viele Songs anderer Sänger auch, doch seine berühmtesten Titel vereinen in sich Alltägliches und zugleich Literarisches und sprechen dabei eine politisch-soziale Sprache wie wenige Texte seiner Kollegen. Verbunden mit Zitaten aus der Poesie klassischer und moderner Autoren, verleiht Belchior sei-

ner Musik – und inzwischen auch seiner Malerei – eine besondere Note, über die er im Interview mit Tópicos-Redakteurin Martina Merklinger spricht:

Tópicos: Belchior, Sie geben uns hier in Berlin einen umfassenden Einblick in Ihr künstlerisches Werk. Wir kennen Sie als Sänger, als Musiker, dessen Kompositionen größtenteils zum klassischen MPB-Repertoire gehört, wir wissen, dass Ihre Songs von anderen berühmten brasilianischen Interpreten wie Elis Regina, Zé Ramalho und Elba Ramalho gesungen werden. Ihre Musik ist zweifellos berühmt, doch nun gibt es auch Gemälde von Belchior. Malen Sie schon lange?

Belchior: Zu malen begann ich in den Siebzigern, als ich nach São Paulo umgezogen bin. Ich glaube, dass ich immer recht individuell gearbeitet habe, und speziell in der Malerei konnte ich immer machen, was ich wollte, war absolut frei darin, da ich darin ja mit niemandem einen Vertrag hatte. Im übrigen habe ich die Cover meiner Alben schon immer selbst gestaltet. Die Arbeit, in der ich auf

den Schriftsteller Carlos Drummond de Andrade Bezug nehme, stammt aus den 80er Jahren.

Tópicos: Grundlage dafür ist das Gedicht „Política Literária“, das Drummond dem Schriftsteller Manoel Bandeira, einem wichtigen Vertreter des ersten Modernismus in Brasilien, gewidmet hat. Kannten Sie sich?

Belchior: Persönlich kaum; wir haben uns vielleicht viermal gesprochen. Dennoch schätzten wir beide die Arbeit des anderen sehr. Ein Dankeschreiben Drummonds speziell zu meinen malerischen Interpretationen hat sich sogar erhalten. Aber ich habe ja auch ein paar Gedichte Drummonds musikalisch interpretiert.

Tópicos: ...was wir in Berlin nun in der Show „Drummond Som e Sentido“ erleben durften. Wie kam dieses Thema, die Show und die Ausstellung, die das genannte Gedicht zur Grundlage hat, letztlich zustande?

Belchior: Die Drummond-Stiftung in Minas Gerais hatte mich eingeladen, anlässlich der 100-Jahrfeier seines Geburtstages ein Konzert zu geben. Das war im vergangenen Jahr. Ich bereitete

eine Show vor, in der ich Gedichte von Drummond zum Teil auf Latein rezitierte. Sie erfuhren dort von meinem grafischen Werk zu Drummond, was sie auf der Stelle sehen und gleich ausstellen wollten. Das war dann auch geschehen, und ich selbst setzte die Arbeit dahingehend fort, dass ich ein neues Album mit 34 Drummond-Gedichten vorbereitete. Dieses Album wird nun im Oktober erscheinen. Es wird meines Erachtens vergleichbar sein mit der Literatur Heinrich Heines. Beide schreiben recht ironisch und nehmen in ihrer Arbeit Bezug auf politisch-soziale Missstände.

Tópicos: Die Hommage an Drummond ist nicht Ihre erste an einen Dichter. Sie spielen in Ihrem Song 'Divina comédia humana' auf Dantes Göttliche Komödie an und zitieren ihn auch an anderen Stellen. Welche Rolle spielt nun Dante Alighieri für Ihre Arbeit?

Belchior: Mit Dante habe ich mich schon immer auseinandergesetzt. Sein Werk war bereits Thema am Colégio de Padres, das ich besucht habe. Auch daraus soll noch ein anderes Werk entstehen, weshalb ich in Kürze nach Italien fahre, um genau diesem Aspekt nachzugehen.

Tópicos: Welche Bedeutung hat die Literatur bzw. die Poesie für Sie?

Belchior: Naja, ehrlich gesagt, kam ich als frustrierter Dichter zur Musik. Die Musik ist es, die meine Poesie ermöglicht, und sie ist es auch, die meine Poesie erhält.

Tópicos: „Na hora de almoço“ und „Apenas um rapaz latinoamericano“ sind wohl Ihre beiden bekanntesten Titel. Inwieweit haben diese Songs autobiographischen Charakter?

BELCHIOR NO SHOW 'DRUMMOND: SOM E SENTIDO'

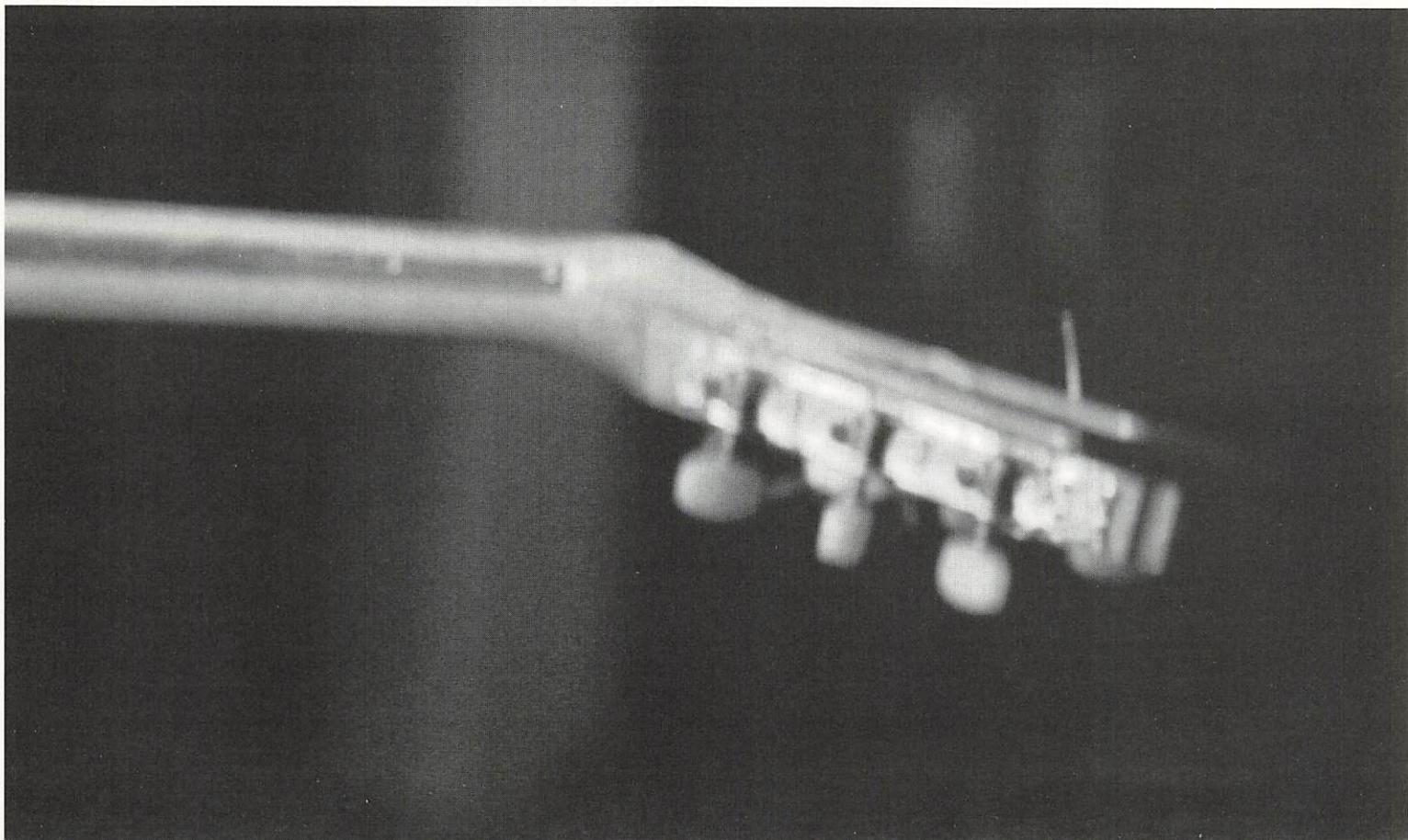
Belchior gastierte im Juli in Berlin. Auf Initiative des Lateinamerika-Instituts der Freien Universität Berlin und mit Unterstützung des brasilianischen Kultusministeriums, des ICBRAS, der Firma Linx sowie der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft präsentierte er zunächst seine literarisch-musikalische Hommage an Drummond de Andrade im Lateinamerika-Institut und seine Gemälde zu Ehren desselben Dichters in der Brasilianischen Botschaft. Am 10. Juli schließlich trat er mit seiner Band Diego Figueredo und Alexandre Pio im Berliner Quasimodo auf und noch in derselben Woche in der Mosquito-Bar im Prenzlauer Berg.

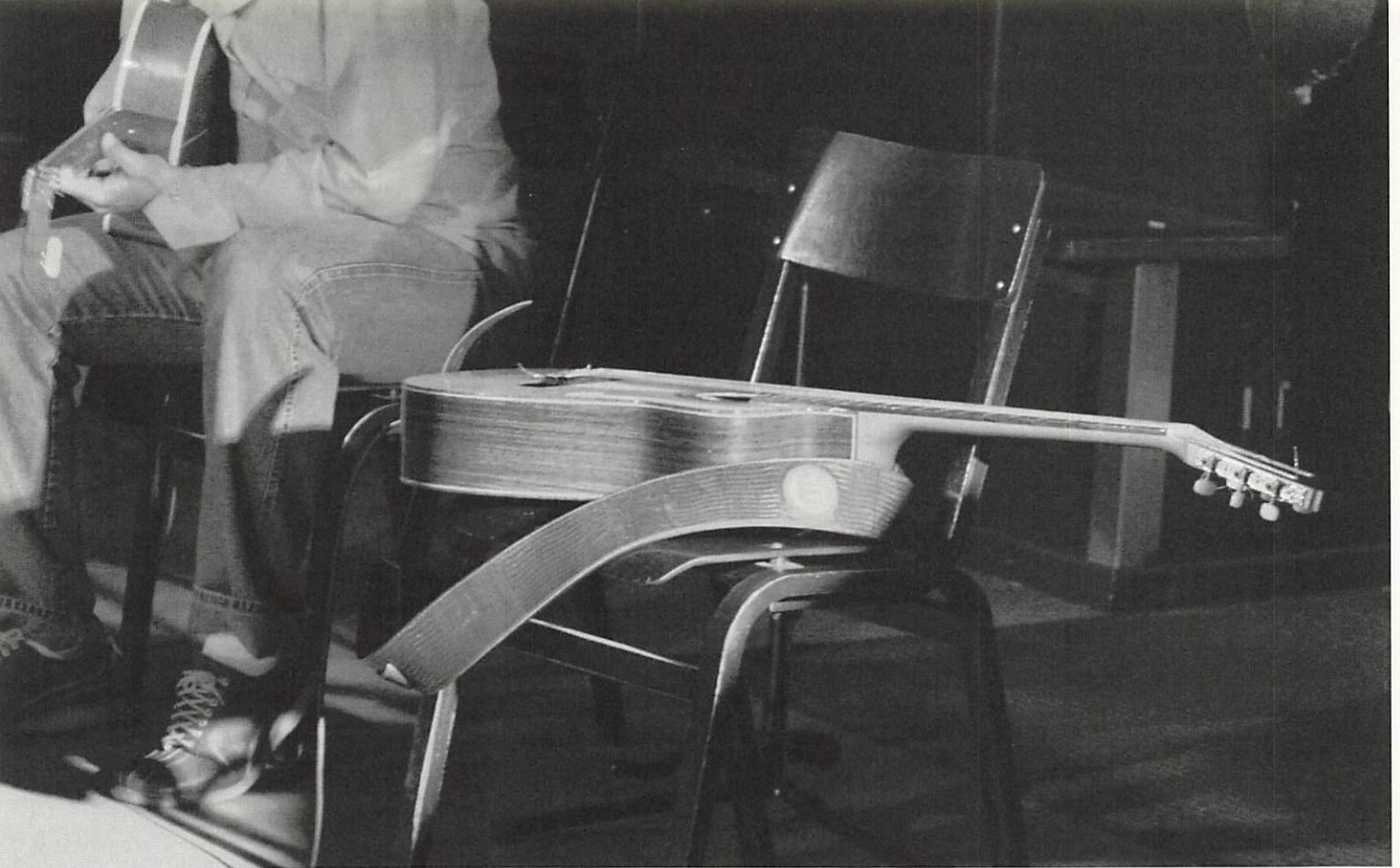
Belchior: „Apenas um rapaz latinoamericano“ ist halbwegs autobiographisch, da es um eine Person geht, die ich selbst vielleicht gerne wäre. Ich denke jedoch so: Ich habe zwar ein Leben, aber ich möchte nicht von einer ‚Autobiographie‘ sprechen, da ich selbst keine Autobiographie habe. Insofern ist es vielleicht nicht korrekt zu sagen, dass es sich um einen autobiographischen Song handelt. Dennoch habe ich natürlich schon immer in einer ‚lateinamerikanischen Dimension‘ gedacht. Lateinamerika ist nicht nur aus literarischer und poetischer Sicht eine kulturelle Gemeinschaft. Ich bin der

Überzeugung, dass die Musik in den lateinamerikanischen Ländern immer noch poetischer ist als in den meisten industrialisierten Ländern, wo sie doch sehr stark kommerziell und auf Konsum ausgerichtet ist. Ich identifiziere mich sehr als Lateinamerikaner und könnte dies nie mit einem so genannten young professional, einem Yuppie tun.

Tópicos: Sie sind im brasilianischen Bundesstaat Ceará geboren und dort als 13. Kind in einer über zwanzigköpfigen Familie aufgewachsen. Ihre Mutter sang im Kirchenchor Ihrer Heimatstadt Sobral, Ihr Großvater spielte Saxophon und Flöte, und einige Ihrer Onkels waren Gitarristen und gehörten zu den berühmten Repentistas des Nordostens. Sehen Sie Ihre Musikerkarriere als vorbestimmt?

Belchior: Ja und nein. Ich hatte ja keine musikalische Ausbildung im professionellen Sinne erhalten und dies erstmal auch gar nicht angestrebt. Ich wollte studieren, was ich dann bald tat, aber eben nicht Musik, sondern Medizin – vier Jahre lang. Dennoch weiß ich, dass dank meiner Herkunft mein Sinn für gute Musik bestens ausgebildet ist. Während meines Studiums engagierte ich mich dann auch anderweitig an der Universität. Ich wurde z.B. zum Studentensprecher gewählt und kandidierte für andere politische Ämter. Außerdem gab es dort ein Musikprogramm, das ich mitgestaltete und was den Ausschlag gab, mich für die Musik zu entscheiden. Schließlich bin ich nach Rio de Janeiro umgezogen. Dieser Weg erschien mir einfach kreativer. Viele Musiker hatten ja mit einem





▷ Universitätsstudium angefangen, bevor sie als Musiker bekannt geworden sind. Ich denke dabei an Gilberto Gil, Chico Buarque, Caetano Veloso, auch Fagner; Tom Jobim zum Beispiel studierte Architektur – und [scherzhaft] wurde zum Architekt des Bossa Nova.

Tópicos: Zu der Zeit lief ja einiges parallel an künstlerischen Ausdrucksformen. Dieser zweite Modernismus manifestierte sich im Bossa Nova, in der Architektur von Lúcio Costa und Oscar Niemeyer, der Poesia Concreta etc.

Belchior: ...und im Cinema Novo zum Ende der 50er hin. In den 50ern häufen sich viele äußerst wichtige Momente der brasilianischen Geschichte. Es waren nicht erst die 60er, die die neuere Geschichte markieren; die 50er sind viel grundlegender in Bezug auf die brasilianische Moderne. Wie Sie sehen, bin ich ein großer Fan der 50er Jahre.

Tópicos: Dann müsste es Ihnen in São Paulo ja besonders gut gefallen.

Belchior: Genau. Dort wohne ich nach wie vor, aus exakt diesen Gründen. Denn dort vereinigen sich diese Aspekte am deutlichsten.

Tópicos: Und wie sehen Sie Berlin? Wie oft haben Sie Berlin schon besucht?

Belchior: Nun, insgesamt zieht mich die Stadt vor allem wegen ihrer Multikulturalität sehr stark an. Ich war bereits zweimal in Berlin gewesen, beide Male schon nach dem Mauerfall und nach der Wiedervereinigung. Allerdings habe ich erst jetzt mehr Zeit und dadurch Gelegenheit, die Stadt etwas näher kennenzulernen. Insofern kenne ich nur die

neue Realität, und die war und ist für mich schon eine gewisse Überraschung. Ich habe Deutschland schon immer sehr geschätzt, vor allem wegen seines humanistischen Erbes, in literarischer wie philosophischer Hinsicht. Dennoch war meine Vorstellung von Deutschland immer eine etwas geschlossene, mit einer wenig nach außen orientierten

POLÍTICA LITERÁRIA

a Manuel Bandeira

O poeta municipal discute com o poeta estadual qual deles é capaz de bater o poeta federal. Enquanto isso o poeta federal tira ouro do nariz.

Drummond

Gesellschaft. Heute sehe ich – zumindest hier in Berlin – dass dem nicht (mehr) so ist; dass sich hier Kulturen begegnen und sich untereinander mischen, und dieser Tatsache messe ich eine vorrangige Bedeutung zu.

Für mich war Deutschland in erster Linie wegen Persönlichkeiten wie Goethe und Grass bewundernswert; Günther Grass, der sowohl schreibt, sogar kalligraphiert, als auch malt und zeichnet. Eine andere Sache, die ich sehr schätze und die Deutschland der Welt offerierte, ist der Expressionismus, der in seiner Literatur, seiner Malerei, im Film und vor allem auch in der Grafik sehr politisch

war. Im Grunde hängt ja auch die brasilianische Moderne eng mit dem deutschen Expressionismus zusammen, denn die erste modernistische Malerin, Anita Malfatti, setzte sich in Berlin und Dresden vor allem mit der Malerei der Expressionisten auseinander. Diese Verbindungen, die es ebenso in der Musik gibt – man denke nur an Hans Joachim Koellreuter in São Paulo, der ein wichtiger – vielleicht der wichtigste – Lehrer der brasilianischen Tropikalisten war, halte ich für sehr interessant und dürfen nicht vergessen werden. Wissen Sie, ich spreche mich ausdrücklich für Varietät, für Multikulturalität und den Pluralismus aus. Daher freue ich mich, dass Deutschland heute ein so vielschichtiges und facettenreiches Bild abgibt.

Tópicos: Belchior, wir haben von Ihrer Musik, Ihrer Poesie und Berlin gesprochen. Die Politik haben wir bis jetzt nur angerissen, obwohl sie doch keine vernachlässigende Stellung in Ihrem Leben einnimmt. Ihre Musik verstehen Sie ja nicht nur als ästhetische, sondern auch als politische Äußerung.

Belchior: Das ist richtig, dennoch ist das natürlich auch ein Merkmal dieser, meiner, Generation. Es war nicht die Marseillaise, die die Französische Revolution hervorrief; ein Lied kann auch heute keinen Verkehr aufhalten. Meiner Meinung ist die Macht der Kunst begrenzt – andererseits ist es nur die Kunst, die lange währt.

Tópicos: Besten Dank für das Gespräch!
Interview: Martina Merklinger
Fotos: Marcus Ferreira



REGELMÄSSIGER GAST

in Berlin und anderen Städten Deutschlands ist Chico César, einer der bekanntesten Vertreter der aktuellen Música Popular Brasileira. Mit seiner vierköpfigen Band präsentierte der Musiker aus Paraíba sein neuestes Album „Respeitem Meus Cabelos, Brancos“ im Berliner RÄNENPALAST, danach in Kassel und Hamburg. Chico César, der seit seinem ersten Konzert in Deutschland, 1991 in Tübingen, mehrfach durch Europa tourte, sorgte im Juli für eine ausgelassene Stimmung bei seinem Stammpublikum in Berlin. Nach wie vor populär und jedes Mal erneut ein Erfolg ist sein Song Mama África seines 1995 erschienenen Debut-Albums. Auch der Titelsong seines neuen Albums, den er als Hymne auf den Respekt des Anders- und Einzigartigen versteht, ging mit seinen funkigen Reggae-Rhythmen beim Publikum leicht in Ohr und Bein. *Tópicos Berlin*

Fotos: Marcus Ferreira, Berlin/São Paulo

O Baião poético de Humberto Teixeira

Biscoito Fino capricha em tributo ao parceiro de Gonzaga

TEXT: FELIPE TADEU*



Quem sempre admirou o Mestre Lua, o Luis Gonzaga rei do baião, não poderia ter surpresa mais agradável do que ver ressaltada em CD e documentário (este ainda em fase de produção) a obra de Humberto Teixeira. Letrista de inúmeros clássicos do repertório do maior mito musical nordestino, Teixeira tem seu talento agora melhor delineado no tributo O Doutor do Baião, lançado há pouco com esmero pelo selo Biscoito Fino, num projeto idealizado por Ana Lontra Jobim – a viúva de Tom – e Denise Dummot, filha de Humberto Teixeira.

O álbum traz 14 faixas gravadas ao vivo no Teatro Rival, no Rio de Janeiro, em agosto do ano passado, além de mais quatro registradas em estúdio. Há desde o presumível Gilberto Gil, que já vinha se dedicando ao Gonzaga ao fazer a trilha do filme *Eu, Tu, Eles*, repisada num segundo disco *São João Vivo*, até Zeca Pagodinho, que subverte o universo sertanejo de Teixeira e Gonzaga, desnortheastando o ouvinte com toda sua categoria de sambista carioca.

A trupe reluzente que toma parte no tributo vem ainda de Chico Buarque, Caetano Veloso, Gal Costa, Elba Ramalho, Lenine, Sivuca, Maria Bethânia, Rita Ribeiro e Carmélia Alves, mas quem desfere mesmo a melhor punhalada é Lirinha e o seu *Cordel do Fogo Encantado*, em outra surpreendente performance deste grupo que sabe valorizar tão bem a força de um texto. Mangaratiba, a faixa defendida por eles, revela uma parceria pouco conhecida da dupla que se eternizou com Assum Preto, Asa

Branca, Respeita Januário e Qui nem Jiló, numa composição que soa como uma Maracangalha de Dorival Caymmi, apropriada tematicamente por Gonzaga e Teixeira. No canto alucinado de Lirinha, ela é um trem descarrilhado de desejos que serpenteia pelas serras, rumo a uma Pasárgada impressionante.

Outra que se sai muito no disco é Rita Ribeiro com a *Sinfonia do Café*, que endossa a impressão de que o melhor do CD *O Doutor do Baião* está mesmo nas músicas menos badaladas da dupla. Assim como na *Deus me Perdoe* interpretada por Pagodinho, na *Baião de Dois* de Caetano e em *Mangaratiba*, a *Sinfonia do Café* vem à tona como outra preciosidade de Gonzaga e Teixeira que todo mundo precisava conhecer. Rita Ribeiro aparece bem à vontade nesta parceria enxarcada de ufanismo, bem à moda da Carmem Miranda exportada para os States. O belo trabalho concebido por Wagner Tiso, que como arranjador do disco optou por minimizar em todas as faixas o acento percussivo típico do baião, confere à *Sinfonia do Café* um dos melhores momentos do tributo.

Maria Bethânia segura o rojão que é regravar *Asa Branca*, o grande sucesso de Lua e Teixeira, enquanto Gal Costa faz dobradinha com Sivuca em *Adeus, Maria Fulô*, dele com o letrista homenageado,

num enfoque bem distinto daquele impetrado pelos Mutantes no álbum *Technicolor*. Chico Buarque vem de Kalu, que tem música e texto de Teixeira, Carmélia Alves estampa toda a sua autoridade genuína no baião, com Gil e Lenine perfilando duas faixas cada um. O primeiro com *No Meu Pé de Serra* e Juazeiro, e Lenine em *Respeita Januário* e *Qui Nem Jiló*.

Fagner, que tem participação majoritária no disco como Elba Ramalho – ambos com três músicas – canta *O Dono dos Teus Olhos*, Xanduzinha e Lêgua Tirana, esta dividida com a cantora e atriz paraibana. Elba interpreta ainda *Paraíba* e também *Assum Preto*, estupenda criação solo de Humberto Teixeira, que talha primorosos texto e melodia. E, fechando o CD *O Doutor do Baião* (título procedente pela formação acadêmica de Humberto Teixeira, que era médico e advogado), o *Gran Finale* com *Asa Branca*.

Há quem tenha chorado a ausência de Alceu Valença e Dominginhos neste tributo da Biscoito Fino, mas isto em nada embaça o projeto, ilustrado com muita felicidade pelo Gringo Cardia da capa e pela foto de Humberto Teixeira, num apartamento à beira-mar, que embeleza a contracapa.

*Brasilkult@aol.com



Olivia Byington reinventa o amor

TEXT: FELIPE TADEU

Ela só colheu elogios com seu disco anterior, o *A Dama do Encantado*, onde se lançava de corpo e alma ao universo boêmio de Aracy de Almeida, para muitos a maior intérprete de Noel Rosa. Quatro anos depois, em 2001, Olivia Byington estava de volta aos estúdios para enveredar por outro curioso projeto, o de regravar aquele que ficou conhecido como o primeiro disco da história da bossa nova, o *Canção do Amor Demais*, de Elizete Cardoso. Um álbum mitológico, safra 1958, realizado sob a tutela do prestigiado selo Festa de Irineu Garcia, e que reunia pela primeiríssima vez a santíssima trindade da bossa: os autores Tom Jobim e Vinícius de Moraes, mais aquele tal de João Gilberto e seu violão tirado dos requebros das lavadeiras de Juazeiro. Elizete Cardoso, ex-cantora de circo e cabaré descoberta por Jacob do Bandolim, emplacava então um memorável LP, que obteve vendagem significativa para a época, surpreendendo até a própria intérprete. Enfim, uma tremenda responsabilidade para os ombros de Olivia, até porque Elizete morreu sonhando em regravar este disco por inteiro, já que ela achava que sua voz aparecia aguda demais.

Mas Olivia Byington sabia muito bem onde é que estava se metendo. Pelo menos, é essa a sensação que se tem quando nos deparamos com o CD que está saindo agora pela Biscoito Fino, e que traz as treze faixas de Tom e Vinícius cantadas por ela com tamanho primor. Um álbum que já tinha sido lançado como brinde de final de ano pela Editora Globo com exclusividade para os seus clientes. Para aqueles que acompanham Olivia desde seu disco de estréia – o vigoroso *Corra o Risco*, de 1978, do qual participou a lendária *A Barca do Sol* –, nada mais gratificante do que perceber, mais uma vez, o quanto a cantora de Lady Jane (dos maninhos Geraldo & Nando Cameiro) soube progredir tecnicamente nestas duas décadas e pouco.

Canção do Amor Demais é um desdobramento mais do que natural na discografia de Olivia Byington. A cantora já tinha tido a honra de se apresentar junto a Tom Jobim em ocasiões como a da entrega do Prêmio Shell no ano de 1982, ou no concerto para o presidente de Portugal Mário Soares no Canecão, dez anos depois. Na série de Songbooks da Lumiar de Almir Chediak, Olivia tomou parte nos projetos dedicados aos dois compositores

de *Garota de Ipanema*, interpretando a *Canta, Canta Mais* no volume de Tom, e o *Soneto da Separação* em dobradinha com Paulo Jobim no disco tributado ao ex-diplomata do Itamaraty.

Olivia Byington tem um histórico profissional que vai de apresentações ao lado de Radamés Gnattali a Egberto Gismonti, sendo que com Paulo Moura, Clara Sverner e Turíbio Santos formou um quarteto de virtuosos que acabou desaguando em disco. Isto sem falar que lá nos primórdios dos anos 70, Olivia já dividia os palcos com o célebre violoncelista Jacques Morelembaum na banda de rock Antena Coletiva. Ou seja, nada de se espantar para quem iniciou seus estudos de piano aos seis anos de idade, aos oito partia para o violão e aos dez encarava o violino. „Todo mundo fala que sou chique, elitista, mas não é por aí. Talvez até seja, mas sou acessível“, comentou certa a cantora nascida no Rio de Janeiro a Pedro Alexandre Sanches, da Folha de São Paulo.

Amor Demais

A primeira coisa que impressiona na *Canção do Amor Demais* é realmente a magnitude do repertório. A parceria de Vinícius de Moraes e Tom Jobim estava entrando numa fase tão fértil, que o próprio Vina fazia questão de ressaltar isso no texto da contracapa do disco original de Elizete Cardoso. „Este LP, que se deve ao ânimo de Irineu Garcia, é a maior prova que podemos dar da sinceridade dessa amizade e dessa parceria. “A partir dos sambas de Orfeu da Conceição, raras têm sido às vezes em que, de um encontro meu com o maestro, não resulte alguma composição nova“, derrama-se Vinícius, que completava: „por isso que eu creio ser essa a verdadeira linguagem da nossa relação“.

Olivia Byington convocou então o pianista Leandro Braga para cuidar dos arranjos de seu disco, e com ele os violonistas Marcello Gonçalves, João Lyra e Marco Pereira, além do baixo de Jamil Joanes, os sopros de Dirceu Leite, o bandolim de Hamilton de Hollanda e Beto Cazes na percussão. Foram todos para o estúdio da Cia. dos Técnicos e começaram a repaginar o clássico. Em *Chega de Saudade*, canção que abre o disco, Olivia desliza com plena desenvoltura, cantando a letra sob a ótica feminina. Depois é a vez de *As Praias Desertas*, que tem em Tom seu único autor, numa peça sim-

plesmente irretocável. Nela surge uma apaixonante Olivia estendendo os versos, como quem pinta o horizonte aberto para um amor que está só para começar. E vem então a música que quase batiza o disco, a *Eu Não Existo sem Você*, com um Vinícius melancólico, de versos que enfatizam os aprendizados da dor, „assim como o poeta/ só é grande se sofrer“.

A quarta música é talvez o ponto alto do disco de Olivia Byington, a *Serenata*



do Adeus, escrita por Vinícius de Moraes. É interessante perceber a delicadeza única da cantora nas canções que falam da lua gravadas por ela no decorrer de sua carreira. Outra música bastante conhecida do acervo bossanovístico, com piano, voz e violão em perfeita sintonia. *Vida Bela (Praia Branca)* é a faixa mais cadenciada do disco, num samba-que-é-misto-de-maracatu que há de ser desconcertado pela dolente *Canção do Amor Demais* que fecha o álbum. Mais uma letra dilacerante da lavra do poetinha, de dor no peito e saudosismos, e o Tom Jobim compondendo as lágrimas que nos trazem aquela estranha felicidade.

Ver o *Canção do Amor Demais* de Olivia Byington sendo relançado pela Biscoito Fino para o grande público é como um alívio para aqueles que não suportam andar pelas trilhas do paraíso e se deparar com uma bela praia que é propriedade particular. Deleite-se com o CD e aguarde ansiosamente por Olivia Byington interpretando as composições de Geraldo Carneiro, outro poeta dos bons, vindo dos mares navegados pela inesquecível *Barca do Sol*. ■

VARIG-Chef Hans-Jürgen Thien feierlich verabschiedet

Nach 31 beruflichen Jahren bei Brasiliens bekanntester Fluglinie VARIG ist Hans-Jürgen Thien Anfang September in den Ruhestand getreten.



Hans-Jürgen Thien, Deutschland-Chef der VARIG

Hans-Jürgen Thien war zuletzt Deutschland-Chef der Varig Brasil mit Sitz in Frankfurt. Auf mehreren Veranstaltungen würdigten Mitarbeiter, Kollegen, Geschäftspartner und diplomatisches Corps das Engagement des 65-jährigen, der 1969 seine berufliche Karriere bei der Varig Brasil startete.

In seine berufliche aktive Zeit fiel die Wandlung des größten südamerikanischen Landes zur wichtigsten touristischen Destination in Lateinamerika. Während sich Ende der 60er Jahre noch fast ausschließlich Geschäftsreisende nach Brasilien aufmachten, bedient der Carrier heute – neben den Geschäftskunden – überwiegend Tourismusreisende, die von Frankfurt aus nach Brasilien fliegen.

Nach nur 3 Flügen zwischen Deutschland und Brasilien Anfang der 70er Jahre fliegt Varig Brasil heute 11 Mal wöchentlich von Frankfurt nach São Paulo und Rio de Janeiro. Geplant ist auch, in Kürze wieder zu täglichen Flügen von Frankfurt nach Rio de Janeiro zurückzukehren. Das Flugaufkommen hat sich

in den vergangenen drei Jahren jährlich um ca. 20% erhöht.

Unter Hans-Jürgen Thien entwickelte sich auch die Star-Alliance, zu deren ersten Mitgliedern neben der Varig Brasil auch die Lufthansa gehörte, und die heute auf 15 Fluglinien angewachsen ist. Natürlich waren die Jahre, in denen Hans-Jürgen Thien das Deutschlandgeschäft der Varig verantwortete, auch geprägt von Konsolidierung und einem immer härter werdenden Preiskampf zwischen den Airlines.

Mit attraktiven Angeboten, brasilianischem Flair und perfektem Service konnte Brasiliens Fluglinie in Deutschland jedoch gegensteuern und gehört heute immer noch zur ersten Wahl für Geschäfts- und Ferienreisende in Deutschland. „Die vielen Notfälle, in denen es Hans-Jürgen Thien geschafft hat, Termine einzuhalten, Ausnahmen zu gewähren und zu vermitteln, sind unzählbar“, so ein Business-Vielflieger zwischen Deutschland und Brasilien.

„Nach einer ersten Brasilienreise, hat

mich das Land nicht mehr losgelassen“, beschrieb der zweifache Vater auf seiner Verabschiedung den Grund, der ihn veranlasste, auch beruflich auf Brasilien zu setzen.

Jahrelange Erfahrung im Passagiergeschäft, brasilianisches Lebensgefühl und die Kenntnis um die Stärken beider Kulturen machten Thien unter seinen Alliance-Partnern zu einem gefragten Ansprechpartner. „Bei der Lufthansa kennt er einfach jeden“, so Kai Utermann, Leiter Vertriebservice, Verbandspolitik und Allianzvertrieb der Deutschen Lufthansa AG, bei der Verabschiedung im Frankfurter Sheraton-Hotel, zu der sich über 80 Gäste einfanden. Peter Schmitz, Bereichsvorstand Bodenverkehrsdienste der Fraport AG würdigte die jahrzehntelange Beständigkeit und Zuverlässigkeit Thiens, die im hektischen Fluggeschäft längst keine Selbstverständlichkeit mehr sei. Schmitz begrüßte auch Marcelo William Bottini, Commercial General Manager Europe, Africa & Middle East der VARIG, der, aus London kommend, ad interim den Geschäftsbereich von Hans Jürgen Thien übernehmen wird.

Seit drei Jahren gehört Hans-Jürgen Thien auch dem Kuratorium der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft (DBG) an. In seinen Jahren als Deutschland-Chef der Varig war er ein steter Förderer der Arbeit der DBG. Seine Tätigkeit ermöglichte es ihm, alle Teile Brasiliens kennen zu lernen. Sein dabei über Jahrzehnte geknüpftes Netzwerk zwischen Deutschland und Brasilien sichert auch den von der DBG geförderten Austausch zwischen beiden Ländern. Mit seinen Kontakten innerhalb und außerhalb der Varig hat er Projekte der DBG und die Publikation *Tópicos* unterstützt. Auch für die sozialen Projekte des Lateinamerika-Zentrums (LAZ) hatte Hans-Jürgen Thien immer ein offenes Ohr.

Als Consultant zwischen Deutschland und Brasilien will der passionierte Motorradfahrer weitermachen. DBG, LAZ und *Tópicos* bedanken sich für die Zusammenarbeit in den zurückliegenden Jahren, hoffen auch weiterhin auf seine beratende Unterstützung und wünschen im neuen Lebensabschnitt alles Gute. ■ *Tópicos*

MELDUNGEN

Veranstaltungen der DBG-Berlin

Mit attraktiven Veranstaltungen konnte das Büro Berlin der DBG in den zurückliegenden Wochen ein großes Publikum in der Hauptstadt ansprechen und weitere Bekanntheit erzielen. Drei Regionaltreffen der DBG-Berlin-Brandenburg seit April waren gut besucht und widmeten sich jeweils einem thematischen Schwerpunkt. So hielt Hildegard Stausberg, Kuratoriumsmitglied und diplomatische Korrespondentin der Tageszeitung „DIE WELT“ Mitte Juni einen Vortrag über „Außenpolitische Perspektiven und Optionen Brasiliens nach der Argentinienwahl“. Mitte August fand das Berliner Regionaltreffen in den Räumlichkeiten der Ausbildungsstätte Treptower Park des Auswärtigen statt. DBG-Präsidentin Sabine Eichhorn berichtete über ihre Erfahrungen und Eindrücke aus zwei Monaten Tätigkeit an der deutschen Botschaft in Brasília.

Tópicos

Vortrag des brasilianischen Botschafters

Auf Einladung der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V. und des Internationalen Clubs im Auswärtigen Amt hat der Botschafter der Föderativen Republik Brasilien, José Artur Denot Medeiros, am 30. September einen Vortrag unter dem Titel: „Aktuelle brasilianische Außenpolitik“ gehalten. Die Veranstaltung fand im Internationalen Club im Auswärtigen Amt in Berlin-Mitte statt.

Tópicos

DBG Kuratoriumssitzung

Zur jährlichen DBG-Kuratoriumssitzung hatte der Kuratoriumsvorsitzende, Carl Dieter Spranger die Mitglieder des Gremiums am 24.09. eingeladen. Die Sitzung fand in den Räumen der DBG-Geschäftsstelle im Palais am Festungsgraben statt. Der Referatsleiter für Brasilien und Cono Sur im Auswärtigen Amt, Herbert Quelle, hielt zu diesem Anlass einen Vortrag über die aktuelle Situation in Brasilien in dessen Anschluss die Kuratoriumsmitglieder Perspektiven und Herausforderungen für die Regierung Lula diskutierten. Das Gremium zog auch eine Bilanz der DBG-Aktivitäten in den zurückliegenden Monaten und erörterte die Herausforderungen, die sich für den Verein in der Zukunft stellen. Auch prüften die Kuratoren Möglichkeiten, wie sich die finanzielle Situation der DBG verbessern lässt, die nach der Verlegung des juristischen Sitzes nach Berlin vor besonderen finanziellen und strukturellen Herausforderungen steht.

Tópicos

Vortrag Andreas Hartmann

Ende Juni hielt der Brasilien-Referent im Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung (BMZ), Regierungsdirektor Andreas Hartmann, anlässlich der gerade zurückliegenden Brasilien-Reise der Ministerin Heidemarie Wiecek-Zeul einen Vortrag in Bonn. Einen Beitrag von Herrn Hartmann finden Sie auch in der Rubrik Landeskunde dieser Ausgabe.

Tópicos

Mitgliederversammlung

Am 20. September fand die Mitgliederversammlung der DBG 2003 im Presseclub Bonn statt. In unserer nächsten Ausgabe werden wir Sie ausführlich informieren. Mit der Auswahl des Presseclub Bonns, der bis 1998 die prominenteste Kontaktschmied zwischen Politik, Kultur und Wirtschaft war, hatten die anwesenden Mitglieder Gelegenheit, einen historischen Ort deutscher Zeitgeschichte kennen zu lernen.

Tópicos

Brasilienreise: Präsidiumsmitglied Dr. Wolfgang G. Müller

Mitte Juni reiste DBG-Präsidiumsmitglied zu Gesprächen nach Brasilien, um den neuen Gesprächspartnern aus der Regierung Lula die Arbeit der DBG zur vorzustellen.

So sprach Müller im Itamaraty u.a. mit dem stellvertretenden Außenminister Samuel Pinheiro Guimarães, der für Brasilien u.a. das Thema Alca verhandelt. Weiterhin traf er im Präsidentenpalast Lulas außenpolitischen Berater, Professor Marco Aurélio Garcia. Gerade mit ihm entspann sich ein langes und intensives Gespräch über die Deutschland-, Europa- und internationale Politik Brasiliens. Bei beiden Gesprächen ging es auch um das

Herausfinden von gemeinsamen neuen strategischen Elementen in den bilateralen Beziehungen. Beide Termine kamen zustande, nachdem Müller im Auftrag der DBG im November 2002 Präsident Lula zu seinem Wahlerfolg beglückwünscht hatte. Selbstverständlich stand in Brasília auch ein kurzer Besuch in der Deutschen Botschaft und ein Gespräch mit DBG-Präsidentin Sabine Eichhorn an, die sich zu einem mehrmonatigen Arbeitsaufenthalt an der deutschen Botschaft in Brasília aufhielt.

Tópicos

Neuaufteilung von Distrikten

Auf seiner Sitzung im September hat das Präsidium der DBG eine geographische Neuordnung der regionalen Einheiten der DBG vorgenommen. Durch die Gründung der Distrikte Berlin-Brandenburg, Bonn, Hessen und Rhein-Ruhr erschien eine Überarbeitung der bestehenden Gebietsaufteilung sinnvoll. Dabei wurden auch die geographische Ausdehnung der bestehenden Distrikte Baden-Württemberg, Bayern, Rheinland-Pfalz und Saarland überarbeitet. Über die anhand von Postleitzahlen vorgenommene Aufteilung der DBG-Organisationseinheiten in Distrikte und Sektionen können Sie sich in der Bonner und Berliner Geschäftsstelle der DBG informieren.

Tópicos

DBG-Aktivitäten in Frankfurt

Der DBG-Mittagstisch, des DBG-Distrikts Hessen erfreut sich zunehmendem und regem Zuspruch. Da die Anzahl der Teilnehmer in den zurückliegenden Monaten beständig anwuchs, wechselt das mittägliche Zusammensein den Standort.

In Zukunft findet der Mittagstisch in der Gaststätte Maredo, Taunusanlage 12, im Doppelturm der Deutschen Bank statt. Infos zu den anstehenden DBG-Veranstaltungen in Frankfurt und Umgebung erhalten Sie über den DBG-Newsletter. So ist beispielsweise für den 15. November, – Ausrufung der Republik –, ein kleiner Empfang in Frankfurt geplant. Genauer Ort und Zeit werden noch bekannt gegeben. Kontakt: peter.jacobowsky@jacubowsky.de

Tópicos

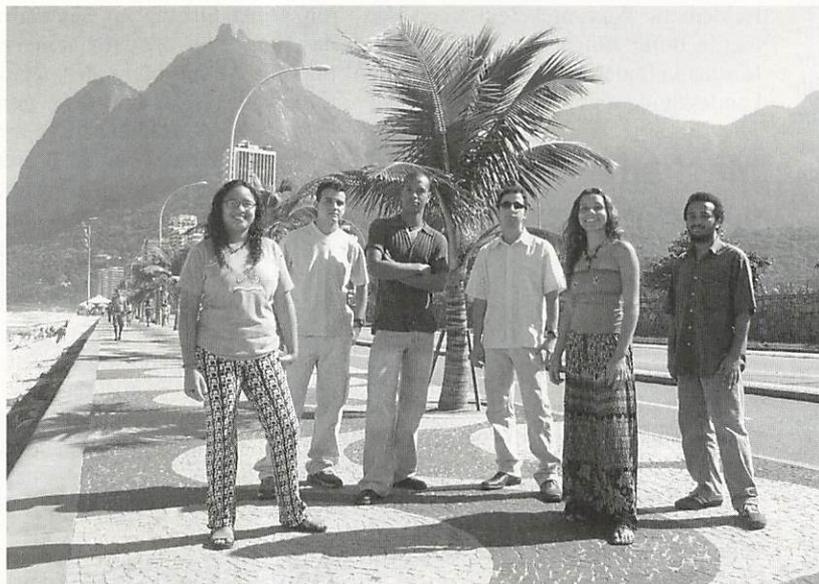
MELDUNGEN

Ein musikalischer Marathon durch Deutschland

„Seis que sabem“ aus der Rocinha



DBG-Präsidentin Sabine Eichhorn begrüßt die Band in Berlin



Die Band „Seis que sabem“

Fast einen Monat lang sind sie in Deutschland unterwegs; über zwanzig Veranstaltungen in knapp dreißig Tagen – ein musikalischer Marathon, den nur wenige Musiker durchhalten würden. Sie tun es, denn sie wissen,

wie man's macht: Seis que sabem, eine Band aus der Favela Rocinha in Rio de Janeiro. Hinter ‚saber‘ – wissen und können – steckt allerdings mehr, als das Publikum beim Hören wissen kann: denn die Bandmitglieder verbindet nicht

nur das gemeinsame Musizieren sondern vor allem die Einrichtung, in der die Band entstand. Dort steht die Vermittlung von Wissen und Können – der Musikunterricht – im Vordergrund. Die sechs Musiker sind ehemalige Schüler der Musikschule, die 1994 von Ulrich Koch gegründet wurde und mit 15 Kindern begonnen hat. Inzwischen gehen dort über zweihundert Kinder in den Unterricht. Von Schule und Unterricht war in den Konzerten der ‚Seis que sabem‘ jedoch nichts mehr zu spüren. Bei der Auftaktveranstaltung in der Brasilianischen Botschaft, an deren Verwirklichung sich auch die DBG beteiligte, dauerte es nicht allzu lange, bis das Publikum die Stühle beiseite räumte und sich so eine geräumige Tanzfläche schaffte ■ *Tópicos Berlin*

Weitere Informationen zum Projekt „Musikschule Rocinha“: Katrin Steinitz, Tel.: 030-253 990 22, steinitz@wfd.de

Spenden: Weltfriedensdienst e.V.; Stichwort: Rocinha; Kto-Nr. 31 47 305; Bank für Sozialwirtschaft; BLZ 100 205 00

DBG Newsletter

In diesem Monat überschritt die Anzahl der Bezieher des monatlichen DBG-Newsletters, DBG-Info, die Marke von 1000. Genau 1014 Mitglieder der DBG, Tópicos-Abonnenten und Interessierte beziehen das pdf-Dokument, das monatlich über Termine, TV-Sendungen, Veranstaltungen zu Brasilien informiert. Abonnenten schätzen neben dem Nachrichtenüberblick vor allem die

Ankündigung von Fernsehsendungen zu Brasilien, die vielfach in Dritten Programmen und Spartensendern ausgestrahlt werden und leicht übersehen werden. Der Newsletter informiert darüber hinaus über alle Veranstaltungen, die von den DBG-Distrikten in Bonn, Berlin-Brandenburg und Frankfurt, u.a. veranstaltet werden.

Abgerundet wird der Newsletter durch

einen Presseteil, der die wichtigsten Nachrichten aus Brasilien zusammenfasst. Aufgrund der großen Nachfrage wurde eine neue Mitarbeiterin gefunden, die künftig die Zusammenstellung der Informationen verantworten wird. Raquel Fabricio hat diese Aufgabe übernommen. Interessierte können den Newsletter unter www.topicos.de oder durch eine Mail an dbg@topicos.de bestellen. ■ *Tópicos*

Die Benefizaktion Sternstunden e.V. unterstützt das Lateinamerika-Zentrum bei der Finanzierung eines Projektes in Argentinien

13 KINDERTAGESSTÄTTEN können dank der Kommission der Europäischen Union, der Benefizaktion Sternstunden e.V., dem Lateinamerika-Zentrum e.V. und anderen privaten Spendern gebaut werden. Anfang dieses Jahres hat die Kommission der Europäischen Union ein Projekt zur Einrichtung von Kindertagesstätten (*Casas del Niño*) in argentinischen Armenvierteln genehmigt. Doch damit ist nur die erste Hürde überwunden. Die zweite Hürde ist die Beschaffung des NRO-Beitrags. Denn ca. 15% der gesamten Projektkosten müssen durch private Spenden aufgebracht werden. Dazu arbeitet das Lateinamerika-Zentrum diesmal mit der Benefizaktion

Sternstunden e.V. zusammen, die 8.500 Euro, und damit die Finanzierung einer kompletten Tagesstätte, übernommen hat.

Ziel des Projektes ist es, verarmten Kindern und Jugendlichen und ihren Eltern aus verschiedenen Armenvierteln Argentiniens eine Anlaufstelle zu bieten, wo sie pädagogisch und psychologisch betreut werden. Außerdem erhalten die Kinder und Jugendlichen regelmäßige Mahlzeiten. So sollen soziale Marginalisierung verhindert und die soziale (Wieder-) Eingliederung der Kinder, Jugendlichen und Familien gefördert werden. Auch eine Aufwertung der Rolle

der Familie sowie die Stärkung gemeinschaftlicher Verantwortung soll das Projekt unterstützen.

Die *Casas del Niño* erhalten einen Zuschuss für die Renovierung und die Teilerichtung sowie eine Anschubfinanzierung für den Betrieb und Einrichtung einer Bibliothek. Die Kosten für das Personal übernehmen die Casas selbst. Der Projektpartner vor Ort, die *Confederación Internacional Apoyo Familiar*, finanziert seit 1985 Kindertagesstätten in Argentinien und in anderen Ländern Lateinamerikas. ■

Um die Finanzierung zu vervollständigen, fehlt noch ein Betrag von 7.863,69 €.

Gründung des LAZ-Freundeskreises Rhein-Ruhr

SEIT BEGINN DES JAHRES ist im Raum Düsseldorf ein zweiter LAZ-Freundeskreis aktiv. Analog zum Freundeskreis des LAZ in Bonn unterstützt die Düsseldorfer LAZ-Gruppe die developmentpolitische Zusammenarbeit des LAZ in der Region Rhein-Ruhr. Die Gründung des LAZ-Freundeskreises in Düsseldorf verlief parallel zur Gründung der DBG-Sektion Rhein Ruhr, über die wir in *Tópicos 2/2003* berichtet haben.

Der Düsseldorfer Freundeskreis startete seine Aktivitäten am 17. August anlässlich des „Festival Brasil 2003“ auf dem Gelände der Gartenschau in Mühlheim, das der Verein „Kinder helfen Kindern, Grenzenlos e.V.“ und die Stadt Mühlheim ausgerichtet hatten. Mit einem eigenen Stand war das LAZ auf dem Fest vertreten und informierte über Projekte des LAZ zur Verbesserung der Situation von Kindern in Lateinamerika. Dabei war dieser Start des Freundeskreises Rhein-Ruhr in Mühlheim gleich viel versprechend und furios. Auch andere Initiativen und Vereine, wie das Kinderdorf Rio, Montessori oder Amnesty International stellten sich auf dem Fest vor. Doch der rund 20 Quadratmeter große Stand des LAZ fand mit Abstand den größten Zuspruch. Wieder einmal trugen Caipirinha, Salgadinhos und brasilianische Musik dazu bei, die Interessierten in Scharen anzulocken. Neben

dem Info-Material zu den LAZ-Projekten wurden Salgadinhos und Caipirinhas zugunsten der Arbeit des LAZ verkauft. Ein stattlicher Betrag von Euro 700,- konnte dadurch einem LAZ-Projekt zufließen.

Gemeinsam mit Reinhard Puder, der sein Kinderkarussell auch in Mühlheim aufstellte, beteiligten sich 15 LAZler an Vorbereitungen, Aufbau, Standdienst und Abbau. Natürlich hatte der Freundeskreis des LAZ auch einen Beitrag zum Bühnenprogramm des Festivals geleistet, indem es zwei mit viel Applaus bedachte Gruppen für das Rahmenprogramm vermittelte. Die Band Avenida Brasil bestehend aus dem Trio mit Marcelo da Paz (Tel.: 0175 2819373), Fio e Rodrigo präsentierten sich mit Gitarre, Schlagzeug und Gesang auf der Bühne und mit einer Percussions-Einlage am LAZ-Stand. Die Formation Timbalando Brasil um Edineuza (Tel.: 02654 882245) überzeugte auf der Hauptbühne mit einer brasilianischen Choreographie.

Der Freundeskreis des LAZ trifft sich regelmäßig im Rahmen der Zusammenkünfte der DBG-Sektion Rhein-Ruhr. Interessenten, die Spaß an lateinamerikanischen inspirierten Events haben und damit soziales Engagement verknüpfen wollen, wenden sich bitte an: Ari Meirelles Duarte, Tel. 0211-2099590, duarte@softex-europe.de ■

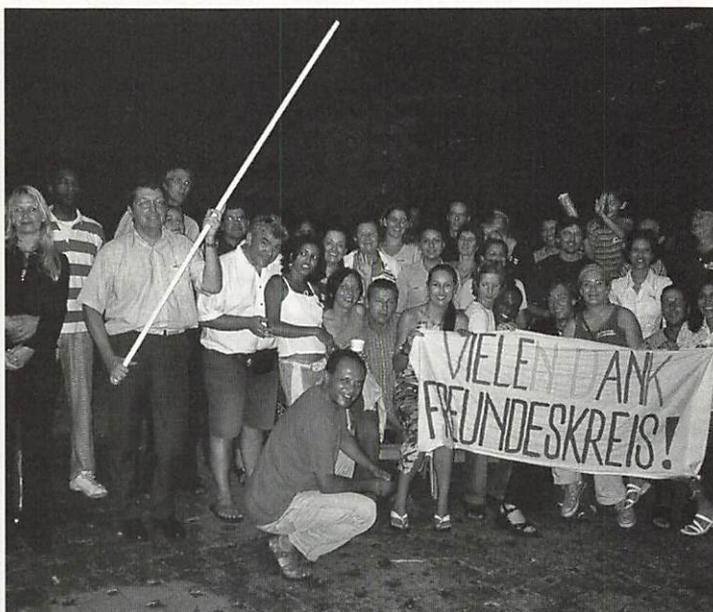


Sommerfest beim LAZ

„ECHTE FRÜNDE STONN ZUSAMMEN“... Kölsche Töne waren es allerdings nicht, die auf dem Sommerfest des Freundeskreises am 25. Juli zu hören waren. Sambaklänge und der Duft eines „Churrascos“ erfüllten den Innenhof des Kurt-Schumacher Hauses in der Kaiserstraße. Das LAZ hatte die Mitglieder des Freundeskreises eingeladen als Dank für ihren

tätigen Einsatz beim Rheinauenfest, dem „Tag der Begegnung auf dem Bonner Marktplatz und anderen Veranstaltungen im Laufe des Jahres. 50 Teilnehmer konnten bei Bier, Wein, gegrillten Würstchen und mitgebrachten Salaten ihre Freundschaft vertiefen, sich neu kennen lernen oder über Lateinamerika reden. DJ Silvio sorgte mit seiner tollen Musik für die richtige

Stimmung zum Tanzen, an dem sich auch die Kinder, die mitgekommen waren, beteiligten. Ein Regenschauer beendete den warmen Sommerabend ein wenig frühzeitig: Aber einige Unentwegte tanzten unter dem Zeltdach noch weiter zur Musik, über die sich auch die Nachbarschaft im gesamten Straßenkarree freute! ■



Stiftung Lateinamerika-Zentrum

DAMIT AUCH NOCH IN ZUKUNFT die Zusammenarbeit mit Lateinamerika nachhaltig gewährleistet und ausgebaut werden kann, beabsichtigt das Lateinamerika-Zentrum eine Stiftung zu gründen. Einige engagierte Menschen, darunter Giovane Elber, haben bereits Interesse

bekundet, das Lateinamerika-Zentrum dabei zu unterstützen.

Der Grundstock der Stiftung wird nicht angestastet und wird durch Zuwendungen Dritter ständig ausgeweitet. Die Erträge, die aus dem Stiftungskapital erwachsen, dienen der

Unterstützung und Ausweitung der Arbeit des Vereins. Der Verein ist weiterhin für die Realisierung der Projekte zuständig. Bei Fragen zur Stiftung wenden Sie sich bitte an: Uta Kiwitt-López, ukiwitt@lateinamerikazentrum.de Tel.: 0228-24256-84 ■

Das Erfolgsrezept aus Brasilien:

Polpas de Fruta

Tiefgefrorenes Fruchtmark aus brasilianischen Tropenfrüchten

Ideal zur Zubereitung frischer Fruchtsäfte, Shakes, Cocktails und Sorbets

Originalprodukte aus Brasilien

6 innovative, tropische Fruchtarten (z.B. Açaí) • 100% Frucht ohne Konservierungsstoffe

Kostenloser Lieferservice bundesweit (in Tiefkühlfahrzeugen)

Interessantes Rabattsystem für Großabnehmer

Einfach online informieren und bestellen unter: www.acai-do-brasil.biz

Infofon: 01803-VITAMINE01803-84826463



energia • vitaminas • brasil

Relatório de Atividades do Lateinamerika-Zentrum e.V. (Centro América Latina) em 2002

Em 1961, quando se fundou em Bonn o Lateinamerika-Zentrum, seu objetivo foi incentivar a cooperação para o desenvolvimento com os países da América Latina. Sua intenção não era o envio de técnicos especializados, mas sim o desenvolvimento de uma cooperação via apoio financeiro direto às organizações filantrópicas locais que compreendessem bem a problemática específica de suas regiões. Desde então, o LAZ encaminha propostas de cofinanciamento de seus projetos à União Européia e ao Ministério Alemão para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento, o BMZ. Temas principais são a formação escolar e profissional de crianças, jovens e adultos. Ao longo de 40 anos foram fomentados projetos também em outras áreas, como, por exemplo, desenvolvimento rural e promoção de micro-empresas, meio ambiente, população indígena, mulheres e saúde. Outro aspecto também muito importante foi o trabalho de conscientização da opinião pública voltado às políticas de desenvolvimento. A fim de sensibilizar a população alemã para a situação das pessoas na América Latina, foram realizados vários eventos culturais, stands informativos e festas de rua. Os temas mencionados são o dia-a-dia da mulher e o trabalho infantil na América Latina, bem como questões específicas dos países.

Departamento de Projeto

O trabalho realizado pelo departamento de projetos se caracterizou sobretudo no planejamento de projetos e elaboração de propostas de cofinanciamento, no acompanhamento dos projetos atuais, no preparo de relatórios e prestações de contas bem como no planejamento de projetos futuros (entre projetos individuais de maior volume também a Doação Global 2001). A introdução de novos critérios e padrões na solicitação de recursos e apresentação de relatório (como, por exemplo, os requerimentos e relatórios para a CE não podem mais ser entregues em idioma alemão), causou mais trabalho e exigiu um maior empenho dos funcionários.

Doação Global 2001

A formação e a promoção de crianças e jovens, a capacitação de mulheres e a ajuda para a criação de novas infra-

estruturas após catástrofes naturais são os objetivos centrais dos dez projetos propostos à CE para cofinanciamento via Doação Global. Várias mini-ações foram unidas em um "pacote", com o objetivo de poder atingir um maior número maior de beneficiários em projetos de menor volume financeiro. No Brasil, por exemplo, uma oficina de carros em Porto Velho/ Rondônia deve ser contemplada com os equipamentos necessários a fim de que os jovens pudessem obter uma capacitação em mecânica de automóveis. Em Curitiba organizações filantrópicas se beneficiariam de ferramentas e máquinas simples para a

formação profissionalizante em restauração de móveis, bem como computadores para uma escola de deficientes visuais. Em Matacoto, na província de Yungay no Peru capacitar-se-iam jovens como profissionais marceneiros. Na Argentina planejaram-se a construção e o funcionamento de creches ("Casa de Niños"). No tocante à promoção de projetos de gênero, foi solicitado o cofinanciamento de ações de implementação de cursos de capacitação mulheres micro-empresárias em um bairro pobre de Lima (Peru), de formação de cursos profissionalizantes para mulheres afro-colombianas em Villa Rica (Colômbia), bem como



Relatório de Atividades do Lateinamerika-Zentrum e.V. (Centro América Latina) em 2002

▷ de instalação de uma rádio comunitária na cidade de Nazaré da Mata no Estado de Pernambuco (Brasil), que informa também as comunidades indígenas locais sobre assuntos especificamente voltados às questões de mulheres. Dentro da Doação Global foi solicitada também a reconstrução de casas destruídas por um terremoto nas comunidades do município de Congo, El Salvador. O montante solicitado foi em torno de 1 milhão de Euros para as dez mini-ações no total. No final do ano de 2002 já se podia contar com um parecer positivo da União Européia, e, no início do ano de 2003, se deu a aprovação oficial.

Doação Global 2000

Nossos parceiros do Brasil, Peru, México e Suriname relataram sobre os êxitos e as dificuldades na execução de seus projetos apoiados pela Doação Global 2000. Os relatórios, prestações de contas e fotos foram examinados por uma empresa alemã de auditoria, resumidos em um relatório final e encaminhados pontualmente à União Européia. Quinze projetos em um volume total de 1.185.000 Euros foram concluídos com êxito. Como alguns exemplos se podem citar: o aumento da produção de leite em Denise, Mato Grosso na fazenda de ensino e formação da IMATEC e a ampliação das atividades de apicultura da entidade "Fundação Sagrada Família" em Botuporã no sertão da Bahia/ Brasil. As crianças e os jovens da "Associação Barraca de Amizade" em Fortaleza e do

"Grupo Ruas e Praças" no Recife tiveram a oportunidade de conhecer outras melhores alternativas à vida na rua. Essas organizações exerceram um trabalho social diretamente nas ruas e ofereceram aos jovens opções de mudar suas vidas por meio de atividades de formação e cursos interessantes. Na Escola de música da favela Rocinha (RJ), crianças e jovens aprenderam a tocar um instrumento musical, cantaram em um coral e a partir daí, começou a se desencadear um processo de reconhecimento da auto-estima. Nos bairros pobres da cidade de Cusco (Peru), a situação de mães solteiras apoiadas pela organização CENDIPP melhorou significadamente, na medida em que receberam materiais e máquinas para tricotar blusas de alpaca e ainda foram instruídas sobre como comercializar o material tricotado. Na região de Matacoto (Peru), a organização OLAEZ formou mulheres para serem agentes comunitários de saúde; junto à população atuam no campo de reconhecimento e tratamento de doenças. Em Paramaribo foi reformado um centro comunitário para que a "Organisatie voor Gemeenschapswerk NAKS" efetuasse cursos de formação profissionalizante e atividades para os moradores dos bairros.

Projetos individuais

A geração e o melhoramento de opções de formação profissionalizante para jovens e adultos desfavorecidos e de renda baixa foram os objetivos dos projetos individuais. Assim, na cidade de

Pullinque no sul do Chile criou-se uma Escola agrícola com um internato para os alunos de regiões rurais afastadas. A organização responsável é a "Corporación de Beneficencia People help People". Completaram-se em outro projeto a construção e as instalações de uma marcenaria na "Ciudad de Juan Lacaze" no Uruguai. A "Asociación Sindical Uruguia" efetua aí cursos de formação e capacitação em marcenaria e na produção de móveis. Em La Paz, onde a Fundación Arco Íris construiu e equipou uma casa, se criou um lar para meninas e meninos de rua e jovens mulheres.

Atividades no LAZ

No ano de 2002 os representantes do Lateinamerika-Zentrum também visitaram organizações parceiras. Desta vez foram feitas viagens à Bolívia, Argentina, Peru e Uruguai. Os funcionários se convenceram do desenvolvimento dos projetos e do uso regular dos meios financeiros. O LAZ também recebeu visitas da América Latina. Representantes de organizações de projetos anteriores e atuais da Colômbia, Argentina, México, Peru e Equador vieram a Bonn. Aproveitando a presença desses parceiros, foram realizados algumas palestras e grupos de discussões. O trabalho de conscientização da opinião pública também fez parte do trabalho dos funcionários do LAZ. O objetivo maior foi a sensibilização da população para a situação e problemas na América Latina. Em novembro, o Lateinamerika-Zentrum



e.V. organizou no restaurante "Harmonie" de Bonn um show "Brasil Colorido" com três grupos brasileiros: "Menino", "Caras e Cores" e "Nação Colônia". Durante este evento o LAZ teve a oportunidade de divulgar seu trabalho e projetos por meio de um estande informativo. Outro evento de menor porte visou promover a percepção mútua de jovens alemães e brasileiros. Alunos da escola "Gutenberg" de Bonn entraram em um "bate papo" via internet com alunos de mesma idade na cidade de Belo Horizonte. Nessa cidade mineira o LAZ já havia apoiado, em cooperação com a entidade local FUNJOBI, a instalação de cursos profissionalizantes em informática para jovens. O "bate papo" demonstrou de maneira surpreendente que, apesar da distância, muitas são as afinidades entre o público jovem dos dois países.

Círculo de Amigos do LAZ

Além dessas atividades, o Lateinamerika-Zentrum participou de várias festas culturais na região de Bonn. Ao lado de estandes informativos na festa no parque Rheinaue e no "Dia do Encontro Intercultural", foram oferecidos aos passantes salgadinhos e caipirinhas. O valor arrecadado como doação naquelas festas foi revertido nos projetos do LAZ. Nesta área do trabalho de relações públicas recorreu-se ao apoio do Círculo de amigos do LAZ. O Círculo de amigos é um grupo de alemães e latino-americanos interessados pela América Latina, que se reúne mensalmente (e isso já desde cinco anos!) para trocar opiniões, discutir sobre os projetos e assuntos relacionados à América Latina. Dos vários eventos, onde o Círculo de Amigos participou ativamente, foi possível arrecadar cerca de 15.000,00 Euros para os projetos sociais do LAZ. No ano de 2002 o LAZ recebeu novamente o apoio valioso de vários estagiários, todos eles trabalharam voluntariamente para o LAZ. Durante o estágio eles obtiveram impressões internas do trabalho realizado pelo LAZ em diversas áreas: cooperação para o desenvolvimento, acompanhamento de projetos, bem como na área de relações públicas.

Doações

A União Jovem do partido Cristão Democrata (CDU) realizou campanhas de Natal, onde vendeu vinho quente em cada fim de semana do advento e coletou doações para projetos do LAZ. Partindo de iniciativa própria e de caráter voluntário, uma funcionária brasileira do

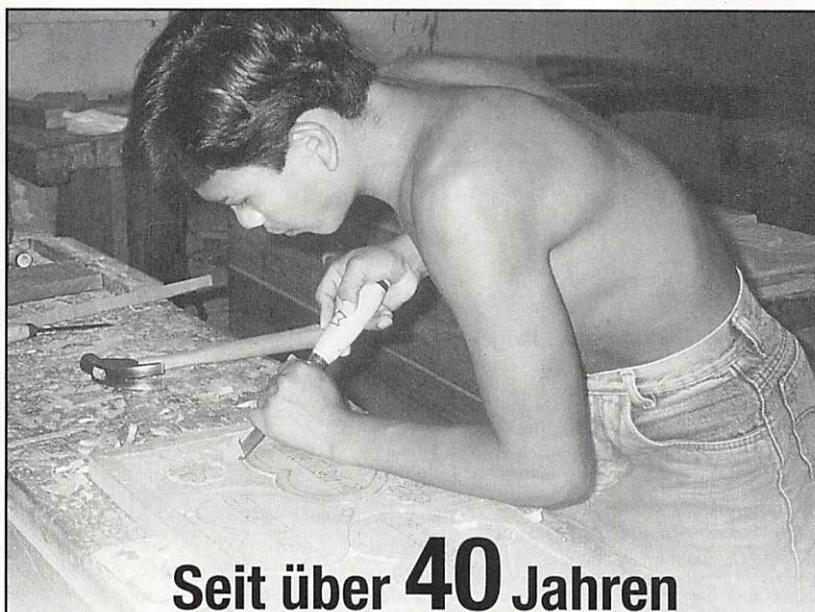
LAZ organiza noites culturais em Bonn para pessoas conhecidas e interessadas no trabalho do LAZ. Uma mistura de música brasileira ao vivo, exposições de quadros e fotos e apresentações de projetos acontece a cada dois meses em um restaurante de Bonn. Os encontros são bem agradáveis e com boa frequência. O lucro dessas noites é aplicado diretamente em projetos sociais do LAZ. Uma série de organizações não-governamentais, associações e círculos de amigos na Alemanha e em alguns países europeus vizinhos disponibilizou uma parte dos meios financeiros privados complementares aos meios públicos para os projetos do LAZ. Pertencem a este grupo organizações tais como, o "Tigre Vermelho" de Stuttgart; a Fundação W.P. Schmitz de Düsseldorf; uma paró-

quia católica em Penzberg; a Juventude Solidária em Karlsruhe; o Instituto Estadual para Formação Profissional Internacional do estado da Renânia do Norte Westfália, Solingen, em cooperação com o Instituto para a Promoção do Trabalho Social DBSH em Weisweil; a Kindermothilfe, Duisburg e a entidade holandesa NOVIB.

Diretoria

Em 2002 houve nova eleição para a diretoria do LAZ. O Dr. Helmut Hoffmann e o vice-presidente Dr. Thomas continuaram em suas funções. Após uma longa e bem sucedida cooperação, o Dr. Josef Wennemann se retirou como Vice-presidente. Sua sucessora é a jornalista Astrid Prange de Oliveira. ■

Trad: Rainer Fabry



ANZENGE

Seit über **40** Jahren
engagieren wir uns für
Menschen in Lateinamerika.

Helfen Sie mit!



Lateinamerika-Zentrum e.V.

Kaiserstraße 201

53113 Bonn

Telefon 0228-21 07 88

www.lateinamerikazentrum.de

Spendenkonto:

Deutsche Bank Bonn

BLZ 380 700 59

Konto-Nr. 0388025

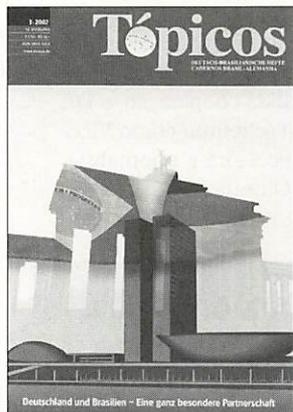
Autoren dieser Ausgabe:

Beatriz Bueno
Dr. Thomas Gergen
Carl D. Goerdeler
Andreas Grünewald
Dr. Günter Gunkel
Andreas Hartmann
Seung Lee

Martina Merklinger
Gerson Roberto Neumann
Jan Op Gen Oorth
Andreas Printz
Bert Rebhandl
Ulrich Siebert
Prof. Maria do Carmo Sobral

Helmuth Taubald
Felipe Tadeu
Gerhard Urbasch
Dr. Günter Weimer
Lorenz Winter
Claudio Zettel

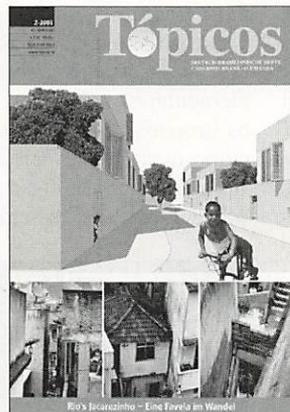
Die zuletzt erschienenen Ausgaben:



3/2002



4/2002 + 1/2003



2/2003

Tópicos Impressum

Tópicos

Deutsch-Brasilianische Hefte
Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen
Gesellschaft e.V.

Cadernos Brasil-Alemanha
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemanha
Revista de política, economia e cultura.

Gründungsherausgeber:

Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

Herausgeber:

Sabine Eichhorn · Dr. Helmut Hoffmann

Redaktion/redação:

Michael Rose, Chefredaktion
Joas Kotsch, Redaktion und Produktion
Marcus Pfeil, Wirtschaft
Jan Op Gen Oorth, Redaktion

Mitarbeit:

Büro Berlin: Martina Merklinger
Büro Bonn: Luciana Aguilera
Dr. Hans Joachim Dunker
Felipe Tadeu
Gisela Pimentel
Dr. Uwe Kleine (Musik)
Gerald Hoffmann
LAZ: Uta Kiwitt-López/Luciana Aguilera

Adresse/ endereço:

Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
Kaiserstraße 201
53113 Bonn / Alemanha
Tel. 0049-2 28-21 07 07 · 0049-2 28-766 98 65
Fax 0049-2 28-24 16 58
E-Mail: Michael@rose-net.de
Tópicos online: www.topicos.de

Übersetzungen/traduições:

Tópicos

Layout:

factotum, Bonn

Druck/Impressão:

PrintService
Vertriebsgesellschaft von Wirth mbH
Willy-Messerschmitt-Straße 4
50126 Bergheim
Alemanha

Erscheinungsweise/publicação:

vierteljährlich/trimestral

42. Jahrgang, Heft 3/2003

Ano 42, Caderno 3/2003

ISSN 0949-541X

Einzelpreis: 7,50 €

Abo: 25,- €

preço avulso: R\$ 16,-

assinatura: R\$ 50,-

Konten/conta bancária:

Na Alemanha:
Volksbank Bonn
Kto.-Nr. 200 105 3011 · BLZ 380 601 86

No Brasil:
Tópicos - P. Aguilera
Banco do Brasil
Agência 1397.8
Nr. 5243-4
Maracai-SP

Die nächste Ausgabe erscheint im Dezember 2003

Redaktionsschluss für diese Ausgabe
war am 01.10.03.

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der
Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben
die Meinung des Autors wieder, die nicht mit
der der Redaktion übereinstimmen muss.
Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine
Gewähr.

*Tópicos não se responsabiliza por conceitos
e opiniões emitidas em artigos assinados.*

Mit freundlicher Unterstützung der Brasiliani-
schen Botschaft.

Com apoio da Embaixada do Brasil.

Tópicos wird mit freundlicher Unterstützung
des Auswärtigen Amtes veröffentlicht.

*A revista Tópicos é publicada com apoio do
Ministério das Relações Exteriores.*

Inserentenverzeichnis:

Acai	S. 58
Banco do Brasil	U 2
Casa Pindorama	S. 42
Cono Sur	S. 17
Katzenstein, P.	S. 25
Matices	S. 47
SIEMENS	S. 29
Stern, H.	S. 23
STIHL	S. 11
Taubald, H.	S. 12
Teixeira Bosch, E.	S. 46
VARIG	U 3
Walter Vassel Import	S. 13
Western Union/Postbank	U 4

Super-Sonderangebote
unter www.varig.de



Wir haben das *ganze* Brasilien an Bord.

Brasilien ist Sonne, Strand, Samba – aber auch noch viel mehr. Entdecken Sie jetzt die vielen faszinierenden Seiten des größten Landes in Südamerika mit der größten Airline Lateinamerikas. Varig fliegt Sie täglich von Frankfurt in die avantgardistische und dynamische Metropole São Paulo mit direktem Anschluß nach Belo Horizonte, der Hauptstadt des Staates Minas Gerais, Rio de Janeiro, die schönste



Stadt der Welt, wird viermal pro Woche direkt nonstop von Frankfurt angefliegen. Von unseren Gateways bringen wir Sie direkt zu den tropischen Urlaubsparadiesen im Nordosten.

Mit dem Varig Airpass können Sie ganz Brasilien entdecken. Gemeinsam fliegen wir Sie in über 60 Zielorte, vom Urwald des Amazonas bis zu den Wasserfällen von Iguacú.

VARIG
Brasil

 A STAR ALLIANCE MEMBER

Weitere Informationen über VARIG, unser Vielflieger-Programm SMILES und den Brazil Airpass erhalten Sie unter 01 80/3 33 43 53, in Ihrem IATA-Reisebüro oder im Internet unter www.varig.de



Western Union – a maneira mais confiável de mandar dinheiro para o Brasil.

Quando você manda dinheiro para o Brasil, quer que chegue com segurança e rapidez. Conte com a segurança da Western Union que tem 130 anos de experiência em transferências de dinheiro.

A Western Union é o serviço de transferências de dinheiro número um do mundo. Temos mais de 5500 endereços na Alemanha com a rede do ReiseBank, Postbank e Amex. No Brasil, o Banco do Brasil tem mais de 4000 agências onde você pode retirar o seu dinheiro.

Você pode confiar na Western Union: é como se você mesmo entregasse o dinheiro em pessoa.

Para maiores informações sobre a rede da Western Union, ligue para os números dos agentes na Alemanha.

WESTERN UNION | TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO

Reise Bank
www.reisebank.com

0180 522 5822
12 Cent / min

Postbank

0180 30 40 500

AMERICAN EXPRESS

0180 521 77 21
12,3 Cent / min